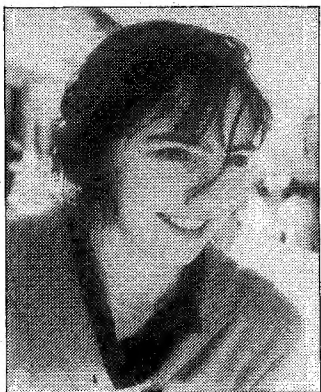




INÊS DE MEDEIROS

20 anos, 12 filmes:
«Será que vou continuar a ter sorte?»

Págs. 24 e 25

COMISSÃO MÉDICA À PROCURA DE «MILAGRE» QUE DÊ BEATIFICAÇÃO DOS «PASTORINHOS»

Um «milagre» chega para que os «pastorinhos de Fátima» sejam canonizados. Encontrá-lo é a missão de dez especialistas das Faculdades de Medicina de Lisboa, Porto e Coimbra, encarregados pelo bispo de Leiria de encontrarem um caso que possa ser aceite como «milagre» conjunto de Francisco e Jacinta. Pág. 32



Diário de Lisboa

ANO 68

N.º 22 915

Terça-feira, 14 de Março de 1989

Preço 50\$00

Adesão passou os 90 por cento, só compareceram alguns investigadores

«JUDITE» É HOJE NOME DE GREVE

Esta Judite não é a que deu título à obra de Almada Negreiros, que lhe concebeu como reforço e alternativa o «nome de guerra». A «Judite» que hoje é «nome de greve» é a designação dada na gíria à Polícia Judiciária, em «guerra» pela satisfação de reivindicações no âmbito da Lei Orgânica que rege a sua actividade, com implicações no estatuto remuneratório, na admissão, na formação profissional e na especialização. O «inimigo», mais uma vez, é o tutelar Ministério da Justiça e, logicamente, a direcção da PJ. Em «paz», pelo menos relativa, estão os delinquentes: em Lisboa, por exemplo, de 286 investigadores criminais compareceram ao serviço 17, na maioria inspectores. Pág. 13



ENQUANTO CC DO PCP REÚNE EM LISBOA

CUNHAL: CONVALESCENÇA PASSA POR GORBACHEV



A poucos dias do seu regresso a Lisboa (continua previsto para o dia 18 um comício do PCP já com a sua presença), Álvaro Cunhal foi ontem, finalmente, recebido pelo líder soviético, Mikahil Gorbachev, na presença de Vadim Medvedev e de Alexandr Yakovlev. Na foto (difundida pela EPA/Lusa a partir de Moscovo) o secretário-geral do PCP apresenta ainda sinais da convalescença da operação cirúrgica a

que foi recentemente sujeito e que motivou uma série de especulações sobre o seu verdadeiro estado de saúde. Em Lisboa, entretanto, o Comité Central dos comunistas portugueses está hoje uma vez mais reunido sem a presença do seu líder histórico. Pág. 2

MÉDICOS ACONSELHAM SOARES

«NÃO ADOEÇA EM PORTALEGRE»

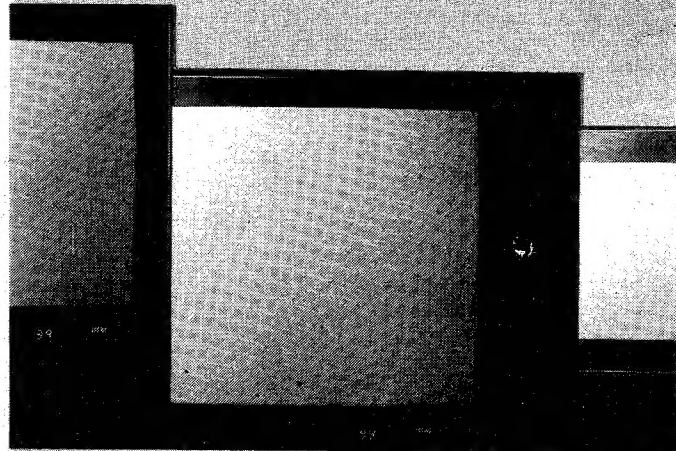
Pág. 13 e reportagem «Presidência Aberta» na pág. 5

HOJE DE MANHÃ NA SERRA DA CARRREGUEIRA

MAIS UM RECRUTA MORTO DURANTE INSTRUÇÃO MILITAR

Um recruta da EPAM (Escola Prática de Administração Militar) morreu, esta manhã, durante uma aula de instrução de armamento, que decorria na Serra da Carregueira. O acidente, com arma de fogo, provocou a morte imediata do soldado-recruta Luís Rodrigo Fernandes Martins, daquela unidade. Uma nota do Quartel-General da Região Militar de Lisboa indica que «o acidente ocorreu por disparo fortuito de pistola, estando a instrução, ao momento, devidamente enquadrada». A mesma nota dá conta de que «foi já iniciado o respectivo processo de averiguações».

LOEWE.



Representante Continente e Ilhas

PORTO
Tel.: 951 50 03

SGO

LISBOA
Tel.: 77 78 24

Catorze anos depois das nacionalizações

Unicer e Totta e Açores ponto de partida para futuras privatizações

A política privatizadora do actual Governo, cujo atraso na concretização tem vindo a sofrer várias críticas do sector empresarial privado, entra numa nova etapa, depois dos primeiros passos dados no sector da Comunicação Social. A Unicer e o Banco Totta e Açores, que passam para o sector privado nos próximos meses, são apenas o ponto de partida de um processo que por certo se prolongará pelos tempos mais próximos. Assim, começam a esbater-se os efeitos do processo de nacionalizações encetado há 14 anos, no rescaldo dos acontecimentos do 11 de Março, pelo então Conselho da Revolução.

Depois daquelas duas empresas, o Executivo de Cavaco Silva já anunciou a privatização das seguradoras Tranquilidade e Aliança Seguradora, Petrolgal, Correios de Portugal e Companhia das Lezírias, entre outras.

A intenção expressa é mesmo passar para o sector privado a generalidade das empresas nacionalizadas em 1975 e 1976. A alienação de algumas participações na Comunicação Social já foi feita, num possível ensaio do que se vai passar num futuro próximo.

Contudo, os empresários portugueses não estão muito contentes com a «velocidade» do Governo neste âmbito e muitas vezes afirmam que desde 1987

estão criadas as condições para se proceder ao vasto leque de privatizações.

O presidente da Associação Industrial Portuguesa (AIP), Rocha de Matos, que no sábado falou num debate promovido pelos TSD sobre a «Europa de 92 e a economia portuguesa» expressou este descontentamento da classe empresarial e frisou que «já não há argumentos para justificar o atraso no processo de privatizações, o que reflecte num enfraquecimento da vontade política».

Outra crítica da classe empresarial à política governamental refere-se ao que dizem ser «o medo de assumir plenamente a privatização da economia portuguesa», visto que até agora o Executivo de Cavaco Silva apenas abriu em 49 por cento o capital das empresas públicas de Comunicação Social onde começou o processo, o que os empresários consideram insuficiente.

16 meses de nacionalizações

Recorde-se que, o processo das nacionalizações em Portugal iniciou-se com a banca e seguros, em 14 de Março de 1975, e prolongou-se por 16 meses. No seu termo tinham transitado para o Estado grande número de empresas dos sectores básicos

da economia. O Conselho da Revolução lançava, com os decretos-lei 132-A/75, de 14 de Março, e 135-A/75, de 15 de Março, as bases para o actual sector empresarial do Estado.

Antes do 25 de Abril de 1974, apenas eram consideradas como empresas públicas ops Telefones de Lisboa e Porto (TLP), os CTT, a Imprensa Nacional, a Empresa Pública da Parques Industriais (EPPI) e a Empresa Pública de Urbanização de Lisboa (EPUL).

Após aquela data, e antes do poder político poder começar a nacionalizar sectores da economia de forma sistemática, refira-se a nacionalização dos bancos emissores - Banco de Angola, Banco Nacional Ultramarino e Banco de Portugal - em 13 de Setembro de 1974.

Com os decretos-lei 450/74 e 452/74 concretizava-se o programa do Governo Provisório, de 15 de maio de 1974, que preconizava a passagem dos bancos centrais para o controlo do Estado. O comércio de câmbios é reservado às instituições de crédito em 1 de março de 1976, através do decreto-lei 167/76, o que implicou a dissolução das casas de câmbio.

No rescaldo do golpe militar do 11 de Março, o Conselho da Revolução e o Governo Provisório de Vasco Gonçalves lançaram as bases de um processo que só terminaria em Julho do ano seguinte.

CC do PCP reunido novamente sem a sua presença

CUNHAL FOI RECEBIDO POR GORBACHEV

O Comité Central do Partido Comunista Português está reunido durante hoje e amanhã com uma agenda de trabalho da qual consta a análise da situação política e a discussão das tarefas do partido em relação à juventude. Este encontro é o segundo consecutivo que se realiza sem a presença de Álvaro Cunhal.

Recorde-se que o líder comunista se encontra em Moscovo, onde foi operado a um aneurisma da aorta abdominal, devendo regressar a Lisboa ainda esta semana a fim de participar no comício comemorativo dos 68 anos do PCP, marcado para o próximo sábado, no Pavilhão Carlos Lopes. O secretário-geral do PCP foi ontem recebido pelo líder soviético, Mikhail Gorbachev, com quem trocou opiniões sobre a actualidade internacional, tendo igualmente sido abordadas várias questões das relações entre o PCP e o PCUS. De acordo com a agência noticiosa soviética, Tass, foram realçadas, neste contexto, certas alterações patentes na propaganda ocidental.

A importância que tem, nesta etapa, a informação precisa e fidedigna sobre as reformas operadas na URSS, as decisões dos dirigentes soviéticos, o teor socialista da perestroika e o seu contributo para o progresso da humanidade e a instauração da paz em todo o mundo, foi destacada pelas duas partes.

Mikhail Gorbachev, que se encontrava acompanhado pelos secretários do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, Vadim Medvedev (que

em Dezembro se deslocou a Portugal para assistir ao XII Congresso do PCP) e Aleksandr Iarovlev, referiu-se ainda às principais ideias da nova política agrária a ser instaurada no seu país. A este propósito, a Tass revelou que o dirigente soviético está a concluir um relatório sobre este tema, a ser apresentada durante a próxima sessão plenária do CC do seu partido.

Ratificação urgente

Mas enquanto o seu líder histórico se encontra na União Soviética, o grupo parlamentar do PCP continua, na Assembleia da República, a sua acção de oposição ao Governo. A contestação recai, desta vez, sobre o decreto-lei que estabelece o novo regime de férias, feriados e faltas da função pública, cuja ratificação vai ser pedida com carácter de urgência pelos deputados comunistas.

«O diploma é contestado por todas as organizações de trabalhadores da função pública, por retirar direitos adquiridos, penalizar as situações de doença e conter disposições inconstitucionais», afirma a bancada do PCP, em comunicado hoje divulgado.

No mesmo documento, são apontados alguns dos pontos que servem de fundamento ao pedido de ratificação, entre os quais se conta «o aumento do número de situações de faltas justificadas que implicam a perda do subsídio de refeição, o desconto dos dias de greve na antiguidade e a redução para metade do número de faltas por conta do período de férias».

O grupo parlamentar do PCP contesta ainda «a penalização das situações de doença pelo desconto do vencimento logo nos primeiros 30 dias de doença, o adensamento da teia burocrática em torno das situações de doença, a sua justificação e verificação, o reforço do poder discricionário das chefias e a precarização do vínculo do pessoal provido por contrato em lugar além do quadro».

No que se refere aos contactos internacionais, o PCP enviou uma delegação de representantes seus à Índia, a qual foi recebida pelo secretário-geral do partido do Congresso indiano. No decorrer do encontro a delegação portuguesa - que é composta por Blunqui Teixeira e Domingos Lopes, ambos membros do CC - abordou com as autoridades indianas a situação política nos dois países e as principais questões internacionais.

No decorrer da sua visita, Blunqui Teixeira e Domingos Lopes mantiveram ainda conversações com uma delegação do partido comunista indiano, cujo conteúdo não foi, porém, revelado.

No Grupo Parlamentar do PSD?

Macedo quer ficar na AR até conclusão do inquérito

«A vontade de um deputado não está subordinada ao respectivo Grupo Parlamentar, pelo que, até à conclusão do inquérito, continuarei plenamente deputado social-democrata, comparecendo aos plenários e a todos os trabalhos relacionados com a minha condição» - declarou ontem à agência Lusa Carlos Macedo, o parlamentar do PSD alvo de processo disciplinar movido pelo Conselho Nacional de Jurisdição do partido.

O deputado expressa deste modo a sua predisposição de prolongar o «braço-de-ferro» com a direcção do PSD, que desencadeou o processo -susceptível de culminar em expulsão do partido- com base em declarações críticas à ministra da Saúde, publicadas num semanário. Macedo confirma, por outro lado, que recorrerá da decisão, aguardando por ora a nota de culpa para con-



hecer os seus fundamentos.

«Como é normal e de direito, todo o réu é considerado inocente até prova em contrário, pelo que não há razão para suspender o meu mandato de deputado até à conclusão do inquérito», esclarece, insistindo na

crítica a um Conselho de Jurisdição «mais papista que o Papa», que invoca o «Regulamento dos Funcionários e Agentes das Administrações Central, Regional e Local», não aplicável, em seu entender, a titulares de órgãos de soberania, como a Assembleia da República.

Entretanto, em declarações ao matutino «o diário», Carlos Macedo diz acreditar que a direcção do PSD pretende tornar «exemplar» uma punição ao seu comportamento. «Só que -afirma- julgo que foi escolhida a pessoa e o momento errados». Acrescenta ser «indiferente» o seu futuro pessoal face ao PSD, mas considera «grave que, quando as pessoas exprimem as suas opiniões, estejam sujeitas às análises apertadas dos guardiões do Templo». E conclui, frontal: «Não posso aceitar formas de pressão ou de coacção».

O 25 DE ABRIL, QUINZE ANOS DEPOIS

O senhor general disse que o 25 de Abril, factualmente, pertencia ao passado. Citamos de memória, mas não atraíam os Deuses nos acompanhavam, o que, com a autoridade das quatro estrelas que o ornamentam e a solenidade das circunstâncias, pelo senhor general foi dito. E porque, como facto histórico, o 25 de Abril é do passado, reverências, congratulações e promessas cedem lugar às considerações históricas do senhor general e aos cálculos frios dos serviços camarários.

A Câmara Municipal de Lisboa fixou o preço de 18.000\$00 o metro quadrado, o que na totalidade atingiria 40.000 a 50.000 contos, em relação ao terreno que concordara ceder à Associação 25 de Abril para edificar a sua sede social. A informação dos serviços camarários foi confirmada pelo Presidente da C.M.L. O Engenheiro Krus Abecassis declarou que «considera não ter poderes para ceder um terreno a uma associação, como a Associação 25 de Abril, sem ser naquelas condições». Segundo o Nº14 do «Referencial» (Boletim da Associação 25 de Abril), cuja informação é a nossa fonte, Krus Abecassis teria esclarecido que: «Apenas para associações de carácter humanitário se poderia fazer uma redução de preço».

Quinze anos depois do 25 de Abril, remetido para o passado o significado histórico da Revolução, retirado ao evento a actualidade, estabilizado, e transferido, o poder, os militares que fundaram a Associação 25 de Abril são, frequentemente, prejudicados nas promoções, de formas várias compelidos a passar à Reserva, perseguidos por terem desempenhado um papel de merecimento histórico. O caso Garcia dos Santos é escandaloso. Escandalosa, também, a situação da Associação 25 de Abril à qual a falta de sede condigna é indiferente aos governantes.

Quando se aproxima o 15º Aniversário da Acção Revolucionária de 25 de Abril de 1974, a Associação 25 de Abril, desterrada em Linda-a-Velha, anuncia um vasto programa de comemorações e defende que este - o período comemorativo -, é: «tempo propício a algumas reflexões sobre o que foi feito, o que se não fez e a situação que se vive hoje». A análise da situação presente, numa perspectiva política e sociológica, conduz a uma crítica da democracia formal. É o que se lê no editorial do Boletim da Associação 25 de Abril. Citamos: «Com efeito, se nos podemos e devemos

orgulhar pelo derrube da ditadura, pela libertação de outros povos, pela edificação de um Estado Democrático e de Direito, pela abertura do nosso Portugal a todos os povos do Mundo; se nos devemos lamentar pelas metas não alcançadas, de que se destaca a não libertação do povo de Timor-Leste, o enorme recuo no objectivo de uma maior justiça social, o não aprofundamento da democracia, que se limita cada vez mais a um mero aspecto formal, o não usufruto pleno das diversas Liberdades...». O balanço é severo. Todavia, não é injusto. Este juízo de militares de Abril, não se afigura discrepante de juízos civis e civilistas sobre a situação social concreta do país. A estabilização, a «ordem», veio desencadear um surto restauracionista. E a Revolução que foi um acto de liberdade, um acto democrático, um acto cultural, apresenta-se à consciência dos portugueses como um processo truncado, bloqueado, inacabado.

Os militares de Abril reconhecem-no. Num texto sobre o «Significado das Comemorações» pode ler-se: «O 25 de Abril é um processo inacabado por não terem ainda sido atingidos, na sua plenitude os ideais que o enformaram. Só com o empenhamento de todos os portugueses será possível alcançar a plena concretização desses ideais (normalmente o desenvolvimento harmónico e equilibrado do país, que nada tem a ver com o mero crescimento económico)».

Para bom entendedor, a frase é clara. Pergunta-se: E então? Da réplica ao «restauracionismo» que conclusões tirar? Da indiferença em relação aos que melhor representam Abril - que conclusões tirar?

Não basta comemorar Abril. É necessário continuar Abril. Levar por diante, com o empenhamento de todos os portugueses, o «processo inacabado». Concretizar, com o empenhamento de todos os portugueses, os ideais que enformaram o 25 de Abril de 1974.

A actual vida política, e apesar das limitações e dos aspectos puramente formais, só é possível porque sucedeu o 25 de Abril, reflecte uma conquista das forças democráticas. No décimo quinto aniversário do 25 de Abril importa sublinhar o verdadeiro significado e a incontestável actualidade da acção revolucionária. Não existem desilusões ou queixas, embora justificadas, que nos façam esquecer que da nossa terra foram banidos o autoritarismo ditatorial, a Censura, as prisões por motivos políticos, a violação dos direitos humanos, a tortura, a vesga intolerância reaccionária, o partido único. A nossa jovem Democracia tem debilidades manifestas, mas é adequado falarmos de regresso e de um surto de restauracionismo, se o que parecia adquirido e irreversível foi bloqueado, contrariado e em parte esvaziado do seu con-

teúdo económico e social, há, sem desânimo, sem desespêro, que não perder de vista a realidade das conquistas políticas de Abril.

Lamenta com razão Vasco Lourenço que «ao entusiasmo que se seguiu ao 25 de Abril, à união de esforços que então se verificou, à dinâmica desses tempos de luta pela construção de um futuro melhor, se substituiu e se vive hoje um alheamento, um individualismo, um medo de agir, um encolher de ombros e um deixa andar, perante diversas situações anómalas numa sociedade democrática e respeitável». Este panorama negativo abrange a própria Associação 25 de Abril. O seu dirigente, e um dos fundadores, Vasco Lourenço, alude no editorial da sua autoria e responsabilidade, à eventualidade da sua dissolução. Citamos: «No que se refere à Associação 25 de Abril, a situação é também bastante preocupante e levamos mesmo a questionar se, perante tais condições, a continuação da mesma se justifica ou se devemos, antes, encerrar a sua dissolução».

A hipótese surpreende, - é o menos que se poderá dizer. Tanto mais que se continua «a considerar necessário defender os valores de Abril» e se pensa ter uma acção pedagógica a desenvolver «de forma activa no campo cultural e cívico». E para tal é incontestável a legitimidade da Associação 25 de Abril.

Bem sabemos que o 25 de Abril não tem proprietários. Bem sabemos que a Associação 25 de Abril não tem o exclusivo do combate pelos ideais de Abril e da promoção das comemorações do 25 de Abril. Sabemos, também, que se manifestam opiniões no sentido de neutralizar as comemorações que constituem uma tradição democrática e se enriquecem com a participação das massas populares. Esbater o carácter de afirmação democrática não alarga Abril, banaliza Abril, o que é muito diferente.

Se consentirmos que o 25 de Abril, em vez de uma comemoração claramente definida como a de mais um aniversário da reconquista da Liberdade, um heróico derrubar da tirania, seja celebrado, com comedida circunstância oficial como algo que «factualmente» pertence ao passado, estamos a criar condições para que o passado se reproduza. Com razão Vasco Lourenço afirma: «... não esgrimeremos com o perigo de nova ditadura, mas, hoje em dia, as ditaduras aparecem mascaradas e assumem aspectos muito mais sofisticados...»

Quinze anos depois de Abril, factos e palavras, dão-nos motivos para meditação. Não podemos deixar de ter em conta que esquecer Abril é abrir as portas à aventura. Só a defesa de Abril, e o culto cívico dos ideais de Abril, dará realidade e força à Democracia portuguesa.

Sucessão de Lemos Ferreira

Chefes dão a Cavaco duas hipóteses de escolha

O Conselho de Chefes das Forças Armadas propôs ao Primeiro-Ministro duas saídas para a sucessão do ex-CEMGFA general Lemos Ferreira: uma, consubstanciada na passagem (natural) de testemunho daquele para Firmino Miguel, isto é, o retorno, portanto, da chefia das FA's ao Exército; outra, na manutenção provisória da situação, assente na necessidade do Exército ser reestruturado e as Forças Armadas redimensionadas no seu todo.

Sabe-se que esta tem sido uma preocupação da dupla Eurico de Melo/Eugénio Ramos (Ministério da Defesa Nacional) e que, a vingar - o que não parece muito provável, segundo fontes militares bem colocadas -, se prolongaria por cerca de um ano.

De qualquer modo, se essa fosse a opção de Cavaco Silva - tudo indica o contrário -, duraria menos de um ano, porque Soares Carneiro (a chave da solução) atingirá em 25 de Janeiro de 1990 o limite de idade.

As chefias das Forças Armadas não se terão eximido, no quadro da sua subordinação ao poder civil, de possibilitar a Eurico de Melo e Cavaco Silva, não ignorando que é o último quem decide

em instância final, a opção que o poder político muito bem entender para a renovação, reestruturação e modernização das Forças Armadas.

«Surpresa» bem explorada

A lista ontem à tarde entregue pelo chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas interino ao ministro Eurico de Melo inclui, ao contrário do que se previa, o nome do general Soares Carneiro.

Nada o indicava, mas também nada previa. Fontes bem colocadas admitem que o seu nome não tenha sido proposto pelo Exército, embora ele seja deste ramo das Forças Armadas.

De igual modo se sabe que o não foi pela Armada (pois da lista em poder de Eurico de Melo constam os nomes de Andrade Silva e Cerraz Sachetti). A Força Aérea terá assim «sacrificado» o seu vice-chefe de Estado-Maior, Mendes Dias, em proveito de Soares Carneiro. Está explicado o «fenómeno», se é que de facto ele se confirma.

Nem o Primeiro-Ministro nem o Presidente da República parecem muito inclinados, mesmo nessa

hipótese de transição - de cerca de dez meses - que a modernização das FA's suscite, ou a necessidade de reestruturação do Exército implique, a optar pela promoção do actual vice-CEMGFA à vaga de Lemos Ferreira que foi, curiosamente, quem o propôs para nº 2 do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Firmino Miguel apesar de tudo

Isto é: o nome de Firmino Miguel parece ser o que mais consenso reúne para CEMGFA, muito embora nas últimas horas alguns meios tenham acenado com Tomé Pinto, figura prestigiada das Forças Armadas que foi vice-governador militar de Lisboa e comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, onde desempenhou papel importante, abrindo caminho a uma nova mentalidade aos servidores a grei da corporação.

Eurico de Melo tem as melhores relações deste jovem general, que foi comandante-geral da GNR quando ele era titular do MAI, havendo quem admita que o actual ministro da Defesa o veria com bons olhos como CEMGFA.

Do mesmo modo que há quem sustente que o

PR veria com agrado a indicação de Conceição e Silva para o mesmo lugar. Enfim: uma decisão destas ultrapassa todo esse quadro, porque os valores e obrigações que implica não se compadece com tais cenários.

Neste contexto, a deslocação do ministro da Defesa e do CEMGFA interino, amanhã, a Portalegre, em cujo distrito o Presidente da República permanecerá até domingo, é vista com expectativa, pois poderá significar (para além do jantar que juntará uma vez mais, depois do Japão e de Macau, Eurico e Soares) uma eventual alteração em relação ao quadro inicialmente previsto para a sucessão de Lemos Ferreira.

É ao PR que cabe a sua nomeação, por proposta do Governo, e sabe-se que Soares dispensou o formalismo de convocar o Conselho Superior de Defesa Nacional para o efeito. Cavaco está já de posse da lista ontem entregue por Firmino Miguel a Eurico de Melo, de modo a que o Conselho de Ministros proceda 5ª-feira à aprovação do seu eleito, na reunião do plenário do Governo, a partir da lista com os seis nomes de que se vem falando.

Segundo requerimento de Mário Soares

LEI ELEITORAL PARA O PE E BALDIOS EM ANÁLISE NO TRIBUNAL CONSTITUCIONAL

O Presidente da República, Mário Soares, requereu ontem ao Tribunal Constitucional (TC) a apreciação preventiva da constitucionalidade da lei eleitoral para o Parlamento Europeu e da chamada lei dos baldios. O primeiro requerimento foi pedido com carácter de urgência, tendo o chefe de Estado fixado um prazo de cinco dias para a emissão do parecer do TC, enquanto o segundo decorrerá dentro do prazo legal de 20 dias.

A lei eleitoral para o Parlamento Europeu tem já uma longa história. A sua primeira versão foi vetada por Mário Soares, tendo sido devolvida à Assembleia da República no dia 26 de Janeiro. A devolução foi acompanhada por um parecer do Presidente, no qual afirmava que, uma vez que o diploma apenas recebeu os votos favoráveis dos deputados do PSD, «não parece terem sido esgotadas todas as possibilidades de encontro de uma solução mais consensual».

O chefe de Estado justificava ainda a sua posição recordando que, «enquanto garante do regular funcionamento das instituições democráticas», lhe cabe «contribuir para que o regime eleitoral seja um factor de unidade e não de divisão, por forma a que se fortaleça - e não possa ser posta em causa - a legitimidade democrática».

Na sequência do veto, foi levantada a questão de se a confirmação da lei pela Assembleia da República podia ser feita através de maioria

simples ou se, pelo contrário, carecia de uma maioria qualificada de dois terços. Esta última tese foi muito contestada pelos deputados sociais-democratas, tendo, porém, sido defendida por vários constitucionalistas, entre os quais Jorge Miranda e Marcelo Rebelo de Sousa.

A objecção levantada pelo Presidente da República não foi, contudo, levada em conta na elaboração da nova versão da lei, na qual os sociais-democratas se limitaram a introduzir pequenas alterações. Reconhecendo o direito de voto a todos os emigrantes portugueses sem quaisquer restrições, a nova versão contornava a questão temporal levantada por Mário Soares, com a nuance de que a nova lei entraria em vigor 180 dias após a sua promulgação.

Esta objecção temporal - que aliás foi igualmente trazida a público através de uma resolução assinada por 297 deputados do Parlamento Europeu - referia que as leis eleitorais não devem ser modi-

ficadas em vésperas de eleições. A nova versão não teve, contudo, em conta a regra dos dois terços, tendo sido aprovada, no dia 15 de Fevereiro, apenas pelos deputados do PSD e do CDS.

Lei dos Baldios

No que se refere à questão dos baldios, o pedido de verificação da constitucionalidade da sua lei reflecte igualmente a viva polémica que ele tem vindo a levantar entre assembleias de compartes e juntas de freguesia. Na base dos conflitos estão os contratos de arrendamento de baldios por celulosos para a plantação de eucaliptos. Muito desses contratos foram inclusivamente anulados por acordos do Supremo Tribunal Administrativo, pondo assim em causa o processo de eucaliptização acelerada.

Os baldios, segundo a Constituição, são propriedade comunitária, constituindo assim parte do sector público. Por outro lado, com a possibilidade de transferência da gestão de baldios para as juntas de freguesia e do seu arrendamento feito por estas autarquias às celulosas, corre-se o risco da constituição de monopólios, que a Lei Fundamental proíbe. Este risco é agravado pela recente legislação do ministro da Agricultura, que permite, no caso do arrendamento florestal, prazos que podem

ir até aos 70 anos.

Além disso, todo este processo pode conduzir a uma redução do sub-sector público comunitário através do esvaziamento formal dos direitos que assistem aos compartes, facto que vai também contra a Constituição, que prevê o desenvolvimento da propriedade social.

Sampaio aprova atitude de Soares

A decisão de Mário Soares de requerer a verificação preventiva da constitucionalidade da lei eleitoral para o Parlamento Europeu foi apoiada pelo secretário-geral do PS, Jorge Sampaio, que afirmou que o chefe de Estado «fez bem». Sampaio - que se encontra em Ponta Delgada a fim de participar nas jornadas parlamentares do seu partido - enquadrava a decisão do presidente nos termos da justificação que Soares avançou para o anterior veto do diploma.

«O consenso não se verificou», afirmou o líder socialista, recordando que um dos fundamentos invocados por Mário Soares para o exercício do direito de veto foi a necessidade de consenso. Por seu lado, o secretário-geral do PSD, Dias Loureiro, declarou que o seu partido não tinha qualquer comentário a fazer sobre a decisão do Presidente da República.

Em Macau: Conselho Consultivo ganha forma

Os membros de Macau da comissão de redacção da Lei Básica - a futura Constituição do território a vigorar até 1999 - escolheram 54 candidatos para o Conselho Consultivo daquele organismo. Após a aceitação destas candidaturas, apresentadas a título individual, ou em nome de organizações dos diversos sectores sociais de Macau, seguiu-se, no início de Abril, a designação, pelos representantes locais da comissão de redacção, de 27 elementos para completar o elenco de 81 membros do Conselho Consultivo. Só nessa data serão revelados os nomes dos componentes do Conselho - integrando residentes de qualquer nacionalidade desde que vivam há mais de sete anos no território - que irão veicular interesses sectoriais e profissionais junto da comissão da Lei Básica.

Vinho do Porto para a Coreia do Sul

A missão oficial portuguesa que se encontra de visita à Coreia do Sul ofereceu garrafas de vinho do Porto às autoridades de Seul, depois de ter verificado que aquele símbolo das exportações portuguesas era desconhecido no país. As autoridades sul-coreanas julgavam que «Port wine» significava «vinho de Portugal», razão porque a sua entrada no país estava condicionada devido ao teor alcoólico - 22 graus - que excedia o máximo de 18 graus permitido para os vinhos de mesa. Reconhecendo o erro, as autoridades de Seul

prometeram corrigi-lo. Portugal já havia protestado junto de Bruxelas pelas restrições impostas pela Coreia do Sul, que entretanto importava já o «California Port», uma imitação do vinho do Porto feita nos Estados Unidos.

Deputados portugueses na conferência da UIP

Oito deputados portugueses participam neste ontem numa conferência da União Inter-Parlamentar (UIP) que decorre em Budapeste. Assistem cerca de 500 deputados oriundos de 100 países. A delegação portuguesa é constituída por cinco deputados do PSD, dois do PS e um do PCP, liderados pelo social-democrata Montalvão Machado. Na conferência vão ser debatidos os direitos das minorias étnicas e esboçado o quadro internacional dos direitos da criança, devendo ainda ser analisado o problema do Médio Oriente.

Adesão ao SME só para depois de 1990

Segundo Miguel Cadilhe, Portugal pode, dentro de dois anos, começar «a realizar o sonho de adesão ao Sistema Monetário Europeu (SME)», desde que se verifiquem as previsões da CEE sobre a evolução positiva da economia portuguesa. O ministro das Finanças, que se encontra em Bruxelas, manifestou-se satisfeito com estas previsões segundo as quais a taxa de inflação em Portugal será de 6 por cento em 1990, apenas dois pontos acima da média comunitária.

Jornadas Parlamentares «pensam» Europa da CEE

PS quer antecipar para 1991 livre circulação de trabalhadores

O PS parlamentar está instalado de armas e bagagens nos Açores. Fez do gesto um símbolo - realizou as jornadas na região em que subiu eleitoralmente, demonstrando pelo exemplo a sua «fé» na descentralização e regionalização, dentro do espaço europeu. Duas importantes propostas, no primeiro dia de trabalhos: antecipação da livre circulação de trabalhadores na CEE para 1991 e canalização da maior parte das verbas do FSE para a educação.

«Estas jornadas significam uma aposta socialistas na organização descentralizada do Estado». A afirmação do deputado açoriano Carlos César, logo na abertura das Jornadas Parlamentares, que ontem e hoje se realizam em Ponta Delgada, é bem significativa do simbolismo «geográfico» consubstanciado na escolha daquela região autónoma para realizar a iniciativa.

O PS apostou na ligação entre o fenómeno de regionalização e a vivência no futuro espaço europeu alargado, mensagem que perpassa do decorrer das jornadas. Pelo meio, atirou críticas ao Governo, fundadas sobretudo no «desaproveitar de oportunidades» e disponibilizou-se para o «combate político».

Antecipação para 1991 da livre circulação de trabalhadores no seio da Comunidade e canalização para a educação da maioria das verbas do Fundo Social Europeu constituíram as duas mais importantes propostas

políticas apresentadas nestas jornadas parlamentares, que contam com a participação de 50 dos 59 deputados à AR - número recorde, apesar das muito notadas ausências de prestigiados parlamentares como Almeida Santos, Manuel Alegre, Sottomayor Cardia e Torres Couto.

Da Europa, aliás, o PS pretende transmitir uma imagem «humanizada». Daí que vitupere um Governo que, como afirmou João Cravinho, «privilegia as mercadorias e esquece a noção de cidadania». Daí que atribua aos portugueses «o grande factor de desenvolvimento do País», capazes de consubstanciar uma nova estratégia que «deixe de andar a reboque de Bruxelas».

Para o PS, o mal do Governo não está apenas nesta obediência cega aos ditames dos maiores da CEE. Está também - talvez sobretudo - no «desperdício dos deuses favoráveis». De há três anos a esta parte - os melhores das últimas duas décadas, per-

deram-se várias oportunidades de enfrentar com segurança o «desafio europeu». Quem o diz é o PS.

Alargar contratação colectiva

No primeiro dia dos trabalhos, os socialistas abordaram futuras iniciativas legislativas no campo laboral e da política social. Afirmando-se preparados para o combate político contra a estratégia de modernização do País protagonizada pelo Governo - que acentua as «dualidades sociais» - revelaram que, brevemente, serão apresentados na Assembleia um projecto de lei de alargamento do âmbito da contratação colectiva e uma lei-quadro da formação profissional. Ao mesmo tempo, foi anunciado que o Grupo Parlamentar está a preparar um conjunto de projectos de «aperfeiçoamento do sistema de segurança social».

A evolução das relações laborais não deixou de ser objecto de análise durante o encontro com a Comunicação Social. A este propósito, a deputada e sindicalista Elisa Damião chamou a atenção para o «aumento de conflitualidade, por se fazerem muitas horas de diálogo com o Governo, mas não se chegar a consenso nenhum».

Autonomia:

«evolução sequencial»

É conhecida a posição política

do PS em matéria de regionalização e autonomia. Nos Açores, os socialistas voltaram a criticar os propósitos «anti-regionalizadores» do Governo, que «parou» o processo, contrariando o seu próprio programa. Cravinho reiterou a acusação ao executivo de não ter aberto um debate público sobre o Plano de Desenvolvimento Regional, que envolve dez milhões de contos.

Acabou por ser a problemática da autonomia, afinal, a entrar pela porta grande do discurso socialista, graças ao encontro entre dirigentes do partido e o líder do Governo açoriano, Mota Amaral, a pedido deste. Jorge Sampaio defendeu uma tese terminologicamente nova nesta matéria - a «autonomia em evolução sequencial». Da qual não definiu os contornos, mas que será legítimo comparar à «autonomia progressiva» que Amaral tem vindo a propalar.

O secretário-geral do PS sustentou que, apesar de o Governo não revelar empenhamento na regionalização no Continente, o acordo de revisão constitucional estabelecido aponta no sentido de uma «evolução positiva» da autonomia. Que no entanto - realçou - «não pode ser pretexto para dificuldades permanentes» nas relações entre as regiões e a República.

AS QUEIXAS DOS AUTARCAS

Augusto Vilela

enviado especial

O segundo dia da «presidência aberta» de Mário Soares em Portalegre mostrou um pouco mais da triste realidade de um distrito que seguramente figura hoje entre os mais atrasados e os mais abandonados de todo o espaço nacional. Mostrou populações envelhecidas, mulheres resignadas e crianças para quem o futuro não será risonho se não forem alteradas radicalmente as coordenadas económicas deste distrito. E no entanto a zona não é pobre de recursos. O que aqui está bem patente é o exemplo de como a incapacidade do poder central pode levar uma região potencialmente rica aos níveis do subdesenvolvimento. A imagem que hoje existe de Portalegre fora do distrito remonta há algumas décadas atrás, quando aqui existia um significativo foco de industrialização. Depois, o tempo parou e com ele parou o futuro.

Durante os últimos 15 anos os autarcas foram os agentes das poucas mudanças que se verificaram na região e conseguiram que estas terras, pelo menos, tenham um ar limpo e arrumado. Mas a sua obra, como muitos deles se queixam, está escondida debaixo da terra. É a distribuição de água, o saneamento básico, os arruamentos, a electrificação. Eram as condições básicas para muitas populações carecidas das mínimas condições de vida. Os autarcas fizeram. O poder central fez que fez.

Por isso são constantes as queixas dos autarcas que entendem ser chegada a hora de transformar as condições de vida das populações porque o essencial, e o que lhes era possível fazer, já realizaram.

Tudo isto Soares tem ouvido. Quando se fala de desertificação demográfica isto não é um «slogan» de última hora. Corresponde, de facto, a uma realidade chocante que o Presidente da República e a sua comitiva têm sentido. Ainda ontem o presidente da Câmara de Avis revelava que em 30 anos o distrito de Portalegre perdera cerca de 30 mil habitantes.

Críticas ao poder

Foi aliás, em Avis que o Presidente da República ouviu as críticas mais duras ao poder central. António Bartolomeu Raimundo, um autarca inconformado, saudou Mário Soares, começando por sublinhar que o seu concelho era visitado oficialmente pelo Presidente da República em moldes de «abertura e franqueza», coisa que nunca acontecera, nem antes nem depois do 25 de Abril.

«Outros representantes dos órgãos de soberania e outras personalidades da nação — disse o presidente da Câmara de Avis — detentoras dos grandes meios de decisão, passam pelo concelho com fins e objectivos diferentes sem a população de Avis e seus representantes se aperceberem, sem que das suas visitas surja algo que possa contribuir para a elevação das condições de vida, progresso social e bem-estar do nosso meio.»

Foi neste tom de crítica que aquele autarca se dirigiu ao Presidente da República. Falou da necessidade de desenvolvimento da região, de uma agricultura de baixo nível de desenvolvimento, mas com boas terras, «algumas

delas retiradas às cooperativas e à Reforma Agrária, hoje subprovidas, desprezadas e abandonadas, sem postos de trabalho, longe de um correcto aproveitamento das potencialidades existentes». E falou, também, de uma indústria reduzida, «incapaz de aproveitar sequer os meios e infra-estruturas já instalados, desactualizadas, descoordenadas e desintegradas».

Lembrou que era imprescindível aproveitar bem os fundos que a Comunidade Económica Europeia põe à nossa disposição, «não podendo haver desvios dos investimentos».

A criação de postos de trabalho, única forma de responder aos anseios de uma juventude que espera, é a tónica sempre presente nestes discursos, marcados por uma certa insubmissão ao centralismo, que, disfarçado ou não, continua a caracterizar o poder político em Portugal.



«Torna-se difícil, lembra ainda o mesmo autarca, resolver os problemas das populações com um poder central tão afastado da realidade, continuando Lisboa a dirigir os destinos dos concelhos e do País. Face a esta situação, parece-nos imprescindível a criação de regiões administrativas, porque, também, neste âmbito, não poderemos ficar na cauda da Europa».

Queixou-se que no seu concelho não fora construída uma única moradia pela administração central, dos problemas das escolas, das vias de comunicação, enquanto frisava o «estado calamitoso» em que se encontram as estradas nacionais que cruzam o concelho de Avis e sublinhava que, dos 70 quilómetros que o atravessam, apenas cinco quilómetros da Estrada Nacional N.º 370, entre Benavila e Seda, receberam reparações e manutenção que lhe permitem ter um pavimento regular.

«As restantes receberam, nos últimos 15 dias, pequenas reparações em virtude da realização das visitas efectuadas ao distrito de Portalegre do sr. Primeiro-Ministro e sua Ex.ª, mas basta virem as primeiras chuvas para ficarem de novo intransitáveis, sem garantirem qualquer segurança na circulação de pessoas e mercadorias».

Não era preciso pôr muito mais no discurso para que o Pre-

sidente da República entendesse a mensagem. O autarca de Avis queixava-se, pura e simplesmente, de discriminação por parte do Governo.

Soares aproveitou, mais uma vez, para explicar o que era e o sentido das suas iniciativas ao realizar as «Presidências Abertas» e disse que não há municípios de segunda.

«Todos os cidadãos têm o mesmo poder e merecem a mesma atenção. Verifico que uma série de problemas derivam de uma certa incomunicabilidade entre o poder local e o poder central. Desejaria que houvesse um diálogo mais profícuo.»

E dirigindo-se aos deputados presentes — um de cada partido — apelou à sua intervenção para que esse diálogo se desenvolvesse.

Mário Soares salientou que o seu objectivo não era gerar polémicas, mas ser motivador de consenso, e remeteu algumas das questões que lhe foram apresentadas para a reunião que hoje vai ter e na qual participa o secretário de Estado do Planeamento. É hoje que, de facto, se poderá saber alguma coisa sobre esse célebre Plano Integrado de Desenvolvimento para o Distrito de Portalegre, que até agora ainda não deu efeitos.

Desenvolvimento precisa-se

Desenvolvimento é tudo quan-

to autarcas e populações pedem para esta região. Assim aconteceu, também, no Crato, primeiro concelho ontem visitado pelo Presidente da República, onde o respectivo presidente, António Leitão, embora mais sucinto, fez uma intervenção semelhante à do seu colega de Avis. Foi, porém, mais explícito. Referiu concretamente a recente visita de Cavaco Silva e lamentou que «por falta de tempo do Primeiro-Ministro» não puderam ter com ele uma sessão de trabalho «pelo que ficámos sem resposta».

É um pequeno concelho de 600 habitantes, onde no espaço de 15 anos, tantos quantos tem o poder local, democrático, surgido com o 25 de Abril, foram construídas todas as estruturas básicas de apoio às populações.

A população do Crato tem hoje condições dignas para viver, mas faltam condições de sobrevivência, postos de trabalho, uma dinâmica de desenvolvimento que possa fixar as pessoas à sua terra.

De novo se fala da Operação Integrada de Desenvolvimento, que prevê verbas avultadas para esta região, mas tudo está ainda um tanto nebuloso. Pouco ou nada se sabe dos projectos em vista.

Ainda no Crato, Soares inaugurou o auditório da filarmónica local. Uma banda com mais de um século de existência, que finalmente, consegue instalações capazes para desenvolver a sua acção cultural.

Depois de uma visita ao Mosteiro da Flor da Rosa, um misto de igreja e fortaleza do século XIV, construção simples e austera que foi segunda sede da Ordem do Hospital, o Presidente da República seguiu para Alter do Chão, onde teve uma paragem um pouco mais demorada e visitou a coudelaria de Alter, observando os belos exemplares do cavalo lusitano que ali são apurados e hoje atraem compradores de todo mundo.

No programa de ontem, no regresso de Avis, fazia parte, ainda, uma visita à Fundação Abreu Calado, em Benavila, instituição privada de solidariedade social.

A noite, Mário Soares ofereceu um jantar aos deputados que estiveram presentes e ao presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo, e ao ministro António Capucho.

Num ambiente cordial, mas que não escondeu «diferenças de opinião», Vítor Crespo prometeu ao Presidente da República a «solidariedade alargada» daquele órgão para o desenvolvimento do País.

Esta manhã, o Presidente da República visitou Arronches e Monforte. Na primeira destas vilas inaugurou o novo quartel dos Bombeiros Voluntários.

O almoço foi na quinta do cavaleiro João Moura, que fez questão em homenagem Mário Soares e a sua comitiva.

A tarde, Mário Soares visita Sousel, regressando depois à Quinta da Lameira onde terá uma reunião com o conselho coordenador da Operação Integrada de Desenvolvimento do Nordeste Alentejano. À noite oferece um jantar aos autarcas do distrito.

Defende proposta dos vereadores CDU

ESPLANADA DA AVENIDA DA LIBERDADE DEVERÁ SER DEMOLIDA E RECONSTRUÍDA NOUTRO LOCAL

A esplanada da Avenida, frente ao cinema São Jorge, cuja construção se encontra de momento embargada voltou ontem a ser tema de discussão numa reunião de Câmara. Os vereadores da CDU propuseram a reabertura das negociações com o proprietário da esplanada visando a sua demolição.

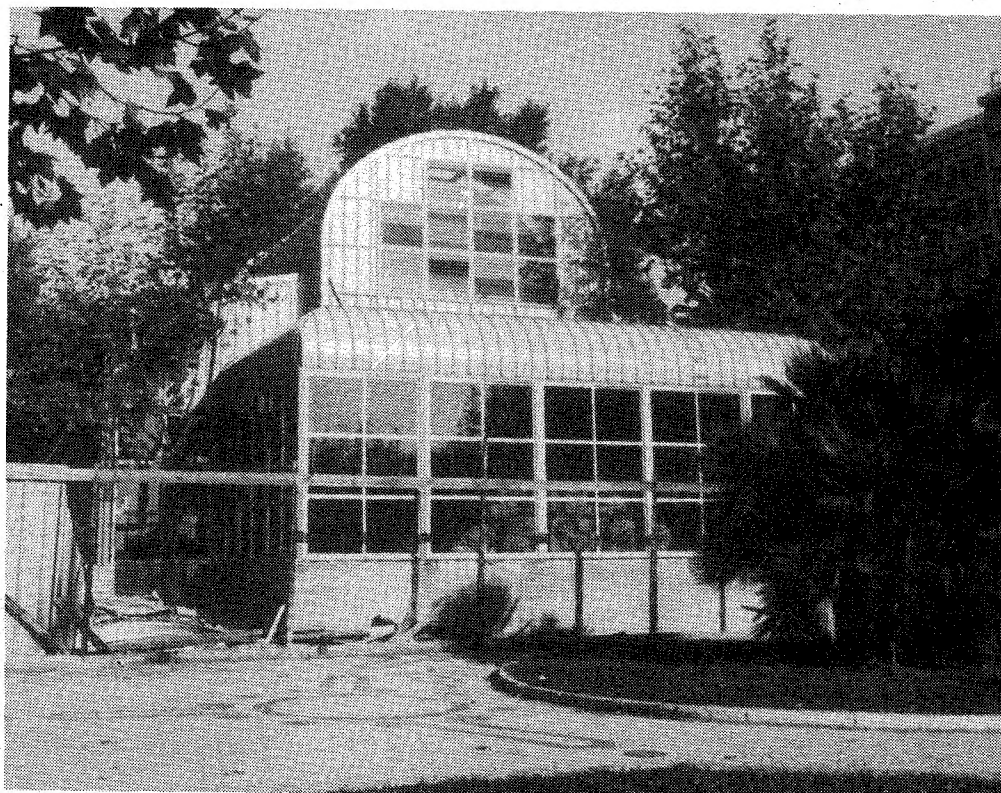
Os vereadores comunistas apresentaram esta proposta em virtude da manutenção do obstáculo que «impede a circulação de peões naquela zona». Rui Godinho, em declarações ao «DL», disse que esta proposta visa «fazer respeitar os valores paisagísticos, arquitectónicos e visuais, muito importantes e que não podem ser prejudicados por uma decisão que envolve milhares de contos».

Segundo aquele autarca, já em ocasiões anteriores o executivo municipal discutiu o problema. «Alguns vereadores apresentaram uma hipótese para a sua resolução. Pensou-se em renegociar com o construtor a alteração da volumet-

ria, com vista a atenuar o impacto visual e a obstrução da circulação de peões. Nós vereadores da CDU, propusemos que se renegociasse com o construtor a remoção da esplanada para outro local», sublinhou Rui Godinho.

O vereador comunista frisou que com esta proposta «não houve a intenção de beliscar os direitos do construtor, já que este obteve, em hasta pública, o direito de construir. Pretendemos antes que fossem salvaguardados os valores arquitectónicos directamente relacionados com a qualidade de vida das pessoas».

Por isso, a resolução apresentada pelos comunistas prevê a remoção e recolocação da esplanada noutro local a negociar com



o proprietário. Esta solução apresentada pode parecer drástica para alguns mas Rui Godinho frisou que «a proposta de al-

teração da volumetria não resolveu o problema, antes, caiu-se num impasse, já que o que está em causa é a ocupação do

espaço público, pertença dos peões e esse não foi salvaguardado».

Os interesses do proprietário

não serão prejudicados já que «a Câmara Municipal é uma instituição de bem que assumiu um compromisso com o construtor e deverá respeitá-lo arranjando outro local para a edificação da esplanada», acrescentou Rui Godinho.

Realojamento deve ser ponderado

A propósito dos habitantes desalojados dos prédios em risco de ruína na Mouraria, Rui Godinho disse que os vereadores comunistas proporão, integrada no Programa de Recuperação das Áreas Críticas da cidade, a aquisição de fogos devolutos que proliferam naquelas zonas com o fim de realojar essas pessoas. «Será uma forma de realojar os moradores dos bairros em recuperação, sem os desenraizar do seu ambiente, para tal só é necessário que exista vontade política, pois casas vazias para aqueles lados, não faltam», frisou Rui Godinho.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$50	56\$50
ALEMANHA FED. (marco)	81\$35	82\$55
ÁUSTRIA (xelim)	11\$55	11\$75
BÉLGICA (franco)	3\$690	3\$940
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	126\$70	129\$20
(notas de 5 a 1000)	127\$20	129\$70
DINAMARCA (coroa)	20\$90	21\$30
ESPAÑA (peseta)	1\$274	1\$394
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	151\$95	155\$45
(notas de 5 a 1000)	152\$45	155\$95
FINLÂNDIA (marka)	34\$90	35\$50
FRANÇA (franco)	24\$00	24\$70
HOLANDA (florim)	72\$10	73\$20
IRLÂNDIA (libra)	218\$55	222\$55
ITÁLIA (lira)	\$101	\$116
JAPÃO (iene)	1\$131	1\$186
NORUEGA (coroa)	22\$35	22\$85
REINO UNIDO (libra)	261\$90	266\$40
SUÉCIA (coroa)	23\$80	24\$30
SUÍÇA (franco)	95\$15	96\$65
VENEZUELA (bolívar)	3\$225	4\$025

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Casa de Fronteira e Alorna: o antigo e o novo, entre paredes de azulejo

Para os lados de S. Domingos de Benfica pouca gente sabe que aí fica um lugar onde a tradição cultural se renova. Berço de alguns dos membros da Casa Fronteira, o antigo pavilhão de caça dos marqueses é hoje mais do que um museu vivo, ou a casa onde habita o XII marquês de Fronteira, D. Fernando de Mascarenhas. Aqueles cinco hectares ocupados pelo palácio de inspiração seiscentista, recheado por antigos e raros azulejos, e pelo jardim, são também o cenário ideal que a Comissão Instaladora da Fundação das Casas de Fronteira e Alorna escolheu para aí realizar as suas actividades culturais. A este propósito, foi anunciado ontem numa conferência de imprensa o programa de actividades da Comissão Instaladora para 1989.

Das várias iniciativas previstas destacou-se o ciclo «Homenagem a Alcipe — Poetas de hoje por palavras suas». Trata-se de um ciclo em que a marquesa de Alorna não será o assunto principal, mas antes a poesia. Assim, este ciclo que já foi inaugurado em 28 de Fevereiro por Sophia de Mello Breyner Andresen, contará ainda com a presença de João Miguel Fernandes Jorge, já no dia 29 deste mês.

A 12 de Abril a libretista inglesa Ursula Vaughan Williams, estará no Palácio Fronteira para participar nestes encontros.

O ciclo sobre poesia que se integra nas comemorações do 15.º aniversário da morte de Alcipe prolonga-se ainda por Maio e Junho com as prestações de Nuno Júdice e Ivo Barroso, um compositor brasileiro.

A poetisa, para muitos, precursora do Romantismo e que foi, na opinião do actual marquês de Fronteira, «uma mulher extraordinária, provavelmente fundadora da Sociedade da Rosa, a primeira sociedade maçónica feminina», será o tema de uma conferência por Natália Correia. Durante o mês de Outubro realizar-se-á ainda um ciclo de recitais de poesia que terá por temática a homenagem a Alcipe.

O azulejo, os jardins e o simbolismo

Falar de azulejos no Palácio de Fronteira é algo que já não é novidade. Em encontros anteriores este tema já foi abordado. Desta vez rodeado ainda pelos azulejos que revestem grande parte dos interiores e exteriores do palácio, vários estudiosos durante os

dias 7 e 8 de Abril, falarão sobre a estética daquela peça de arte tradicionalmente portuguesa. Para esses encontros está prevista, além da participação de investigadores portugueses, alguns estrangeiros.

A par dos azulejos também se falará de jardins. Tendo como cenário e pretexto os jardins do palácio, o professor arquitecto Caldeira Cabral e o arquitecto Ilídio Araújo falarão sobre «O jardim português dos séculos XV a XIX». O simbolismo será a temática a abordar na «Semana» a ele dedicada. As palestras, que se realizarão em Novembro em data a anunciar, e incidirão particularmente sobre a análise das várias correntes de interpretação do simbolismo.

Visitas temáticas continuam

Como é hábito (recente), no último domingo de cada mês continuarão as visitas temáticas. Nelas abordar-se-á por exemplo, «A arquitectura palaciana e vida quotidiana», «O sistema de águas nos jardins e hortas do Palácio Fronteira», «A biblioteca do Palácio Fronteira», «A Guerra da Restauração e os painéis da sala das batalhas no Palácio Fronteira», entre outros temas.

Como o marquês de Fronteira, D. Fernando Mascarenhas, afirmou: «A vocação da Fundação (quando vier a institucionalizar-se) e da CI, e para as humanida-

des em geral e as suas actividades não se desenvolvem unicamente porque estão relacionadas com o palácio.» Por isso, a Comissão Instaladora em colaboração com a Cerâmica Ratto, realizará no dia 6 de Abril uma exposição de azulejos de Graça Morais. Em Maio decorrerá um «workshop» de jazz organizado pelo Hot Club de Portugal, que culminará com a presença de John Abercrombie.

A propósito de música realizar-se-á, integrado ainda na comemoração do 150.º aniversário da morte de Alcipe, um concerto pelo pianista português, residente na Alemanha, José Manuel Marques Nunes.

Coadjuvada por um grupo de conselheiros consultivos de que se destacam Jorge Sá Borges, Frederico Jorge, David Taylor e João Ruella Ramos, a Comissão Instaladora pretende o reconhecimento da Fundação por parte do Estado para assim prosseguir os seus propósitos de conservar o património cultural e fomentar as actividades culturais que têm a ver com o palácio e não só.

A pretexto de conferências ou concertos, uma ida ao palácio é sempre recomendável. Apesar das visitas serem pouco acessíveis para as bolsas mais desprovidas, aquele espaço guarda episódios importantes e saborosos da nossa história, que não deveríamos perder.

Governo também lhe instaurou um inquérito

LUÍS MONTERROSO REASSUME VICE-PRESIDÊNCIA DA ANMP

O presidente da Câmara Municipal da Nazaré deverá reassumir em breve a vice-presidência do Conselho Directivo da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), de que tinha «abdicado» depois da notícia vinda a público sobre o inquérito que lhe foi instaurado pelo Ministério do Planeamento e Administração do Território. Não deixa de ser curioso o processo que o departamento de Valente de Oliveira/Nunes Liberato tem vindo a optar em relação a alguns Municípios, a poucos meses das próximas eleições autárquicas.

Não está em causa a justeza dos actos, tanto mais que há casos em que se sabe haver matéria susceptível de ser considerada comprometedora para os visados. Mas não se tome a nuvem por Juno, porque o caso da Nazaré nada tem a ver, por exemplo, com o de Lamego. Nada mesmo.

O presidente da Câmara Municipal da Nazaré afirmou que vai reassumir as funções de vice-presidente no Conselho Directivo da Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP). Luís Mon-

terroso esta a ser alvo de um inquérito pela Inspeção-Geral da Administração do território, sob acusações de obtenção ilícita de fundos do FEDER.

Luís Monterroso, que tinha suspenso a sua actividade no Conselho Directivo da ANMP após o anúncio do inquérito, sublinhou que não está disposto a «ficar em silêncio», pois «a tutela não pode servir para perseguir uns quantos autarcas, mas para tratar de igual forma todos».

«Se os autarcas cometem crimes - realçou -, então que os

tribunais os condenem. Não só os autarcas, mas todos os titulares de cargos políticos» - alvitrou o presidente do Município nazarreno.

Lamego espera pelo dia 20

A vereação da Câmara Municipal de Lamego adiou para 20 do corrente a votação sobre a perda de mandato do presidente da autarquia, António Ferreira, proposta por despacho do Ministério do Planeamento e da Administração do território.

Henrique Carminé, vereador pelo Partido Socialista, adiantou que a sessão de ontem - a mais curta de sempre - se limitou ao debate e à interpretação do artigo 70º, que incide justamente sobre a perda de mandato.

Deste modo, segundo confirmou aquele vereador socialista, o «chefe do órgão autárquico deve marcar para a sessão ordinária seguinte» a votação de perda de mandato.

O chefe do Executivo camarário disse enfrentar a situação com a «consciência tranquila», considerando a votação «um processo anti-democrático por depender do voto expresso de seis pessoas de ideologia opostas».

Sublinhou António Ferreira ser pena que «um processo desta responsabilidade não permita uma defesa, podendo eventualmente ficar alguma dúvida nas pessoas».

O autarca afirmou ainda que os dois inquéritos que lhe foram instaurados, acusando-o de «ilegalidades graves», talvez não configurem um acto de «retaliação política». Mas - acrescentou -, «se voltasse ao princípio, teria mais cuidado no formalismo».

No entanto, faria tudo igualzinho. Ao fim de doze anos - salientou - posso afirmar que não serei o presidente que a cidade queria, mas fui, porventura, melhor do que ela merecia», disse.

António Ferreira foi acusado

de erros de gestão autárquica relacionados com a concessão de empreitadas e falsificação de documento, nomeadamente a redução do valor do IVA a pagar ao Estado pela Câmara.

CDU divulga mais dois candidatos

A Coligação Democrática Unitária divulgou os nomes de mais dois candidatos às próximas eleições autárquicas nas suas listas.

Depois de Sintra, Vila Franca de Xira, Palmela, Azambuja e Torres Vedras, chegou agora a vez de Coimbra e Moita do Ribatejo.

O candidato da CDU à Câmara Municipal de Coimbra nas próximas autárquicas é o actual vereador João Santos Cardoso, administrador hospitalar.

Um membro do Comité Central do PCP e da Comissão Política Distrital, Jorge Gouveia Monteiro, elogiou «as provas dadas» por Santos Cardoso no «exercício das suas funções profissionais e

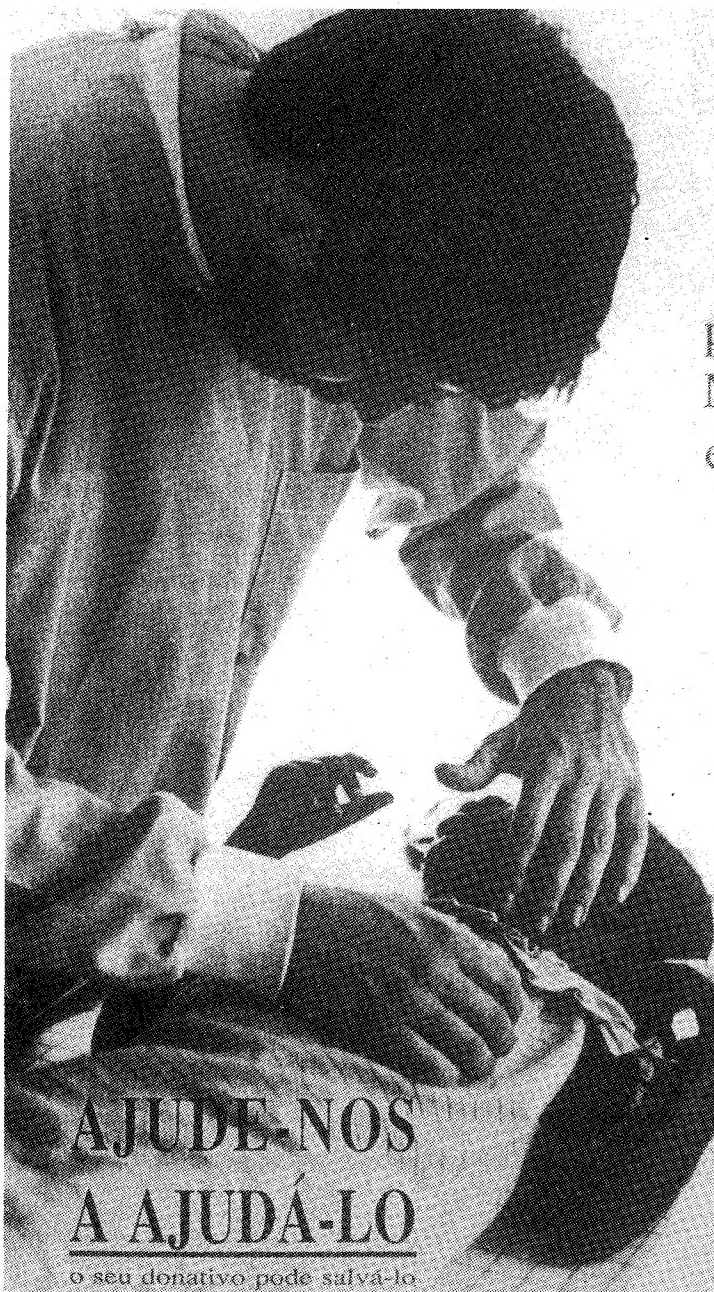
autárquicas».

João Santos Cardoso foi o candidato da CDU à presidência da Câmara Municipal de Coimbra nas anteriores eleições, ganhas pelo social democrata António Moreira, actual presidente do Executivo Municipal coimbrão.

A apresentação da candidatura de Santos Cardoso foi uma das principais conclusões do Encontro Concelhio da CDU que decorreu em Coimbra no último fim-de-semana.

O actual presidente da Câmara Municipal da Moita, José Luís Pereira, é o cabeça de lista da CDU às próximas eleições autárquicas no concelho, segundo a Direcção Regional do PCP.

José Luís Pereira foi presidente da Assembleia Municipal da Moita do Ribatejo no mandato 76-79 e vereador nos mandatos entre 80 e 82 e 1983-1985. Sucedeu, neste último ano, na presidência da edilidade moitense a Brito Apolónia.



Um gesto
pode ser
o suficiente
para o salvar.
Nós, médicos
e enfermeiros
voluntários
da AMI,
estamos
na Guiné,
Cabo Verde
e S. Tomé.
Ajude-nos
a
continuar
envie donativos para

**AJUDE-NOS
A AJUDÁ-LO**
o seu donativo pode salvá-lo

**ASSISTÊNCIA
MÉDICA
INTERNACIONAL**
organização humanitária não governamental
ANIL Av. Gago Coutinho, 66 - 1700 LISBOA
Tel: 895102



25 anos
...e a Marcampo continua!!!

É verdade que estamos de parabéns!
São 25 anos que festejamos... em caravana com os nossos amigos e clientes.
São 25 anos ao serviço do caravanismo, acompanhando as mais avançadas técnicas de marketing e de fabrico.
São 25 anos de boa imagem, projectada na confiança em nós depositada. Perguntem às caravanas Vimara!!!

MARCAMPO
MARCAMPO - ARTIGOS DE CAMPISMO, LDA
Av. Almirante Gago Coutinho, 56-D 1700 LISBOA
Telef. 88 67 76 - 89 65 79

TERÇA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 1989



Alguns condutores funcionam a álcool

Mais de 66 por cento dos condutores fiscalizados pela Guarda Nacional Republicana, em Janeiro, e que apresentavam álcool no sangue, registavam taxas de alcoolemia consideradas elevadas — anunciou a GNR.

Num balanço mensal referente a Janeiro, a GNR revelou que 3,9 por cento dos 16 899 condutores fiscalizados conduziam sob o efeito do álcool e que 66,4 por cento dos infractores acusaram taxas de alcoolemia iguais ou superiores a 0,90 gramas/litro.

Dos condutores infractores, a grande maioria (597) é não profissional e apenas 68 são condutores profissionais.

O maior número de condutores com álcool (49 em 690 fiscalizados) foi detectado no distrito de Setúbal, enquanto o distrito de Portalegre foi o que registou a menor taxa de infractores (17 em 61 fiscalizados).

O grupo etário entre os 31 e os 40 anos registou a maior taxa de infractores detectados no âmbito da operação «Campanha Alcool e Condução».

A GNR informou também que, no mesmo período, deteve 16 indivíduos por posse, tráfico ou consumo de droga e apreendeu 17 pistolas de calibre 6,35 milímetros, 41 armas de caça, dois revólveres de calibre 22, oito armas de diversos calibres e ainda quatro explosivos e oito detonadores pirotécnicos.

O ministro da Indústria e Energia afirmou ontem na Guarda que «não há progresso sólido e equilibrado no País sem melhores infra-estruturas rodoviárias, ferroviárias e de telecomunicações».

Mira Amaral, que falava nesta cidade na inauguração do núcleo do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento (IAPMEI), considerou aqueles sectores fundamentais para o desenvolvimento, sobretudo nas zonas do interior do País.

Neste âmbito, referiu ser propósito do Governo melhorar aquelas infra-estruturas, de forma a combater as assimetrias regionais.

Em Viana do Castelo uma passagem superior à estação da CP vai ligar a cidade à Avenida 25 de Abril. O presidente da edilidade afirmou aos órgãos da Comunicação Social, na habitual reunião mensal, que a obra será lançada em breve.

Para levar a efeito a concretização do projecto a câmara municipal promove reuniões periódicas com técnicos da CP e a direcção da Irmandade Nossa Senhora da Caridade.

Esta iniciativa será um importante melhoramento cidadão e permitirá um encurtamento da distância entre o centro da cidade e a zona periférica.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram, nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 227 acidentes de viação de que resultaram seis mortos e 129 feridos, dos quais 49 em estado grave.

Julgamento está a decorrer em tribunal do Porto

ADVOGADO PEDE LIBERTAÇÃO DO EX-TÉCNICO DO FSE

O defensor do ex-técnico do Departamento de Atribuição de Fundos Europeus do Porto, em julgamento no Tribunal da Boa Hora, requereu a liberdade provisória do arguido.

O advogado Roque Lino salientou que o seu constituinte já se encontra preso há dezoito meses, considerando que o arguido José Paulo Gonçalves poderá aguardar julgamento em liberdade.

No requerimento que fez ao tribunal, o defensor juntou um relatório de um psicólogo sobre o trauma que a prisão de José Paulo Gonçalves está a causar nos filhos.

O arguido é acusado de ter recebido seis mil contos em dinheiro e outro tanto em automóveis pela colaboração na feitura dos «dossiers» de candidatura aos fundos europeus.

José Paulo Gonçalves, que está a ser julgado no âmbito do primeiro processo instruído por corrupção e desvio de fundos comu-

nitários, responde numa outra acção idêntica, em curso no 4.º Juízo Criminal, que envolve um total de 13 arguidos.

Na audiência de ontem, o tribunal ouviu as testemunhas de acusação e de defesa dos arguidos Silva Pereira e José Cerro Martins, empresários que teriam sido auxiliados por José Paulo Gonçalves na elaboração dos processos de candidatura aos fundos comunitários.

São ambos acusados de terem gasto milhares de contos do dinheiro atribuído para a formação profissional de formandos, que nunca chegaram a concretizar.

José Cerro Martins está preso há mais de um ano.

A audiência prossegue em 28 de Março. Entretanto os ministros das Finanças da CEE decidiram ontem, em Bruxelas, reforçar a nível nacional os mecanismos de combate e prevenção às fraudes na utilização dos dinheiros comunitários.

A Comissão Europeia caberá estudar a eventual harmonização do quadro legal e o reforço dos meios operacionais de fiscalização, salientou o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, que chefiou a delegação portuguesa ao Conselho.

Miguel Cadilhe sublinhou que, em Portugal, os infractores têm penas iguais pela utilização fraudulenta dos dinheiros, independentemente da origem destes — Estado ou comunidades.

O ministro português considerou que «não há nada de dramático» nas fraudes detectadas na utilização das verbas comunitárias e escusou-se a revelar em que fundos foi detectada a maior parte dos casos portugueses irregulares.

Miguel Cadilhe recusou-se ainda a indicar uma estimativa sobre o montante de fraudes existentes, à semelhança do que tem sido feito pelos seus parceiros e por responsáveis da Comissão Europeia.

Incêndio de gerador deixa aldeia sem electricidade

Um motor, que produzia electricidade para abastecimento público na Calheta do Mesquim, na ilha do Pico, incendiou-se ontem, deixando cerca de 400 pessoas privadas de energia eléctrica.

Fonte da Junta de Freguesia disse que apesar dos esforços em curso, é previsível que a Calheta do Mesquim fique sem electricidade durante toda a semana.

O motor incendiado estava avaliado em 2000 contos.

Na ilha do Pico, as populações de parte da zona rural são abastecidas de energia, apenas durante a noite, por pequenas centrais comunitárias.

Pescadores do «Lírios do Mar» chegam quinta-feira

Os quatro pescadores portugueses, retidos há sete meses na Mauritânia, chegam quinta-feira a Lisboa, disse o presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde.

Mário Almeida revelou ter a embarcação «Lírios do Mar» e os membros da tripulação, ainda retidos no país, deixando Nouadhibou, Mauritânia, no sábado passado, logo que a conta do hotel foi paga através do Banco de Bilbao.

A situação daqueles pescadores vila-condenses estava dependente da concessão de um empréstimo no valor de 30 mil contos solicitado à Caixa Geral de Depósitos pela cooperativa proprietária da «Lírios do Mar», e que veio a ser concedido há cerca de uma semana, referiu Mário Almeida.

A celebração deste contrato de empréstimo entre a cooperativa e a CGD foi avalizada em 50 por cento pelo Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas, em Janeiro, devendo-se esta demora no regresso dos quatro pescadores ao atraso verificado na obtenção do crédito bancário.

«O assunto não está encerrado», referiu Mário Almeida, «pois os pescadores vão trazer uma declaração que confirma a existência da licença de pescar naquela zona», acrescentou.

«Esperamos que o Governo e a Comunidade Europeia apoiem a cooperativa, já que durante o período de inactividade de sete meses aquela sofreu um prejuízo de cerca de 100 mil contos em lucros cessantes, além de danos morais», com 21 tripulantes a bordo, foi apresada em 17 de Agosto de 1988, quando pescava em águas territoriais da Mauritânia, sem a respectiva licença, tendo a sua tripulação sido detida e alojada depois num hotel daquele país.

As autoridades mauritanas aplicaram na altura uma multa de cerca de 40 mil contos à embarcação, que viria a ser perdoadada após intensa actividade diplomática, pelo Estado português.

Dezasseis dos tripulantes da «Lírios do Mar» regressaram em Novembro de 1988, um outro em meados de Dezembro, restando em território mauritano os quatro membros da tripulação agora regressados a Portugal.

Semana de combate à droga a realizar em Braga

«Ao encontro da vida no desencontro da droga» é o tema de um seminário a realizar no próximo mês em Braga e que contará com a presença do ministro adjunto e da Juventude, Couto dos Santos, e da titular da pasta da Saúde, Leonor Beleza.

O seminário, apresentado ontem em conferência de Imprensa, decorrerá de 13 a 15 de Abril e é organizado por quatro jovens do distrito de Braga, incluindo o deputado à Assembleia da República, Miguel Macedo.

Segundo este deputado, o problema da droga no distrito de Braga «não constitui um flagelo, mas vai sendo uma preocupação».

Esta opinião foi partilhada pelo delegado em Braga do Instituto da Juventude, que também integra a comissão organizadora, ao

falar dos objectivos do seminário.

Segundo foi anunciado na conferência de Imprensa, o seminário visa «sensibilizar toda a população, e em particular os jovens, para a problemática da droga» e «promover a criação de organismos vocacionados para o tratamento de toxicodependentes no distrito de Braga».

«Perspectivar a instalação de estruturas que possibilitem a acção concertada das diversas instituições que eventualmente adiram às iniciativas de profilaxia e combate à droga», é também objectivo do encontro.

O seminário integra-se numa semana de combate à droga que se inicia a 13 de Abril com a realização de uma estafeta, com partida em todas as sedes de concelho do distrito e chegada a Braga.

A semana de combate à droga engloba ainda um concurso de criatividade nas modalidades de pintura, arquitectura, fotografia, vídeo e ensaio, destinado exclusivamente a jovens.

O prazo de entrega dos trabalhos expira a 3 de Abril e os prémios serão entregues no decorrer do seminário.

Apreendida cocaína no «Lusitânia-Expresso»

A Guarda Fiscal apreendeu, domingo, 2576 gramas de cocaína numa carruagem do comboio internacional «Lusitânia Expresso», que faz o percurso Lisboa-Madrid.

No mesmo dia, a Guarda Fiscal apreendeu 25 quilogramas de haxixe, na praia do Gorão, perto de Loulé, Algarve — anunciou, em comunicado, a corporação.

Tribunal condenou três vendedores de bilhetes falsos para o jogo Porto-Benfica

Três dos quatro cadastrados presos pela PSP a vender bilhetes falsos para o jogo FC Porto-

Benfica, nas imediações do Estádio das Antas, foram condenados, segunda-feira, a oito meses de prisão efectiva — soube-se de fonte forense.

Os indivíduos foram julgados, em processo sumário, no Tribunal de Polícia do Porto, pelo juiz Fernando Vasconcelos, que considerou provado venderem diversos bilhetes falsos, estando conscientes da sua ilícita actuação.

Os três condenados são José Carlos Silva Pereira, 26 anos, solteiro, metalúrgico, das Escadas do Codecal, Porto, Joaquim de Jesus Carvalho, 45 anos, solteiro, vendedor ambulante, do Bairro Camarário de Duque de Saldanha, Porto, e Carlos Manuel da Silva dos Santos, 21 anos, solteiro, litógrafo, da Rua das Oliveirinhas, Porto.

O quarto réu, Valdemar Freitas Rodrigues, 26 anos, divorciado, feirante, residente no Bairro Novo do Cruzeiro, Chaves, foi absolvido, por não ter sido provado que se deslocou às Antas para vender bilhetes falsos, dado haver uma versão, segundo a qual teria comprado os ingressos a terceiros.

Os três réus condenados, que possuem cadastro por furto, roubo e falsificação, foram ainda sujeitos a pagar as custas do processo, e impostos de procuradoria e de defesa oficiosa, tendo as verbas auferidas na venda de bilhetes falsos sido perdidas a favor do Estado.

«Médico dos pobres» faleceu em Odemira

Mais de um milhar de pessoas incorporaram-se no funeral de Fernando Santos Agudo, conhecido na região como «o médico dos pobres», falecido em Odemira com 83 anos.

Durante mais de meio século, Fernando Santos Agudo exerceu a sua profissão com total empenhamento e dedicação às populações do concelho, sendo narrados a seu respeito inúmeros casos em que não só não cobrava a consulta como dava dinheiro para os doentes aviarem as receitas.

GALP
Lubrificantes

Dois feridos de Espinho ainda em estado grave

SARGENTO VAI AMANHÃ A SEPULTAR NO PORTO

O funeral do 2º sargento-instrutor do Regimento de Engenharia de Espinho (Paramos) quarta-feira à tarde atingido pela detonação de uma mina anti-carro, Júlio Jorge Rodrigues Nóbrega, de 25 anos, efectua-se amanhã, depois de rezada missa de corpo presente na Igreja Paroquial de Campanhã, para o cemitério local. O enterro devia ter-se realizado ontem, mas veio a ser transferido para amanhã - uma semana depois do acidente -, devido a um atraso na autópsia, inicialmente anunciada para ontem. Foi a única vítima mortal da explosão, havendo dois soldados em estado grave.

O 2º sargento-instrutor do Regimento de Engenharia de Paramos morreu ao fim da manhã de sábado no Hospital Distrital de Vila Nova de Gaia, onde dera entrada quarta-feira à tarde, pouco depois da explosão que atingiu 25 soldados-recrutas, vivendo-se então momentos trágicos.

Decorre neste momento um inquérito em três frentes, que

deverá culminar com uma análise e despacho da juíza de Instrução Criminal do Tribunal Militar Territorial do Porto. Júlio Jorge Nóbrega será amanhã alvo das tradicionais honras fúnebres militares.

Por outro lado, ainda não está determinado em que termos a família do segundo-sargento, solteiro, que vivia com os pais na Campanhã, Porto, será in-

demnizada. Filho de José Maria Nóbrega e Maria da Glória Costa Rodrigues, família de poucos recursos, possuía o 12º ano e um curso de desenhador de construção civil. Tirou há quatro anos o curso de sargento nas Caldas da Raíña. A sua especialidade era minas e armadilhas.

Júlio Jorge Nóbrega ficou com as duas pernas decepadas, na passada quarta-feira à tarde, como acima se diz, no Regimento de Engenharia de Espinho, a mais importante unidade, nesta especialidade, do Norte do País, quando fazia demonstrações com uma mina anti-carro aos instruídos do 3º Pelotão da 1ª incorporação de 1989.

Para demonstrar na prática que uma mina anti-carro só explode quando passa um carro

de combate, o 2º-sargento Júlio Nóbrega, como era habitual, colocou-se em cima do explosivo, aos saltos - o que provocou, inesperadamente, a explosão.

Encontrava-se em «estado crítico» desde o dia do acidente e nunca se pôs a hipótese de sobreviver, sobretudo depois da melindrosa e demorada intervenção cirúrgica a que foi submetido no Hospital Distrital de Gaia.

Soldados já foram inquiridos

Diversos soldados envolvidos no acidente do regimento de Engenharia de Espinho já foram ouvidos no âmbito do inquérito em curso sobre a detonação de uma mina anti-carro que provo-

cou 25 feridos, para além da morte do segundo-sargento Júlio Nóbrega. Dois dos 25 feridos encontram-se internados no Hospital Militar do Porto em estado grave.

O 2º-comandante da Região Militar do Norte, brigadeiro Marques Alexandre, acrescentou que «o processo de inquérito decorre em três frentes», como o «DL» anunciara no passado sábado, concretizando que uma primeira visa a investigação criminal (a cargo da PJM) propriamente dita, a segunda o apuramento do acidente em serviço e a investigação da segurança - a terceira frente.

Aquele oficial-general adiantou ainda que «uma equipa de peritos está a trabalhar para o esclarecimento dos factos e, em breve, haverá conclusões, após a

reconstituição do acidente». Marques Alexandre salientou que, para já, «não se devem aventar meras hipóteses».

«É o primeiro acidente daquela natureza com uma mina anti-carro de que eu tenho conhecimento em toda a minha carreira militar, e à partida não há explicação lógica para o sucedido», disse ainda aquele brigadeiro, 2º comandante da RMN.

Segundo ele, os soldados já ouvidos confirmam que, durante a instrução, o 2º-sargento afirmou que a mina anti-carro só poderá ser detonada com a passagem de um carro de combate, colocando-se em cima do explosivo para comprovar isso mesmo aos intruídos. Mas, afinal, o explosivo rebentou apenas como seu peso...

Intercidades

Guarda → Lisboa
ir e voltar no mesmo dia

Guarda → Lisboa	Lisboa → Guarda
7:00 12:03	18:50 00:20

Tarifa Bónus:

1.ª Classe 1.800\$00 2.ª Classe 1.200\$00

Todos os comboios dispõem de serviço de bar e mini-bar.

Fazer a ligação Guarda-Lisboa com todo o conforto e segurança é a proposta que lhe fazemos.

A preços reduzidos em 1.ª e 2.ª classe.

Escolha o horário que mais lhe convém e reserve já o seu lugar.

O serviço intercity deseja-lhe boa viagem.

Ir e voltar no mesmo dia na melhor companhia.

Rapidez. Conforto. Segurança a preços reduzidos.

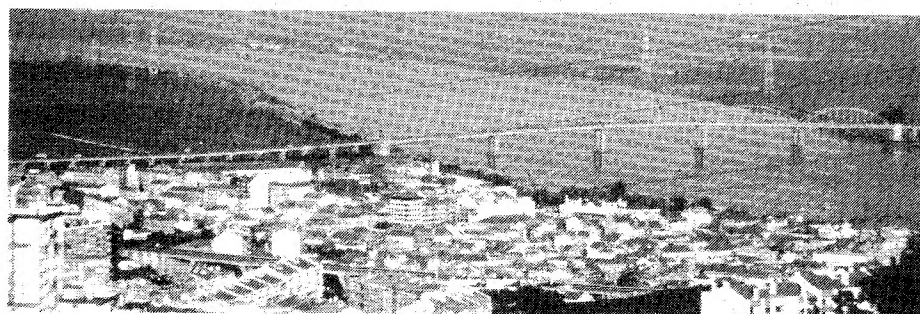
Informe-se na sua agência de viagens ou nas principais estações da CP.



Caminhos de Ferro Portugueses

aos domingos venha almoçar a

VILA FRANCA DE XIRA



RESTAURANTES PARTICIPANTES

ALCATRÁZ • CABEÇA DE TOIRO • O CAÇADOR • CAMPITEJO
• A CANOA • O CHINELO • O CHURRASCO • O COMBOIO
• ESPETO REAL • MARISQUEIRA FARTAZANA • O FORNO
• A LAREIRA • O REDONDEL • REGIONAL • SNACK BAR DA MINA
• O SOLAR • SONDA • O SOTÃO • TANGERINA • TARECO
• VARINAICE • XIRA LENA • ZÉ DOS FRANGOS

março
mês do **SÁVEL**

Comissão Municipal de Turismo
Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

Pedro Roseta no Centro de Reflexão Cristã

PODER EM DEMOCRACIA É «LUGAR VAZIO»

A democracia como o regime mais próximo dos valores do cristianismo foi a tese defendida por Pedro Roseta, durante um debate no Centro de Reflexão Cristã integrado num ciclo dedicado a «Leituras da Bíblia».

Para o antigo embaixador de Portugal na OCDE, «na democracia, o poder apresenta-se como um lugar vazio enquanto sociedade que não se define como unidade que impõe um con-

hecimento único ou uma ideologia única». Roseta relacionava assim a democracia com o conceito cristão da pobreza, entendida como «a consciência do absurdo de ter sempre mais».

Falando sobre «o significado actual das bem-aventuranças», o actual deputado do PSD salientou que os cristãos «também deveriam ser eficientes na promoção da solidariedade, com uma

«acção viva, que não seja teatro nem, muito menos, mostrar superioridade».

Referindo-se a exemplos como as ditaduras ou os casos de intolerância - como o que acontece actualmente com o escritor Rushdie - aquele político considerou que os «pacíficos» e os «que praticam a justiça» são os que não «se acobardam diante dos totalitarismos» e os que arriscam «contra os racismos».

Pedro Roseta falou também da prática política corrente. Considerando que «a nossa sociedade avançou nos Direitos Humanos e no pluralismo, mas perdeu o sentido do gratuito», o deputado considerou que «à pureza de intenção, deve corresponder a pureza de acção», o que não se verifica, na sua opinião, no mundo da política ou da comunicação social.

câmara municipal

amadora

CIDADE DA PAZ
zona livre de armas nucleares

Informação

**DEFENDA A SUA SAÚDE!
VACINE O SEU CÃO!**

Campanha de vacinação de canídeos



DATAS

Damaia	14 de Março	Junta de Freguesia
Damaia	15 de Março	Junta de Freguesia
Reboleira	16 de Março	Junta de Freguesia
Venteira	17 de Março	Posto de vacinação

HORÁRIO: Sempre às 09.30h.

Até ao próximo dia 31 de Maio, o Serviço Veterinário Municipal pratica uma taxa bonificada de vacinação: 175\$00 por animal.

Serviço Veterinário Municipal
telefone 4947703

GIRP SERVIÇO DE INFORMÁTICA E RELACÕES PÚBLICAS

LIGA DOS AMIGOS DA TERCEIRA IDADE

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em conformidade com o n.º 1 do art. 28 para efeitos da alínea e) do art. 25 dos Estatutos, convoco todos os associados da Liga dos Amigos da Terceira Idade, para reunirem em Assembleia Geral ordinária no dia 18 de Março de 1989, na sede da Liga na Rua Fialho de Almeida n.º 2 e 4 pelas 14 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º Discussão e Aprovação do relatório e Contas da Gerência de 1989 e do Parecer do Conselho Fiscal;
- 2.º Diversos.

NOTA: De acordo com o n.º 3 do art.º 28 do Estatuto, a Assembleia Geral funcionará uma hora depois com qualquer número de associados se à hora marcada não estiverem presentes a maioria dos Associados.

Setúbal, 6 de Março de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

REFORMA FISCAL

IMPOSTO ÚNICO

CÓDIGOS ANOTADOS

IRS — 496 págs. • IRC — 568 págs.

CONTRIBUIÇÃO AUTÁRQUICA — 160 págs.

AUTORES: F. Pinto Fernandes e J. Cardoso dos Santos

Temos também uma publicação com os 3 códigos, as tabelas de retenção e o Regulamento de Cobrança e Reembolso

REI DOS LIVROS
Rua dos Fanqueiros, 77/79 — 1100 Lisboa
Telefs. 87 97 55-87 91 88

Jardim Infância D. Pedro V
R. de Sampaio e Melo, Barreiro

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos estatutos convoco a Assembleia Geral da Instituição para reunir extraordinariamente no próximo dia 14/4, do corrente ano pelas 20.30 h no equipamento «O Comboio» sito na Rua Sampaio e Melo com a seguinte ordem de trabalho:

— Alteração dos estatutos da Instituição

Esta convocatória terá efeitos 1 hora depois da hora marcada com qualquer número de sócios presentes conforme estipula o art.º 35.º dos Estatutos.

Barreiro, 14/3/89

O Pres. da Mesa da Ass. Geral

Ivo R. Limão

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
12.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 6918/A, 1.ª Secção, 12.º Juízo.

Exequentes — João Norberto Santos da Palma Carlos.

Executado — Albertina de Jesus Martinho e Cunha, residente na Rua D. Diniz, 78-rlc. Dt.º em Odivelas.

Lisboa, 8 de Março de 1989.

O Juiz de Direito,
a) José Geraudes
Pereira de Carvalho
O Escrivão de Direito,
a) Valentim Eugénio

«DL» — 14/3/89 — 2.º Pub.

S. R.



CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

RECTIFICAÇÃO

MERCADO MUNICIPAL DA QUINTA DO CONDE

Para os devidos efeitos se rectifica que o prazo de apresentação das propostas e os alvarás exigidos relativamente ao concurso da empreitada da obra em título referidos no respectivo anúncio, publicado no Diário da República, III Série, n.º 43, de 21 de Fevereiro findo, são os seguintes:

- 6 — a) DATA LIMITE DE APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS. Quarenta e cinco (45) dias a contar do dia seguinte ao da publicação no Diário da República até às 16 horas e 30 minutos.
- 10 — Os alvarás exigidos são o da I categoria, ou da 1.ª ou 2.ª e 4.ª subcategorias da I categoria ou da 2.ª, 3.ª e 9.ª subcategorias da IV categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

Paços do Concelho de Sesimbra, 6 de Março de 1989.

O Presidente da Câmara,
Ezequiel Lino



Municípios de Setúbal em encontro

INTERVENÇÃO AUTÁRQUICA É FUNDAMENTAL NA EDUCAÇÃO DAS POPULAÇÕES

Mamela Alves

O papel fundamental das autarquias no desenvolvimento escolar das respectivas populações foi ontem posto em destaque no encontro sobre «A educação pré-escolar, o ensino básico -- primeiro ciclo e o poder local».

Oitocentas pessoas representantes de quatro agentes daqueles níveis de ensino -- professores, educadores, pais e autarcas do distrito de Setúbal -- estiveram reunidas praticamente todo o dia no pavilhão dos Bombeiros Voluntários de Palmela, no encontro promovido pela Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal.

«As autarquias não rejeitam encargos», afirmaram André Martins, técnico da Associação de Municípios de Setúbal, e os vereadores Sérgio Taipas, da Câmara Municipal de Almada e António Matos, da Câmara Municipal do Seixal, cujas intervenções ocorreram de manhã. «Mas pretendemos que a Administração Central nos dê as contrapartidas financeiras que nos permitam fazer face aos encargos».

Câmaras substituem Administração Central

«As Câmaras Municipais hoje quase substituem a Administração Central no que diz respeito à construção de escolas do primeiro ciclo do ensino básico (designação consagrada na Lei de Bases do Sistema Educativo para o antigo ensino primário) e a Assistência Social», afirmaria ao DL André Martins, principal responsável pela organização do encontro.

«As autarquias vêm assumindo no sector da educação, e particularmente nestes níveis de ensino, responsabilidades crescentes», acrescentou. «Por um lado, porque a administração central foi transferindo competências para as autarquias, por outro lado porque o desenvolvimento destes níveis de ensino situa-se muito ao nível local e porque entendemos que o sucesso educativo passa pela ligação do ensino à vida e da escola à comunidade».

Desde 79 que o poder central não constrói uma escola e a população escolar do distrito de Setúbal cresceu só entre 1980 e 1984 em 10 mil crianças, o que obrigou a que mais de 2 mil escolas do distrito passassem a funcionar em regime duplo e cerca de 50 em regime triplo.

A Lei 77/84 voltou a definir competências em termos de investimentos a nível da administração local, as quais só deveriam ser assumidas depois de regulamentadas e feitas as transferências de verbas respectivas.

«Até hoje, prosseguiu André Martins, apenas foram regulamentados os transportes escolares e a acção social escolar. No Fundo de Equilíbrio Financeiro de 85/86 foram destinadas verbas para os transportes escolares, mas actualmente recebemos o orçamento por inteiro e não sabemos que fracções se destinam a que encargos. Mas os municípios também constroem escolas, pagam trabalhadores de limpeza e até material didático e outro equipamento. Em geral, os pais não vão ao Ministério da Educação. Reivindicam junto das autarquias e é muito difícil a estas dizer não às populações quando, por exemplo, reconhecem a degradação do equipamento educativo.»

Encargos aumentam verbas diminuem

Enquanto os encargos aumentam, as autarquias recebem entretanto verbas mais reduzidas. Em 88, três autarquias do distrito de Setúbal receberam menos que no ano anterior.

Em 88, a atribuição de verbas baseou-se numa inflação de 6 por cento, quando na realidade a inflação rondou os 9,5 por cento.

«Por outro lado, acrescentou André Martins, as autarquias não podem, na atribuição dos subsídios económicos e noutros do âmbito da acção social escolar, conceder subsídios económicos inferiores aos concedidos pela administração central nos níveis preparatório e secundário. E o número de pessoas que procura esses subsídios aumentou substancialmente no nosso distrito.»

O papel das autarquias na ligação escola-meio tem sido também defendida pelo ministro da Educação, quando se refere à descentralização de poderes.

Desfasamento entre o que se diz e o que se faz

«Mas há uma grande diferença entre o que se diz e o que se faz. Nós não queremos estar só representados nos órgãos de decisão. Queremos efectivamente participar nas decisões. Posso citar um caso exemplificativo da actuação real do Ministério da Educação», prosseguiu o técnico da Associação de Municípios de Setúbal. «No OGE de 88 e 89 foram transferidas para os municípios verbas para pagar o pessoal não docente das escolas pré-primárias, primárias e ciclo preparatório TV, bem como para as responsabilidades de gestão e coordenação daquele pessoal. Em 88, a Associação de Municípios de Setúbal teve conhecimento das verbas que iriam cobrir esses encargos. Fizemos um levantamento desse pessoal por município. As verbas que o ME previa transferir para o nosso distrito totalizavam 296 mil contos. De acordo com o nosso levantamento, tendo em conta o pessoal não docente em funções, seria necessária uma verba de 400 mil contos, pelo que ficaria a cargo das autarquias o montante de 190 mil contos. Concluímos que o Ministério da Educação apenas tinha contado com o pessoal do quadro...»

Relativamente a esta questão, outros problemas se levantaram, «porque o Ministério agiu

atabalhoadamente e no desconhecimento de alguma legislação em vigor».

A transferência iria alargar o quadro do pessoal das autarquias e, de acordo com a lei em vigor, os encargos com o pessoal das autarquias não podem ultrapassar 60 por cento das despesas correntes daquelas entidades.

Em 88, a Associação Nacional de Municípios decidiu em Coimbra não aceitar quaisquer competências sem a transferência das contrapartidas financeiras, posição que foi reforçada no Congresso da ANM, realizado no Porto.

«Tudo quanto sabemos neste momento é que o assunto está para despacho.»

Os «pagadores do sistema»

De um modo geral, nas diversas intervenções, foram salientadas as vantagens da escola aberta, em ligação com o meio e a intervenção positiva das Câmaras Municipais, das Juntas de Freguesia e das associações de pais nesse esforço.

«Os diplomas legais publicados ultimamente pretendem reconhecer-nos como «pagadores do sistema», somos nós que temos de compensar as desigualdades criadas pelas assimetrias regionais e as desigualdades sociais», frisou o vereador da cultura e educação da Câmara

Municipal do Seixal, António Matos.

Referindo-se à obra desenvolvida pelo seu pelouro naquele Concelho, referiu que nos últimos 4 anos a Câmara Municipal do Seixal tem construído escolas, as últimas das quais são baseadas no modelo P3, adequadas a um dos mais modernos parques escolares do país, onde a relação turma/alunos é uma das mais baixas da área metropolitana de Lisboa. Neste concelho, a última escola do «plano dos centenários» (Estado Novo) foi simbolicamente abatida no último ano lectivo.

António Matos anunciou que no seu Concelho se pensa no reequipamento das escolas, tendo em conta os novos modelos de intervenção pedagógica para os anos 90.

Nesse sentido, algumas escolas serão dotadas no presente ano civil de equipamentos, sobretudo destinados às áreas expressivas, de educação musical, educação física e movimento e educação dramática.

O projecto ECO diz não à rotina

Helena Maria Cidade Moura e Natália Calhau, das escolas primárias números 1 e 2 do Seixal, falaram do projecto ECO (sigla resultante de escola-comunidade), um caso significativo do que se está a fazer naquele concelho, a nível da ligação

escola-meio. Potencializar todos os recursos que se encontram em torno da escola a favor do crescimento das crianças é, em síntese, o que se pretende com este projecto-piloto concretizado por pessoas «que recusaram instalar-se na rotina».

A formação contínua dos professores é outra preocupação do município do Seixal e preocupação idêntica foi destacada para o município de Palmela, por uma animadora pedagógica do Programa Interministerial de Promoção do Sucesso Educativo.

O Pipe está pela primeira vez a ser concretizado neste concelho e «seria injusto não referir o grande esforço de actualização e reciclagem que os professores de Palmela desenvolvem actualmente, com a colaboração da escola Superior de Educação de Setúbal e a Câmara Municipal de Palmela».

Pais limpam a escola

Nas intervenções foram citados casos de escolas que se debatem com grandes dificuldades, mas que graças à acção de pais e professores, os problemas vão sendo vencidos. Por exemplo, na escola primária de Olival Queimado, onde não há pessoal de limpeza, são os pais que limpam a escola...

Já na parte final dos trabalhos falou Fernanda Duarte, da direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa e também em nome da Fenprof que lançou alguns alertas:

«O estatuto da carreira docente não é uma guerra ganha por nós, estamos a tentar vencê-la batalha a batalha. Estamos no meio-campo inimigo a tentar meter os golos possíveis. Não abdicaremos de uma grelha salarial justa nem de medidas transitórias justas», sublinhou, acrescentando que «podemos ir para a luta se para ela formos chamados».

Outro alerta foi lançado por aquela dirigente: «A Lei de Bases do Sistema Educativo está a ser cerda por leis e leiszinhas que estão a subvertê-la. Não se admirem que daqui a um ano ou dois nos venham dizer que esta lei já não serve porque já não se adequa à realidade portuguesa».

Encerrou os trabalhos Sérgio Martins, da Câmara Municipal de Santiago do Cacém que afirmou ser o encontro não um ponto de partida para equacionar perspectivas. «Não teremos uma tarefa fácil», sublinhou.



Oitocentas pessoas entre pais, professores, educadores e autarcas, estiveram presentes no encontro promovido pela Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal sobre «A educação pré-escolar, o ensino básico-1º ciclo e o poder local».

Enquanto a comunidade portuguesa (sobretudo madeirense) apela ao regresso a Portugal

JOÃO JARDIM NÃO QUER «RETORNADOS» DA VENEZUELA

Alberto João Jardim considerou «precipitado» um eventual regresso dos emigrantes madeirenses radicados na Venezuela em virtude dos recentes acontecimentos em Caracas e outras cidades daquele país. Em declarações à comunicação social, ontem, o presidente do Governo Regional da Madeira afirmou ser necessário «distinguir entre os que regressam definitivamente à Madeira por decisão anterior e os que, devido ao medo e aos acontecimentos ali ocorridos, admitem o regresso».

«Há novas perspectivas para a Venezuela e outros estados devedores, pelo que os emigrantes portugueses devem apostar em continuar naquele país sul-americano em vez de optarem pelo regresso a uma região com um excesso populacional».

Ao referir que a emigração teve, entre outras causas, origem no facto de a Madeira ser uma região insular pobre e com muita população, Jardim afirmou que «difícilmente esta região autónoma, confrontada com um regresso maciço dos emigrantes na Venezuela, estaria em condições de propiciar um nível de vida melhor do que aquele país oferece à comunidade madeirense ali radicada».

Recorde-se que os últimos acontecimentos violentos, registados há duas semanas em Caracas e outras cidades venezuelanas na sequência dos aumentos de preços decretados pelo governo, causaram elevados prejuízos materiais entre a comunidade madeirense radicada neste país sul-americano.

Comunidade portuguesa em destaque na imprensa venezuelana

A imprensa venezuelana dedicou ontem uma atenção especial à comunidade portuguesa residente no país, através de di-

versas reportagens e notícias sobre a situação dos comerciantes portugueses atingidos pela vaga de violência registada.

A presença na Venezuela do secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Correia de Jesus, foi igualmente notícia num dos principais matutinos do país, o «El Universal», que põe em destaque os resultados do encontro daquele membro do governo português com o ministro da Presidência venezuelano, Reinaldo Figueiredo.

Neste encontro, Figueiredo sublinhou «não existir qualquer sentimento de xenofobia relativamente à comunidade portuguesa», anunciando também a criação de um fundo de apoio aos comerciantes portugueses que foram vítimas dos saques verificados durante os distúrbios.

Entretanto, o «El Diario de Caracas» destacou que os membros da delegação portuguesa que se deslocou à Venezuela afirmaram que Portugal «não participaria com qualquer colaboração financeira directa aos afectados pela vaga de violência».

Assistência jurídica aos comerciantes atingidos

Correia de Jesus anunciou hoje mesmo, na Venezuela, a

criação de um serviço de assistência jurídica nos consulados de Caracas e Valência destinado a apoiar os portugueses saqueados no princípio deste mês naquele país.

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas salientou que «brevemente será nomeado um consultor jurídico de apoio aos serviços consulares» a que poderão acorrer os portugueses lesados.

Apesar de estar ainda por determinar o número total de portugueses afectados nas várias regiões atingidas pela onda de violência, os casos já conhecidos elevam-se a largas dezenas.

Um documento «falso» enviado ao Consulado Geral de Portugal em Caracas, no qual se manifestava a «disponibilidade do governo português em colocar à disposição dos emigrantes os transportes necessários ao seu regresso a Portugal» gerou ontem alguma agitação na comunidade portuguesa ali radicada.

A concentração de um elevado número de emigrantes portugueses junto das instalações do Consulado, que exigiam o cumprimento do estipulado no documento considerado «falso» pelas autoridades portuguesas, ou seja, o embarque em dois aviões alegadamente postos à sua disposição para o regresso a Portugal, levou a vice-consul em exercício a solicitar protecção policial às autoridades venezuelanas.

Correia de Jesus definiu esta situação como «uma manobra desestabilizadora» e solicitou ao Consulado a investigação da origem do documento.

Rede de emigração clandestina julgada em Barcelos

«A crise na construção civil» e o «sonho incontido de emigrar para conseguir uma vida melhor» foram factores determinantes para que dezenas de trabalhadores tivessem recorrido à rede de emigração clandestina que ontem começou a ser julgada em Barcelos.

Entre Maio de 1985 e Janeiro de 1988 um número indeterminado de trabalhadores, a maioria dos quais operários da construção civil, de vários concelhos do distrito de Braga, principalmente de Barcelos, pagou 200 contos para emigrar para os Estados Unidos da América e 75 mil escudos para a Arábia Saudita ou a Austrália — refere a acusação.

A investigação da Polícia Judiciária de Braga concluiu que os mentores da rede eram Alberto de Araújo Matos, «O Loureiro», 33 anos, casado, comerciante, de Areias de Vilar, Barcelos, José Alberto da Costa Ferreira, «O Berto Chapas», 34 anos, casado, comerciante, de Braga, e António da Silva Rodrigues de Castro, 39 anos, divorciado, funcionário público, de Braga.

António Castro era dirigente da UGT e presidente do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Braga, pelo que «gozava de grande credibilidade junto dos candidatos a emigrantes» — referiu à agência Lusa fonte ligada ao processo.

Escritório num centro de formação

A organização dispunha de um «escritório» que funcionava nas instalações do Centro de Formação Técnica do Distrito de Braga, desenvolvendo as suas actividades na sequência de «um plano congeminado por uns e aceite por outros» e «pretendia fazer sair do País, sem observância das regras instituídas, cidadãos nacionais» — diz o libelo acusatório.

Os réus são acusados de ter constituído uma associação criminosa e de burla agravada na forma continuada, falsificação de documentos e aliciamento, auxílio e recebimento de pagamentos de actos conducentes à emigração clandestina.

A acusação deduzida pelo Ministério Público refere que os

réus «criaram junto dos ofendidos a errónea convicção da possibilidade de saírem do País» e «fizeram-no por forma reiterada e a tal dedicando a sua actividade como modo de vida, deixando alguns dos lesados e seus familiares em situação de miséria, em consequência dos pagamentos efectuados».

«Em 20 anos de Direito nunca vi um réu tão firme e seguro nas suas declarações» — confidenciou um dos advogados a trabalhar neste processo, referindo-se a «O Loureiro», o presumível líder da rede de emigração clandestina.

«O Loureiro» disse «ter agido de boa-fé, pensando que era legal o recrutamento de trabalhadores para a construção civil» e fez questão de salientar que «nunca aliciei ninguém e os interessados é que iam a minha casa procurar-me».

Uns confessam outros negam

Aquele réu desmentiu que «houvesse qualquer rede por mim organizada para ilegalmente levar gente para a emigração».

Um outro réu, Armindo Araújo Loureiro, «O Augusto», 31 anos, casado, trocha, de Pousa, Barcelos, admitiu ter funcionado como angariador de candidatos à emigração, «recebendo percentagens entre 25 e 30 contos por cabeça».

«O Augusto» acrescentou ao Tribunal Colectivo que «contratou» quatro jovens, que iriam para a Austrália, dois dos quais o denunciaram à GNR de Amares, que o deteve, juntamente com outro «colaborador», João Nunes de Oliveira, 29 anos, casado, comerciante, de Martim, Barcelos.

João Oliveira disse desconhecer que a actividade desenvolvida era ilícita e confirmou o recebimento das percentagens por cada trabalhador «contratado».

Nos mesmos termos depôs José Fernando Loureiro Ferreira, 37 anos, casado, trocha, de Pousa, Barcelos.

O último réu a ser ouvido, Nicolau Correia da Cunha, 30 anos, casado, trocha, de Cervães, Vila Verde, disse que «nunca ganhei um tostão com a angaria-

ção de gente para a emigração, pois só actuava para ajudar pessoas amigas», entrando assim em clara contradição com as declarações anteriormente prestadas na Polícia Judiciária e ao juiz de Instrução Criminal.

Um réu à revelia

O tribunal colectivo é presidido pelo corregedor João Ramos e integra os vogais Anselmo Lopes, e Rui Arantes, sendo delegado do Ministério Público Barreto Nunes.

Um dos réus, António Manuel Campos Silva, «O Tó», 39 anos, divorciado, electricista, natural da freguesia do Socorro, Lisboa, está a ser julgado à revelia e suspeita-se que se encontre a monte no Brasil.

Os restantes cinco réus são José Alberto da Costa Ferreira, «O Berto Chapas», 34 anos, casado, comerciante, de Braga, Joaquim da Costa Torres, «O Torcato», 55 anos, casado, agricultor, de Sandiães, Ponte de Lima, David Rodrigues Macedo, 30 anos, casado, oleiro, de Areias de S. Vicente, Barcelos, João Dias Vieira, «O João do Talho», 30 anos, casado, comerciante, de Amares, Braga, e Joaquim da Silva, 49 anos, casado, operário têxtil, de S. Clemente, Guimarães.

Entretanto, não foram pronunciados e ficaram a «aguardar a produção de melhor prova» cinco indivíduos inicialmente acusados de integrarem a rede: Francisco José Dias Correia, Humberto Nuno André de Oliveira, Daniel Martins da Costa, José Ferreira Morgado e José da Cunha Rodrigues.

O julgamento prossegue hoje à tarde, com a audição de mais seis réus, seguindo-se uma maratona com testemunhos de cerca de uma centena de declarantes no processo, a maioria dos quais indivíduos lesados pelas actividades da rede de emigração clandestina.

Os réus têm em seu favor o facto de alguns dos trabalhadores «contratados» para os Estados Unidos da América terem acabado por ali ficar a trabalhar legalmente, o que, segundo um advogado disse, «faz com que muita gente ainda acredite no Eldorado».

INTERMECÂNICA

INDÚSTRIA METALOMECÂNICA UNIVERSAL E ESPECIAL, SA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos e da Lei, convoco a Assembleia Geral Anual da INTERMECÂNICA — INDÚSTRIA METALOMECÂNICA UNIVERSAL E ESPECIAL, SA, para reunir na sede social, Venda Nova, Amadora, no dia 31 de Março de 1989, pelas 10 horas, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1. Deliberar sobre o relatório de gestão, balanço e contas do exercício de 1988;
2. Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
3. Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade;

Para o caso de a assembleia não poder deliberar por não estarem presentes a totalidade dos accionistas, em virtude de esta convocatória ser publicada com antecedência inferior à mínima legal, fica desde já fixada para o dia 21 de Abril de 1989, à mesma hora e no mesmo local, a data da segunda reunião.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Almiro Gaspar Marques

BIS — BORRACHAS INDUSTRIAIS, SA CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos e da Lei, convoco a Assembleia Geral Anual da BIS — BORRACHAS INDUSTRIAIS, SA, para reunir na sede social, Rua João de Deus, Venda Nova, Amadora, no dia 31 de Março de 1989, pelas 10 horas, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1. Deliberar sobre o relatório de gestão, balanço e contas do exercício de 1988;
2. Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
3. Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade;

Para o caso de a assembleia não poder deliberar por não estarem presentes a totalidade dos accionistas, em virtude de esta convocatória ser publicada com antecedência inferior à mínima legal, fica desde já fixada para o dia 21 de Abril de 1989, à mesma hora e no mesmo local, a data da segunda reunião.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Almiro Gaspar Marques



COOPAPOR, CRL COOPERATIVA DE MÃO-DE-OBRA DO PESSOAL DO TRÁFEGO PORTUÁRIO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos Estatutos e da legislação cooperativa, convoco todos os associados da COOPAPOR — COOPERATIVA DE MÃO-DE-OBRA DO PESSOAL DO TRÁFEGO PORTUÁRIO, CRL, para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 30 de Março de 1989 (5.ª-feira), pelas 17.00 horas, nas instalações do Centro Coordenador do Trabalho Portuário de Lisboa (CCTPL) sitas na Av. Infante D. Henrique, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Apreciação e votação do balanço, relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, relativos ao ano de 1988.

Se à hora indicada não estiver presente o número legal de sócios, a Assembleia reunirá em segunda convocação uma hora depois com qualquer número de cooperadores presentes.

Lisboa, 10 de Março de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(José Bernardo das Neves Pereira)

Sindicato dos Médicos da Zona Sul aconselha Mário Soares:

«NÃO ADOEÇA EM PORTALEGRE»

O Sindicato dos Médicos da Zona Sul avisou o Presidente da República e a sua comitiva para não adoecerem durante a permanência em Portalegre, isto porque consideram que as condições hospitalares e de atendimento nas unidades de saúde são deficientes naquele distrito.

Num documento que passa em revista as principais carências em cuidados de saúde no distrito onde Mário Soares exerce uma semana de presidência aberta, o Sindicato dos Médicos sublinha a falta de médicos em diversas especialidades, a escassez de técnicos e de meios de diagnóstico e terapêutica.

Entre as carências citadas está a de um radiologista que assegure as urgências no «banco» do Hospital Distrital de Portalegre, onde as faltas de pessoal se agravam durante a tarde e a noite, quando os técnicos terminam o seu horário de trabalho.

O panorama torna-se mais negro ainda no que se refere aos concelhos circundantes: O Sindicato aconselha o Presidente da República e sua comitiva a «segurem para Badajoz» ou «para Lisboa» se adoecerem em passeio pela região, isto porque

«o estado das estradas não permite outras opções».

Valências hospitalares como a ortopedia, a neurologia, a psiquiatria, a radiologia, a oftalmologia e a gastroenterologia são asseguradas por um único médico que, eventualmente, poderá estar ausente do serviço pois «também tem direito a descanso», afirma o documento.

«Telefone antes de adoecer»

«Telefone antes de adoecer» em localidades como Monforte, Alter do Chão, Gavião e Crato, para saber se as respectivas unidades de saúde estão abertas ou se o médico está presente, aconselha o Sindicato dos Médicos da Zona Sul que cita horários de trabalho de 69 horas semanais, um regime de trabalho sem folgas ou a prestação de serviços em postos de saúde distantes entre si vários quilómetros como circunstâncias habituais do exercício da medicina na região de Portalegre.

O Sindicato aconselha ainda Mário Soares a fazer-se acompanhar por um enfermeiro privativo, «pois nunca se sabe se

se encontrará nos diversos centros de saúde um enfermeiro de serviço» já que, tal como o médico, «poderá estar de folga ou não existir».

Uma delegação do Sindicato dos Médicos da Zona Sul formada pelo seu presidente e por médicos que trabalham no distrito serão recebidos amanhã pelo Presidente da República ao qual irão expor o grave problema criado pela Administração Regional de Saúde aos médicos do distrito, com a imposição de trabalho forçado, não remunerado e não permitindo o gozo de folgas.

Difícil a fixação de médicos

Os 150 médicos em actividade no distrito de Portalegre são insuficientes para suprir as necessidades da população, opinião que os responsáveis pelos dois hospitais distritais da região - Elvas e Portalegre - atribuem à difícil fixação de médicos no interior do país.

A população do distrito de Portalegre é de 140 mil pessoas, tendo-se registado uma redução de cerca de 10 por cento no número de habitantes nas década-

das de 70 e 80.

Os adultos e idosos representam cerca de 80 por cento da população que apenas tem 20 por cento de jovens, facto que torna o distrito de Portalegre no mais envelhecido do país.

A taxa de natalidade tem vindo a decrescer desde o início dos anos 80, situando-se hoje nos 10 pontos percentuais, valor sensivelmente inferior à média do continente (13 por cento).

As principais causas de morte no distrito, onde se regista uma mortalidade de 14 por cento, semelhante à do resto do país, são as doenças cardiovasculares, os tumores malignos e as doenças cardíacas.

Além dos dois hospitais distritais, há no distrito de Portalegre 11 centros de saúde, que, em 1988, atenderam 50 mil doentes, ao mesmo tempo que nos hospitais distritais foram atendidos cerca de 100 mil doentes.

Está prevista a construção de um novo hospital distrital em Elvas, a iniciar este ano, que será parcialmente financiada pela Operação Integrada do Norte Alentejano.

Câmara de Setúbal sem defesa

«Quercus» denuncia construções na várzea

A Quercus voltou a denunciar há dias a Câmara de Setúbal em todo o processo envolvente às construções na várzea da periferia da cidade, na linha Palmela - Setúbal. Dezenas de elementos da Associação de Defesa do Ambiente - Quercus - manifestaram-se na Praça do Bocage, centro da cidade, contra as construções na várzea de Setúbal.

Os manifestantes, que armaram uma banca na praça, colocaram um barco de recreio junto à estátua de Bocage com a inscrição «Esponja natural não pode passar a cimento».

Os elementos da Quercus distribuíram laranjas em grande quantidade, como símbolo dos frutos produzidos na área da várzea e recolheram assinaturas de populares, dirigidas à câmara municipal, contra as construções.

Viriato Soromenho Marques, dirigente da Quercus e assistente de Filosofia da Faculdade de Letras de Lisboa, disse que «durante as grandes cheias de 1983 a várzea reteve cem milhões de litros de água, o que evitou o dilúvio».

«A câmara municipal quer autorizar mais construções, além daquelas que a várzea já comporta. A impermeabilização da várzea põe em perigo as populações de Setúbal, e a câmara não está a ter isso em conta» - disse.

Para Viriato Marques, «a câmara municipal já evitou a construção de oitocentos fogos, mas

estão previstos dois mil. Setúbal não comporta essas construções na várzea e as pessoas têm de ser esclarecidas do perigo que correm».

Aquele dirigente, autor do livro «Europa: Que Futuro?» disse que, «se as construções forem autorizadas, os cem milhões de litros de águas pluviais que a várzea não vai reter, podem provocar um grande desastre económico e humano».

«As pessoas não estão informadas do perigo que correm. Mas se a câmara não é sensível a isso, a nossa organização dá o seu contributo e protestará por todas as formas contra as construções na várzea» - disse Viriato Marques.

A várzea de Setúbal-Baixa de Palmela é o conjunto de terrenos livres que se estendem do Parque do Bonfim e do Montalvão para Norte, acompanhando as zonas mais baixas junto dos ribeiros existentes: Livramento, Paraíso, São Paulo e Rio da Figueira, como o «DL» já referiu.

Na última sessão pública, o presidente da câmara, Mata Cáceres, disse não ter suporte legal para proibir cerca de duas mil construções, alegando porteiros dos loteadores. No entanto, o autarca mostrou-se sensibilizado para o problema.

A Quercus contrapõe, alegando que o município e a Administração Central têm capacidade e argumento para actuarem.

Reclusos de Pinheiro da Cruz poderão colaborar

Praias da «Costa Azul»:

depois do naufrágio pensa-se em limpeza

A data para o início da limpeza das praias da Costa Azul, poluídas em virtude do naufrágio do navio nigeriano «River Gunara», será definida amanhã numa reunião a decorrer na Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente.

Segundo fonte deste organismo, no encontro, em que participaram responsáveis das Direcções-Gerais da Alfândega e Marinha e da Secretaria de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais, será feito o ponto da situação sobre os meios técnicos e financeiros a envolver na operação de limpeza das praias daquela costa.

Entretanto, fonte da Direcção-Geral da Marinha disse à Lusa que a limpeza das praias «nunca será antes do dia 21 de Março», altura do equinócio.

O director-geral dos Serviços Prisionais, Fernando Duarte, afirmou na altura que os reclusos em «sistema de regime aberto» na Colónia Penal de Pinheiro da Cruz podem ser utilizados nas acções de despoluição das praias da Costa Azul.

«Já dei autorização para que, em caso de necessidade, os presos possam ser utilizados em tarefas de utilidade pública», acrescentou Fernando Duarte.

Além da utilização de reclusos

da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, estarão envolvidos nas operações de despoluição unidades de Bombeiros Voluntários da região afectada.

A Marinha é a entidade responsável pela coordenação das acções de limpeza das praias da Costa Azul, desde Tróia até Sines.

O presidente da Região de Turismo de Setúbal afirmou por sua vez que a demora na limpeza das praias da Costa Azul, poluídas pela carga e destroços do navio «River Gunara» pode prejudicar o turismo.

«A situação está a tornar-se preocupante», disse Edgar Costa. «São mais de quinze quilómetros de costa cheios de contentores, toros e águas sujas».

Segundo Edgar Costa «os turistas ficam chocados com as praias cheias de carga».

O presidente da Região de Turismo de Setúbal sublinhou que as entidades responsáveis pela limpeza das praias «estão a ser muito lentas numa altura em que a época turística está a chegar».

Edgar Costa revelou ter sido recentemente adquirido equipamento especial de limpeza da areia nas praias da zona de Tróia que «vão ser as mais limpas do País».

Eléctrico desarvorado de Santo André à Mouraria

Um eléctrico de reparações da Carris, designado por «zorra», quando esta madrugada quando se encontrava na Calçada de Santo André e, desceu desarvorado, aquela artéria e a Rua dos Cavaleiros vindo a descarrilar no largo do Terreirinho, Mouraria, depois de abalroar cinco viaturas ligeiras.

A «zorra» transportava carris para reparações na linha e, por motivos ainda não explicados pela empresa, mas que um guarda-freio admitiu ser falta de travões, iniciou a sua marcha cada vez mais veloz, só não criando muito pânico por aquela hora, pouco passava das duas horas, as ruas estavam quase desertas.

Uma grua dos Sapadores Bombeiros teve imensa dificuldade em repor a «zorra» nos carris, devido ao seu peso e à falta de espaço para manobra. Só perto das nove horas foi possível, com recurso a diferentes operações, recolocar o eléctrico nos carris e rebocá-lo para as oficinas em Santo Amaro.

Só a partir dessa hora o trânsito passou a normalizar-se, com a intervenção dos agentes da Divisão de Trânsito da PSP destacados para o local.



Com distribuição
de comunicados
à população

**Bancários
do Sul e Ilhas
comemoram 14 anos
de nacionalização
da banca**

A necessidade de «um sector público forte no sistema bancário é hoje uma exigência nacional face ao Mercado Único», afirma um documento do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas e da Coordenadora de Comissões de Trabalhadores (CT) da Banca, que está hoje a ser distribuído à população para assinalar os 14 anos da nacionalização da banca.

Para «consolidar o regime» saído do 25 de Abril «tornava-se imperioso impedir a sabotagem económica e neutralizar as armas susceptíveis de serem utilizadas contra a democracia nascente, como foi o caso da banca», afirma-se no comunicado.

No âmbito das comemorações, aquelas estruturas dos bancários têm um carro de som no centro de Lisboa, transmitindo depoimentos sobre as nacionalizações e a situação do sector, revelou um dirigente sindical.

O sindicato e a coordenadora de CT consideram que apesar de o sector público bancário prevalecer pelo volume de depósitos, número de utentes e cobertura geográfica, «apareceram novos bancos privados, nacionais e estrangeiros, gozando de excepcionais prerrogativas e cujo objectivo é agarrar os negócios altamente rentáveis».

«Não temos uma economia concorrencial em que, a par de um sector público forte capaz de ser o motor de desenvolvimento de que tanto carecemos, coexistam um sector privado que não viva à sombra e à custa daquele», acrescenta o texto.

«Relembrar o passado, refletir o futuro» é o título do comunicado, que critica as medidas que o Governo «tem vindo a concretizar nos bancos nacionalizados, que impedem o desenvolvimento pleno das suas funções de prestação de bons serviços às populações».

Entre essas medidas destaca a «liberalização das taxas de juro, que favorece as grandes empresas», as «restrições drásticas» na concessão de crédito (para habitação e aos pequenos e médios agricultores, comerciantes e industriais) e a «criação de excessos de liquidez, aplicados em operações especulativas, que não geram riqueza».



Só apareceram investigadores... e poucos

MAIS DE 90% DE ADESÃO À GREVE NA JUDICIÁRIA

Na directoria da Polícia Judiciária de Lisboa, na Rua Gomes Freire, apenas se apresentaram esta manhã ao serviço dezasseis funcionários, na sua maioria inspectores, dos 286 investigadores criminais que ali prestam serviço, afirmou ao «DL» o porta-voz da Associação Sindical dos Funcionários da Investigação Criminal da PJ, Patrício Leitão.

Segundo aquela fonte a adesão à greve de três dias hoje iniciada é de mais de 90 por cento, faltando ainda os elementos respeitantes à Escola de Polícia Judiciária em Loures e da direcção de Coimbra.

Em Chaves a adesão é total, no Porto é de 95 por cento e Braga está apenas um agente a trabalhar.

Esta greve de três dias segue-se a quatro semanas de greve às horas extraordinárias e de recusa de condução das viaturas automóveis.

Segundo a ASFIC a greve tem vindo a atrasar o serviço e prejudicado as investigações externas e capturas, contrariamente ao que a Direcção-Geral vem pretendendo fazer crer.

Nas diligências externas em que se utilizavam 600 viaturas, a maioria era conduzida por investigadores sem essa obrigação, havendo apenas para todo aquele parque automóvel meia centena de motoristas.

Patrício Leitão assinalou que, nestes três dias de greve, serão assegurados os piquetes e as prevenções ao piquete o que representa um total de 60 agentes a nível nacional.

O piquete registará todas as ocorrências que lhe forem comunicadas mas apenas dará andamento imediato aos crimes mais graves.

**Comunicado da
Direcção da
Judiciária**

Por sua vez a Direcção-Geral da Polícia Judiciária divulgou através do gabinete de Imprensa: «que apesar da elevada percentagem do pessoal de Investigação ter dado início a uma greve, a situação não acarreta consequências negativas imediatas, pois os serviços mínimos e urgentes afectos à investigação criminal são assegurados pelo piquete e unidades de prevenção, existentes em to-

dos os departamentos.

A Direcção-Geral recorda que os demais sectores da Polícia Judiciária continuam a laborar normalmente, tais como o Laboratório da Polícia Científica, o Gabinete Nacional da Interpol, o Arquivo Central de Registos e Informações, a Direcção dos Serviços de Telecomunicações e os serviços administrativos do apoio».

Perante este comunicado um dirigente da ASFIC limitou-se a dizer: «Pois! Mas as investigações criminais, a razão de ser da Polícia Judiciária e o seu cerne não funcionam, e aqueles departamentos, na verdade importantes, só por si não realizam a acção específica da PJ».

Os cerca de 1500 funcionários da investigação criminal da Polícia Judiciária reclamam a publicação de uma nova lei orgânica que satisfaça as suas pretensões em matéria de estatuto remuneratório, admissão, formação profissional e especialização, segundo a ASFIC.

Reclamam também um seguro de vida, já existente em todos os países europeus, subsídio de risco e outro de disponibilidade ou reserva para os aposentados, acrescenta o Sindicato.

Ontem em S. Bento

CGTP levou as causas do descontentamento social ao Primeiro-Ministro

«Levamos ao primeiro Ministro as causas do descontentamento que se está a manifestar em camadas muito vastas da população contra a actual política social», afirmou o coordenador nacional da CGTP, Manuel Carvalho da Silva, no final de uma reunião de três horas com Cavaco Silva, em S. Bento.

A reunião, solicitada pela central sindical, veio na sequência das decisões do seu último Conselho Nacional, que desenhava a nova estratégia da Intersindical: o encontro, já realizado, com a UGT no âmbito do Conselho de Concertação Social onde foram definidas nove prioridades comuns, e o pedido de audiência ao Primeiro-Ministro.

«O Governo diz, publicamente que não há descontentamento, embora nós consideremos exactamente o contrário», disse o líder da CGTP, salientando que «a conflitualidade social pode aumentar se não forem dadas respostas».

«Não se trata de sair daqui com um acordo, mas de sensibilizar o Governo», frisou o líder da CGTP.

«Desejamos que o Governo seja mais construtivo, mais proponente», disse ainda Carvalho da Silva, admitindo que a reunião de amanhã do grupo coordenador do Conselho Permanente de Concertação Social foi abordada no encontro, embora tenha afirmado não saber qual a posição que o Executivo de Cavaco Silva irá adoptar.

«Espero que o Governo dê resposta às causas de descontentamento, que se centram especialmente no domínio da política social», disse o líder da Intersindical, acrescentando que «a justeza de algumas das nossas reivindicações é publicamente reconhecida».

«Aguardamos, agora, as respostas do Governo, bem como a concretização do diálogo, que poderá manifestar-se na reunião de amanhã do Conselho Permanente de Concertação Social», sublinhou.

Interrogado pelos jornalistas, o líder da CGTP declarou ainda que «não há razão nenhuma para informar a UGT dos resultados deste encontro», que resumiu dizendo:

«não saio nem optimista nem pessimista. Saio realista...».

Na audiência, o Primeiro-Ministro esteve acompanhado pelo ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda, enquanto Manuel Carvalho da Silva chefiava uma delegação composta por Joaquim Calhau, Maria do Carmo Tavares, José Ernesto Cartaxo e Ruben Rolo.

Em reunião no Porto

Engenheiros da Função Pública analisam estatuto socioprofissional

Os engenheiros da Função Pública - administração central, local e regional - reúnem-se na próxima sexta-feira, no Porto, para analisar e debater o seu estatuto sócio-profissional.

A reunião é promovida pela Confederação Portuguesa de Quadros Técnicos e Científicos (CPQTC) e, segundo esta entidade, «integra-se num conjunto de acções que visam definir a posição geral dos engenheiros da Função Pública face à continuada e progressiva degradação das suas condições de trabalho».

O encontro decorrerá no Salão Nobre da Faculdade de Engenharia do Porto.

A Confederação Portuguesa de Quadros já promoveu reuniões de engenheiros da Função Pública em Coimbra e em Lisboa e afirma-se «firmemente

empenhada numa intervenção activa, no sentido de conseguir para aqueles profissionais a publicação de um estatuto que nas vertentes profissional, social e remuneratória corresponda de forma justa à importância da sua função social».

Um membro da comissão executiva da Confederação, Fernando dos Santos Silva, sublinhou, a propósito, que «não poderá prolongar-se mais uma situação injusta em que a maioria dos engenheiros da Função Pública auferem salários que correspondem a cerca de metade dos praticados nas empresas públicas e privadas para a mesma categoria profissional».

«Tal situação é impeditiva da implementação de uma administração pública moderna, operativa e rentável de que o país precisa», acrescentou.

Após setenta anos de tutela sul-africana

A NAMÍBIA ESTÁ EM MARCHA A CAMINHO DA INDEPENDÊNCIA

Michel Bole-Richard

Le Monde

Antiga colónia alemã, sob a tutela sul-africana durante 70 anos, a Namíbia vai dentro de alguns meses alcançar a independência. "Capacetes azuis" já ali se encontram para assegurar, a partir de 1 de Abril, a aplicação da resolução da ONU, que Pretória aceitou. Um governo representativo deverá ser formado após eleições sob o controlo internacional, previstas para Novembro.

"Sam Nujoma pode regressar amanhã, se quiser; assegurarei a sua protecção", afirmou-nos Louis Pienaar, o administrador geral sul-africano na Namíbia. Após 29 anos de exílio e de luta, o presidente da Organização do Povo do Sudoeste Africano (Swapo) pode finalmente regressar à sua pátria. A sua segurança é garantida por Pretória, mas essa segurança não será sem dúvida considerada suficiente pelo chefe histórico do movimento independentista.

Ele preferirá provavelmente esperar pela chegada total dos "capacetes azuis" e pela entrada em vigor, a 1 de Abril, da resolução 435 das Nações Unidas sobre a independência da Namíbia, para encarar um eventual regresso ao país, o que não deverá acontecer antes do Verão.

Que o líder histórico da Swapo seja sempre bem-vindo, quem poderia prevê-lo ainda há alguns meses atrás? Na expectativa da independência, não se pode dizer que Windhoek esteja particularmente em júbilo. Está simplesmente na expectativa. Experimenta um sentimento de incredulidade perante um futuro incerto.

Como se se preparasse, sem nisso muito crer, para uma nova época, Windhoek transforma-se. Kaiserstrasse, a principal artéria está arruinda; a rua do Imperador está, segundo a fórmula utilizada, em vias de "reconstrução"; um novo troço está em construção em pleno centro da cidade, a cargo de um grupo sul-africano; cava-se ali um túnel rodoviário.

Apesar de tudo, Windhoek agita-se, percorrido em todos os sentidos por homens de negócios, à cata de novos mercados. Ela resiste menos mal a este assalto de curiosidade, interrogando-se como vai fazer para acolher o afluxo de jornalistas, dos quatro mil e quinhentos soldados, dos mil e trezentos civis e quinhentos polícias da ONU. Os preços dos quartos de hotel e dos alojamentos sobem em flecha e o director de uma empresa automóvel japonesa interroga-

se sobre onde arranjar as duas mil viaturas de que tem necessidade.

Parece portanto que a Namíbia poderá, daqui a um ano, tornar-se o 161º Estado membro da ONU. Pienaar é formal e insiste no adverbio: "O processo de separação da África do Sul está inexoravelmente em vias de arrancar". Esta ruptura física será, dentro de um ou dois meses, concretizada pela instalação dos postos fronteiriços entre os dois países, por condições de admissão de jornalistas "mais livres" que na África do Sul e, daqui até ao fim do mês, pela regulamentação da questão da nacionalidade: "Todas as pessoas que vivem no território, precisa Pienaar, são naturalmente cidadãos da África do Sul; resta determinar as condições em que esta cidadania poderá ser perdida".

O Governo de Pretória apresentará propostas nesse sentido.

Desde o 1º de Março, o governador da África do Sul na Namíbia está à margem. O governo interino nomeado pelo Presidente Pieter Botha em Junho de 1985 foi dissolvido no dia 26 de Fevereiro. Representantes da ONU, entre os quais o general indiano Prem Chand, chegado a 26 de Fevereiro, estão em exercício. Os primeiros "capacetes azuis" já estão no território e os restantes são esperados dentro de dias. No 1º de Abril, dia do início da aplicação da resolução 435 das Nações Unidas, o representante especial da ONU, o irlandês Martti Ahtisaari chegará a Windhoek; a Swapo prepara-lhe um acolhimento triunfal.

Após setenta anos de tutela sul-africana e quase vinte e três de guerra, este território, com as dimensões da França e da Itália reunidas, em grande parte desértico, povoado apenas por um milhão e duzentos mil habitantes, vai finalmente poder desembaraçar-se do qualificativo de "última colónia da África". A prudência é o que prevalece. "O povo está preparado, mas tudo pode ainda acontecer", faz notar Jerry Ekandjo, um porta-voz da Swapo.

Para muita gente, o processo



A chegada há dias a Windhoek dos primeiros oficiais (finalendeses e dinamarqueses), que integram as forças da ONU destinadas a assegurar o bom andamento do processo para a independência da Namíbia.

parece bem encaminhado. Pienaar está já preparado para fazer valer três decretos que regulamentam as eleições previstas para o início de Novembro. Quinhentas a seiscentas assembleias de voto serão instaladas através do país, de Abril a meados de Setembro. Todos os que nasceram na Namíbia, mesmo que ali não residam, nomeadamente os refugiados em Angola, terão o direito de votar, bem como todos os que vivem no território por um período ainda não determinado (entre um e quatro anos).

Enfim, Pienaar fixou a idade mínima para vinte e um anos, provocando os protestos da Swapo, que exige os dezoito anos. Nada ainda foi decidido em todo o caso. Ahtisaari terá a uma palavra a dizer e, desde já, Pienaar declara-se "totalmente aberto", precisando que não tem nenhuma dúvida sobre o carácter "livre e equitativo" das eleições. Qualifica de "completo absurdo" as alegações segundo as quais bilhetes de identidade são distribuídos a rebeldes da Unita na fronteira angolano-namibiana, explicando que esse documento não dá acesso ao voto.

Retorno dos refugiados

A partir de meados de Maio, setenta a oitenta mil refugiados serão autorizados a regressar ao

país. Estruturas vão ser montadas para os acolher. Todos os prisioneiros políticos serão libertados. O braço armado da Swapo, o Exército Popular de Libertação da Namíbia (PLAN), com cerca de oito a nove mil homens, deporá as armas na fronteira. Os membros das forças namibianas - oito a dez mil soldados, segundo Pienaar - serão desmobilizados, as suas armas recolhidas e todas as tropas de Pretória deverão ter deixado o país até Julho, à excepção de mil e quinhentos homens.

Pienaar afirma que eles "já não representarão" o seu país, mas o processo de independência "implementado pelas Nações Unidas e aceite pela Swapo". Ele declara-se "prisioneiro da resolução 435" para agir de forma "imparcial", "como um juiz", sob o controlo de Ahtisaari, embora este lhe conceda o direito de tomar as decisões referentes à administração do território.

Pouco a pouco, o mecanismo articula-se. O seu funcionamento dará provavelmente azo a controvérsias, ou seja o choque entre velhos inimigos. A redução do contingente dos "capacetes azuis" - de sete mil e quinhentos a quatro mil e seiscentos e cinquenta - suscita a cólera da Swapo. Ekandjo protesta contra os membros ocidentais do Conselho de Segurança, afirmando que

eles podem pagar "com o dinheiro dos minerais de que o país foi espoliado".

O movimento independentista receia tentativas de desestabilização e de "procedimentos dilatórios" da África do Sul para impedir a consecução dos dois terços de maioria na Assembleia Constituinte que sairá das urnas em Novembro. Uma maioria que permitirá à Swapo redigir como ela entender a Constituição, sem ter de fazer uma aliança que retardaria o acesso à independência.

O movimento de Sam Nujoma, depois de trinta e dois anos de existência, crê poder enfrentar esta fase decisiva. Ele pretende abrir a campanha eleitoral a partir de 1 de Julho. Entretanto, os seus responsáveis afirmam que um cessar-fogo pleno deverá ser assinado com a África do Sul, que até aqui se tem recusado a tal. Pretória atém-se ao protocolo de Genebra, de Agosto de 1988, que instituiu uma cessação de facto das hostilidades.

A máquina está doravante em marcha. Após vinte e quatro anos de guerra, a paz é uma realidade, mesmo sendo frágil. O dispositivo de segurança foi aliado nos armazéns de Windhoek; os "capacetes azuis" já começam a chegar; e assim se aproximam os dias de um futuro incerto.

Quarenta e seis anos de contencioso com a ONU

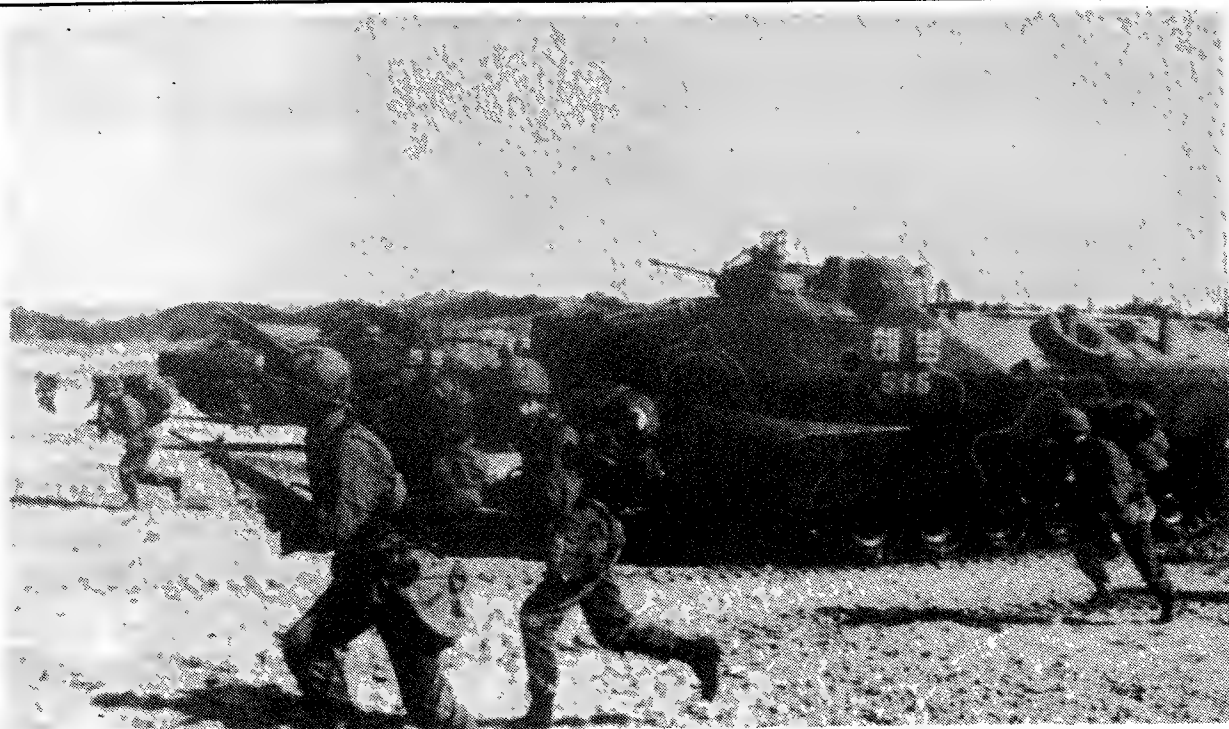
A Namíbia era uma colónia alemã, confirmada por Bismark na conferência de Berlim, em 1885, mas durante a primeira Guerra Mundial, os aliados pediram à então União Sul-Africana para tomarem o seu controlo. Foi necessário um ano de combates entre brancos para que o território mudasse de mãos. Em 1919, pelo tratado de Versalhes, Pretória foi encarregada de a administrar, com a obrigação de fazer um relatório anual para a Sociedade das Nações.

Em 1946, a África do Sul recusa transferir o seu mandato para a ONU, que sucedida à Sociedade das Nações. Em 1948 decide que o território seja representado por seis deputados no seu Parlamento, o que demonstra a intenção de a transformar numa simples província. Diversas recomendações da ONU e um aviso desfavorável do Tribunal Internacional de Haia tornam-se letra morta.

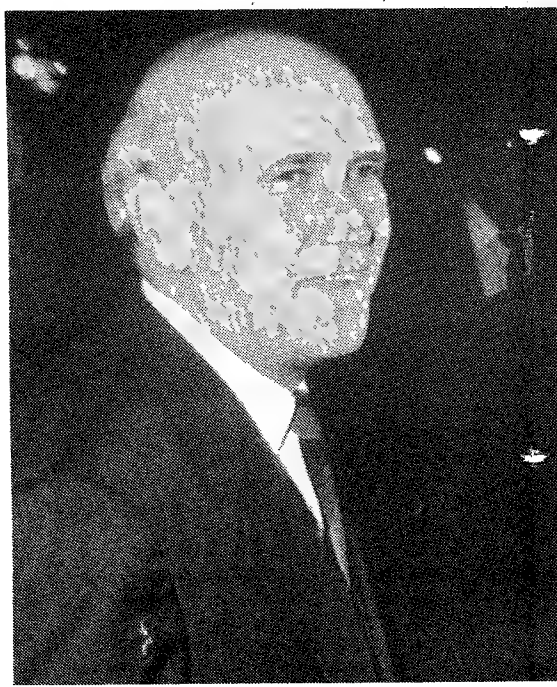
Constituída na origem por uma base tribal, a Organização dos Povos de Ovambo foi o seu primeiro partido nacionalista. Em 1960 transforma-se na Organização dos Povos do Sudoeste Africano (Swapo). Embora o movimento de Sam Nujoma se refira sempre à sigla do que então se chamava Sudoeste Africano, a ONU e a OUA consideram-na ainda "a antiga colónia alemã da Namíbia" (do nome do deserto que ocupa grande parte do território).

O processo de descolonização activa foi posto em marcha a 29 de Setembro de 1978, com a adopção pelo Conselho de Segurança da ONU da resolução 435, que reclama a independência.

Mas é apenas em Agosto de 1988, através de um acordo concluído em Genebra, entre Luanda, Havana e Pretória, para o estabelecimento da paz na região, que ligou o problema namibiano à guerra civil em Angola, que a África do Sul aceita colaborar com a ONU.



Manobras militares conjuntas dos Estados Unidos e da Coreia do Sul, durante uma exibição para a imprensa. A realização destes exercícios tem constituído o maior obstáculo na reaproximação entre Seul e Pyongyang.



O líder do Partido Nacional, no poder na África, saiu de uma reunião de emergência do partido, no encontro terá sido analisada a intransigência do partido, pretende manter-se no poder até ao fim do seu mandato.

O Papa João Paulo II decidiu "aderir" às campanhas de prevenção e segurança rodoviária. Na semana passada o Sumo Pontífice avisou os condutores de que a má condução e as altas velocidades são pecaminosas. Durante a audiência semanal com membros do Automóvel Clube de Itália, João Paulo II afirmou que cada homem terá que responder perante Deus "não só por acções perigosas que colocam em perigo a sua vida e a dos outros, mas também por ignorar as regras da segurança rodoviária". João Paulo II disse ainda que os condutores têm o "dever moral e religioso" de proteger a vida dos outros. Na sua reunião com membros do Automóvel Clube Italiano, João Paulo II defendeu que a violência deve ser sempre condenada, "mesmo que seja causada por máquinas transformadas em instrumentos de morte e destruição".

Sismo na RFA provocado por desmoronamento na RDA

Um gigantesco desmoronamento numa mina de potassa na Alemanha Democrática esteve na origem do tremor de terra hoje sentido em ambos os lados da fronteira Leste-Oeste, noticiou a agência ADN. O sismo, cuja magnitude a ADN estimou em 5,5 graus na escala de Richter e as autoridades alemãs-federais em 5,7, causou danos materiais ligeiros na Alemanha Federal e foi também sentido em partes da Suíça e da Checoslováquia. De acordo com o relato da agência, o desmoronamento teve na sua origem uma explosão, na mina de Merkers, a 10 quilómetros da fronteira com a Alemanha Federal. A rádio estatal de Hesse citou um geofísico de Francoforte como tendo afirmado que «não é habitual uma explosão numa mina desencadear um abalo de tal amplitude». A ADN localizou o epicentro do sismo no território da RDA, perto da mina, mas as autoridades alemãs-federais localizaram-no entre as cidades de Kassel e Bad Hersfeld, na Alemanha Federal.

Eleições em França confirmam equilíbrio esquerda-direita

A primeira volta das eleições municipais francesas confirmou o equilíbrio das forças políticas «esquerda-direita», num escrutínio essencialmente marcado pelos interesses locais e pela entrada em cena dos ecologistas franceses. Segundo os resultados globais fornecidos pelo Ministério do Interior, as listas da esquerda (socialistas, comunistas e aliados) alcançaram 40,75 por cento dos votos, contra 42,5 da direita tradicional. A abstenção atingiu um nível recorde de 30,38 por cento, taxa mais elevada do pós-guerra em França. Os ecologistas obtiveram resultados que atingem por vezes 8 a 10 por cento em Paris e chegam mesmo a 16 por cento em algumas regiões. Estes resultados permitem aos ecologistas arbitrarem muitas situações na segunda volta. A extrema-direita recua a nível nacional mas mantém posições regionais importantes, em particular no Leste da França.

Austriacos penalizam coligação governamental

A coligação governamental austríaca, formada por socialistas e democratas-cristãos, sofreu graves perdas nas eleições, realizadas domingo em três províncias — Caríntia, Tirol e Salzburgo — registando-se um avanço do Partido Ultraconservador. O Partido Socialista (SPOE) baixou em média, nos três estados, 12 por cento. O Partido Democrata Cristão (OEV) baixou 4 por cento. Tais resultados pressupõem a perda da maioria absoluta em Caríntia por parte do SPOE e em Salzburgo para o OEV. Face aos resultados, o chefe do governo de Salzburgo e dos democratas-cristãos deste estado, Wilfried Haslauer, demitiu-se. Os Verdes entraram pela primeira vez no Parlamento regional de Salzburgo e do Tirol, depois de terem conseguido dois e três lugares respectivamente.

Angola defende reintegração da UNITA sem o seu actual líder

SAVIMBI VOLTA A EXIGIR NEGOCIAÇÃO PARA O FIM DA GUERRA CIVIL

O líder da Unita anunciou ontem na Jamba que está pronto para iniciar conversações directas com o Governo de Luanda para pôr fim à guerra civil em Angola. Mas a agência oficial angolana (Angop), reagindo às declarações de Jonas Savimbi voltou a frisar que "o MPLA-Partido do Trabalho defende a reintegração de uma Unita sem Savimbi".

Em conferência de imprensa no quartel-geral da Unita na Jamba, Savimbi disse que suspenderá todas as acções militares na condição de as conversações se iniciarem.

O dirigente rebelde angolano anunciou a formação de uma delegação de 10 membros que visitará vários países africanos, da Europa e os Estados Unidos, com vista a preparar o terreno para as negociações.

Savimbi reafirmou que a solução do conflito passa pela realização de conversações directas com Luanda, eventualmente com a mediação de outros países africanos.

A "Unita pretende negociar directamente com o Governo angolano uma solução para o conflito, mas só deporá as armas quando se iniciar formalmente o processo de paz", disse Savimbi perante vários jornalistas estran-

geiros.

Como parte da "nossa iniciativa de paz, decidimos reabrir o caminho de ferro de Benguela ao tráfego de comboios não-militares a partir de hoje (segunda-feira) e brevemente libertaremos 100 soldados governamentais e sete pilotos, como sinal de boa fé", acrescentou.

Por outro lado, o bureau político da Unita divulgou ontem em Lisboa um comunicado subscrito pelo seu vice-presidente, Jeremias Chitunda, insistindo na exigência de negociações directas com o MPLA e afirmando-se como "a única resistência autêntica contra o colonialismo cubano e o expansionismo ideológico russo".

"De armas na mão", a Unita recusa a política de "clemência, amnistia ou harmonização" das autoridades de Luanda e não aceita "nem soluções africanas, nem casos especiais" para a reconciliação nacional sem eleições livres.

Posição de Luanda

Savimbi "sofreu uma derrota política estratégica" e "nunca mais terá possibilidade de impor aos seus correligionários um programa político que obtenha consenso e mereça confiança", escreve a agência Angop, que veicula as opiniões do regime de Luanda, em mais um editorial sobre "o programa interno da paz" em Angola.

Segundo aquele texto, a única

Médio Oriente: Bush apela a novas soluções p

O presidente norte-americano, George Bush, afirmou ontem ao ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Arens, que Israel tem que procurar novas soluções para incrementar a paz no Médio Oriente.

O ministro israelita, que se encontrou com George Bush durante 30 minutos, reafirmou ao presidente que Israel manteria a sua política em relação aos territórios árabes ocupados.

Um comunicado difundido

após o encontro, o primeiro de alto nível entre Israel e a nova administração de Washington, afirma que Bush apelou ao «progresso, e novas ideias, na solução do problema e reiterou a vontade dos Estados Unidos de não perderem a oportunidade de encontrar a paz para o Médio Oriente».

O comunicado, contudo, não pede a Israel para moderar a sua atitude em relação aos palestinos nos territórios ocupados.

Em declarações aos jornalistas,

Moshe Arens afirmou que nas conversações com Bush não tinham chegado a nenhuma «posição final», o que seria prematuro, em virtude da visita do primeiro-ministro israelita, marcada para o fim do corrente mês.

No encontro que manteve com o seu homólogo norte-americano, James Baker, o ministro israelita expressou a vontade do seu país de pôr termo à violência nos territórios árabes ocupados, mas tal, afirmou, é dificultado pela acção dos palestinos.

James Baker, por seu turno, afirmou aos jornalistas que nas conversações com Arens tinham sido estudados diversos meios de alcançar a paz no Médio Oriente e as acções mútuas a tomar para «reduzir as tensões na área».

Israel adverte Arafat

As autoridades israelitas mandariam para a cadeia o presiden-

A.M.A. Auto Monumental do Arceiro



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Parque da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Apesar da continuação dos combates em Jalalabad

Cabul anuncia vitória sobre os «mujahedins»

As forças governamentais afegãs anunciaram hoje a sua vitória sobre os guerrilheiros "mujahedins" que, há uma semana, lançaram um violento ataque contra Jalalabad. Os rebeldes contestam estas declarações, reivindicam a ocupação da parte velha da cidade e dizem que a sua ocupação total está para breve. A guerra pela posse de Jalalabad vem agora juntar-se a guerra das declarações.

Em Cabul, o governo do Presidente Najibulah afirmou que os rebeldes foram obrigados a recuar, depois de as tropas governamentais terem repellido a sua ofensiva para ocupar a cidade.

O porta-voz governamental acusou os rebeldes de lançarem, nas últimas 24 horas, 12.000 granadas de foguete e mísseis contra Jalalabad.

Os "mujahedins" desmentem a retirada, dizem que estão perto de ocupar a cidade, mas afirmam preferir um avanço lento de forma a evitar um maior derramamento de sangue da população civil.

Enquanto as tropas afegãs afirmam que mataram mais de

2.000 atacantes, a guerrilha diz que sofreu apenas 100 mortes e 400 feridos.

Os "mujahedins" reivindicam a ocupação da parte velha da cidade e do quartel de Samarkhel, a destruição de parte do perímetro do aeroporto de Jalalabad e o aprisionamento de 700 soldados governamentais.

Entretanto, um líder da guerrilha afegã afirmou que as forças rebeldes controlam 95 por cento do território afegão e que, dentro de poucas semanas, derrubarão o regime do presidente Najibulah.

População foge de Jalalabad

Os combates em Jalalabad, os mais violentos nos últimos 10 a-

nos de guerra, estão a causar um elevado número de mortes e a provocar um êxodo da população.

Muitos milhares de pessoas, na sua maioria velhos, mulheres e crianças, estão a fugir para o Paquistão numa tentativa de escapar aos combates. Segundo fontes dos rebeldes afegãos, cerca de 20.000 a 30.000 pessoas estão a caminho dos campos de refugiados no Paquistão.

A captura de Jalalabad seria uma importante vitória moral para os rebeldes, que pretendem estabelecer na cidade o seu governo provisório.

A liderança dos rebeldes previu que Cabul cairia na sua posse pouco depois da retirada soviética, mas tal não aconteceu. O presidente Najibulah diz que as suas tropas estão fortes e bem fornecidas por material militar oferecido pela URSS.

Entretanto, a União Soviética apelou à ONU e aos EUA para "tomarem medidas urgentes e eficazes a fim de acabar com a intervenção estrangeira no Afeganistão".

«Discovery»

Experiências científicas no espaço

Os astronautas do vaivém Discovery, depois de terem realizado com sucesso a tarefa principal de lançar um satélite, centram hoje as suas actividades em experiências científicas que podem melhorar a vida na Terra e no Espaço. A colocação em órbita do satélite completa uma rede que proporcionará à NATO e ao Departamento de Defesa manter contacto quase constante via rádio com vaivéns e com mais uma série de satélites não tripulados. Durante os quatro restantes dias da missão, os astronautas devem observar quatro ratos, explorar as causas do enjoo no Espaço, fazer testes susceptíveis de aplicação ao programa «Guerra das Estrelas», pesquisa no tratamento de doenças e filmar áreas da Terra em que o ambiente está afectado. Os cinco astronautas colocaram ontem em órbita o vaivém Discovery, que efectua o vigésimo oitavo voo espacial e o terceiro desde que o Challenger explodiu pouco depois do lançamento, matando os sete astronautas que seguiam a bordo há mais de três anos. Este lançamento, o primeiro de 1989, assinala um começo positivo para o plano da NASA de efectuar sete missões espaciais do vaivém este ano. O comandante da missão é o veterano Mike Coats, o piloto John Blaha e os especialistas da missão são Bob Springer, Jim Buchli e Jim Bagian.

Beirute: 18 mortos em confrontos

Atradores cristãos mataram hoje pelo menos 18 pessoas, na maioria crianças que se dirigiam para a escola, ao lançar granadas contra posições muçulmanas em Beirute ocidental — disseram testemunhas. Fontes da segurança afirmaram que 60 pessoas ficaram também feridas no sector muçulmano de Beirute, na pior acção de violência a atingir o Líbano em dois anos. As fontes adiantaram que a barragem de fogo do Exército cristão visou instalações militares muçulmanas em áreas residenciais na parte ocidental da cidade.

Mais auxílio para os «contras»?

O governo norte-americano vai pedir ao Congresso mais auxílio humanitário para os «contras» da Nicarágua, numa altura em que estes parecem disfarçar de uma maior aceitação diplomática na região. Embora não tenha ainda sido tomada nenhuma decisão, funcionários norte-americanos disseram ontem que o pedido ultrapassaria os 50 milhões de dólares. O «New York Times» noticiou que os Estados Unidos pediram já às Honduras para permitir que os «contras» permaneçam no seu território mais um ano.

Rumores de violência na Venezuela

Algumas lojas encerraram ontem em Caracas, na sequência de rumores de nova onda de violência, desmentida pelo governo venezuelano. Depois dos incidentes que há duas semanas provocaram a morte de 262 pessoas e ferimentos em pelo menos 647, segundo números divulgados pelo governo, surgiram ontem em Caracas rumores de violência que levaram ao encerramento de vários estabelecimentos e ao regresso de forças militares e policiais às ruas da capital venezuelana, mas não se registaram incidentes.

Greve geral no Brasil

O governo brasileiro advertiu que não permitirá a violência na greve geral de 48 horas convocada para hoje e quarta-feira pelos dois principais movimentos laborais do país, os quais por sua vez advertiram contra a possível violência policial. A greve foi convocada pela Confederação Geral de Trabalhadores (CGT) e pela Central Única de Trabalhadores (CUT) como protesto contra um congelamento salarial decretado pelo governo a 15 de Janeiro.

Antigos dirigentes acusam Ceausescu

Seis antigos dirigentes partidários romenos acusaram o presidente Nicolae Ceausescu de violar os acordos internacionais sobre direitos humanos, desprezar os direitos constitucionais e gerir incorrectamente a economia e a agricultura, soube-se ontem em Viena. As acusações vêm contidas numa «Carta Aberta» enviada a Ceausescu em Janeiro e ontem divulgada em Viena por imigrantes romenos. Os três primeiros signatários são Silviu Brucan, de 73 anos, antigo embaixador da Roménia nos Estados Unidos e nas Nações Unidas, Corneliu Manescu, de 73 anos, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e presidente da Assembleia Geral da ONU, e Gheorghe Apostol, de 77, antigo dirigente sindical e membro do Politburo.

Apelo de Napoleón à guerrilha

O presidente salvadorenho, José Napoleón Duarte, apelou aos líderes internacionais, incluindo o Papa, para interferirem junto dos guerrilheiros, para que estes respeitem as eleições presidenciais do próximo domingo. Napoleón Duarte, em discurso televisado, apelou ao Papa e aos governos de Espanha, Venezuela, México e, particularmente, ao da Nicarágua — governos que apoiam a guerrilha salvadorenha — para pedirem aos rebeldes que não perturbem a votação. Ontem a guerrilha atacou com dinamite as instalações da Comissão Eleitoral.

Negociações sino-soviéticas

O vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Igor Rogachov, recebeu as delegações da União Soviética e da China às negociações de Moscovo sobre as divergências fronteiriças entre os dois países, informou a agência Tass. As negociações entre a URSS e a China procuram resolver as divergências existentes quanto à parte ocidental da fronteira entre os dois países.

A política da China no Tibete

Um destacado funcionário chinês defendeu a política de Pequim no Tibete, afirmando que não é um fracasso, apesar dos três dias de protestos contra a governação chinesa, em que foram mortas pelo menos 16 pessoas. «Os confrontos não significam que as nossas políticas sejam incorrectas» — disse Yuan Mu, porta-voz do Conselho de Estado, órgão máximo do governo chinês. «O cerne da questão é que uma pequena minoria pretende separar o Tibete da China» — declarou, acrescentando que isto era inaceitável para Pequim.

CIACÇÕES

alternativa dos restantes elementos que compõem a cúpula da Unita é "desembarçarem-se de um homem que dedicou toda a sua vida à traição aos interesses fundamentais do povo angolano".

Entretanto, um relatório sobre a situação em Angola, que defende "negociações directas" entre o Governo de Luanda e a Unita, foi distribuído em Estrasburgo, no segundo dia da sessão de Março do Parlamento Europeu.

Este relatório, que recomenda a Luanda "um diálogo de reconciliação ... em particular com a Unita", é discutido hoje em plenário e deverá ser votado amanhã.

para a paz

te da OLP, Yaser Arafat, se entrasse em Jerusalém para negociar a paz, advertiu, entretanto, um assessor do primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir.

Yossi Ahimeir comentava a declaração de Arafat ao jornal italiano «La Repubblica» de que está pronto para ir a Jerusalém negociar com os líderes israelitas.

«Se ele vier — garantiu Ahimeir — vai directo para a cadeia. É suspeito de muitos actos de terrorismo e assassinio cometidos pela organização a que preside.»

Numa entrevista ao «La Repubblica», o líder palestino afirmou estar preparado para seguir as pisadas do falecido presidente egípcio Anwar Sadat, que em 1977 visitou Israel e assinou com o governo israelita um tratado de paz.

Presos políticos são às centenas

China e Tailândia procuram uma solução para o Camboja

O primeiro-ministro tailandês, Chatichai Choonhavan, iniciou hoje a sua primeira visita oficial à República Popular da China. Em certa medida, trata-se de uma tentativa para a pacificação do Sueste Asiático, com a questão do Camboja a dominar as conversações que manterá com o seu homólogo Li Peng, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Qian Qichen, e, provavelmente, com o líder do regime, Deng Xiaoping.

Este esforço tailandês na procura de uma solução pacífica para o Camboja surge apenas a dois meses da histórica cimeira entre Deng e o líder soviético, Mikhail Gorbachev, vista pelos observadores como decisiva para um problema que, apesar de parecer querer passar da fase do confronto para a do diálogo, surge com contornos cada vez menos claros.

A Tailândia assume-se como parte directamente interessada no conflito — desde a invasão militar do país, há dez anos, pelo Exército do Vietname, que o regime tailandês permite à guerrilha nacionalista utilizar santuários na zona fronteiriça com o Camboja, com prejuízos para a sua população civil.

«Penso que a paz será finalmente restaurada no Camboja» — disse recentemente Chatichai — «é altura de começarmos a falar acerca dos aspectos económicos da região, pois ninguém mais quer falar de guerra».

AI pede informação

A Amnistia Internacional apelou ontem para que o governo do Camboja dê informação sobre mais de 400 pessoas que, segundo a AI, estão presas injustamente ou terão morrido em detenção.

O grupo de defesa dos Direitos Humanos com sede em Londres pediu ao governo de Phnom Penh que preste informação sobre 35 presos políticos que terão sido sumariamente executados ou morreram na prisão por causa de maus tratos ou péssimas condições de encarceramento.

A AI pediu ainda informação sobre 342 presos políticos que terão sido detidos desde a tomada do poder pelos comunistas em 1979 e sobre mais 56 pessoas que oficialmente foram dadas como presas mas que segundo a Amnistia terão sido vítimas de julgamentos injustos.

«No que respeita a quaisquer presos políticos actualmente presos sem culpa formada, a Amnistia pede mais uma vez que o governo os processe rapidamente com acusações criminais aceitáveis e os julgue com justiça, ou então os liberte», segundo o mesmo relatório.

Guimarães: Câmara apoia desporto

A Câmara de Guimarães e o Grupo Desportivo Francisco de Holanda assinam dia 20 um protocolo de gestão relativamente ao pavilhão ginásio desportivo desta colectividade, informou o vereador Barroso da Fonte.

O protocolo é assinado no gabinete da presidência da Câmara, pois a edilidade pretende justificar os 76 mil contos que decidiu investir naquele complexo desportivo.

Recorde-se que, após terem sido gastos cerca de 70 mil contos, o Pavilhão Francisco de Holanda viu interrompidas as obras durante vários meses e, com os débitos e as obras que falta realizar, são precisos ainda cerca de 90 mil contos.

Para prosseguirem, o poder central participou com mais 23 mil contos e a Câmara Municipal com 62 mil, pagando 30 mil em 1989 e 32 mil em 1990.

URSS: patinadora com «doping»

A patinadora de velocidade Ludmilla Filimonova, da União Soviética, foi castigada com 15 meses de suspensão devido ao resultado positivo de uma análise de controlo «antidoping», no campeonato da Europa, em Janeiro.

Beat Hasler, secretário-geral da União Internacional de Patinagem, afirmou que a urina da atleta acusou «doping» em duas análises.

Coreias unidas por canção

A Coreia do Norte e a Coreia do Sul acordaram a composição de uma canção que substitua os respectivos hinos nacionais na apresentação de uma provável selecção conjunta dos dois países nos Jogos Asiáticos de 1990, em Pequim.

O acordo surpreendeu os analistas políticos devido às objecções habituais da Coreia do Norte sobre o espírito «de manobras militares» da equipa sul-coreana, apoiada pelos Estados Unidos.

As delegações dos dois países não conseguiram, no entanto, chegar a acordo para a adopção de uma bandeira comum ou de um nome de equipa, nem sobre o processo de selecção dos atletas das duas Coreias.

Todas as anteriores tentativas para a criação de uma selecção conjunta dos dois países falharam e as últimas negociações, a nível desportivo, terminaram em Julho com o boicote da Coreia do Norte aos Jogos Olímpicos de Seul.

Germânicos receiam «invasão» turca

As autoridades da RFA receiam uma possível onda de pedidos de asilo político de adeptos turcos que se deslocarão àquele país para assistir a uma partida de futebol.

O «Welt am Sonntag» noticia que cerca de 5 mil espectadores turcos já adquiriram bilhetes para o encontro entre os franceses do Mónaco e o Galatasaray, campeão da Turquia, que se realiza na próxima semana, em Colónia, a contar para os quartos de final da Taça dos Campeões Europeus. No entanto, somente 700 pedidos de vistos de entrada na Alemanha Federal foram solicitados à Embaixada deste país em Ankara, e as autoridades germânicas receiam que muitos adeptos entrem clandestinamente.

Recorde-se que o Galatasaray foi obrigado a disputar este encontro em terreno neutro, depois de o seu estádio ter sido interditado na sequência de distúrbios causados pelo seu público, na eliminatória anterior.

Jogos de Barcelona sem tabaco

A organização das Olimpíadas de 1992, em Barcelona, vai tentar «afastar» o tabaco dos jogos, com proibição da venda de cigarros e a criação de «áreas de fumo».

Pedro Palácios, do Comité Organizador dos Jogos, disse que o Comité vai adoptar uma medida similar à das Olimpíadas de Inverno de Calgary, em 1988, onde se proibiu o tabaco para protecção de atletas e espectadores.

«A ideia é aproveitar os jogos para divulgar os malefícios do tabaco», disse Palácios.

Américo de Sá: homenagem

O dr. Américo de Sá, que foi presidente da direcção do Futebol Clube do Porto, vai ser homenageado na próxima 5.ª-feira, no decorrer de um jantar no restaurante do Estádio das Antas. Entre outras personalidades ligadas aos «dragões» devem estar presentes Jorge Nuno Pinto da Costa, Jeremias Neves e o dr. Espergueira Mendes.



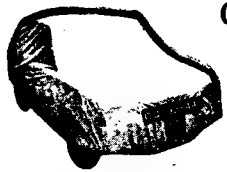
COBERTURAS PARA AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS E MODELOS
ENTREGA IMEDIATA

• Peça amostras e preços
enviamos para todo o país

Joaquim Ezequiel, Lda

Tel. 208 06 13 (rede de Lisboa) Vila Nogueira 2925 AZEITÃO



Apólios e C. C.
Linha
Bon-petisco

ÁRBITRO DE FUTEBOL SOVADO EM CAMPO E NO TRIBUNAL

O árbitro Fernando Sousa Rodrigues, da Associação de Futebol de Lisboa, foi ontem agredido a soco no Tribunal da Lourinhã, onde se encontrava para depor sobre uma outra agressão de que foi alvo no último domingo.

Segundo Castanheira Oliveira, do contencioso da Associação Portuguesa de Arbitragem (APA), o árbitro Fernando Rodrigues teve de depor em Tribunal sobre a agressão de que foi vítima (um soco na cara) no final do jogo Reguengo Grande - A dos Cunhados para a III Divisão Distrital.

Depois de prestar o seu depoimento na presença do agressor (um adepto da equipa visitante), que fora detido pelas autoridades, Fernando Rodrigues voltou a ser agredido a soco, desta vez, pelo irmão do réu, no final do julgamento.

Na base da nova agressão esteve o facto do Tribunal da Lourinhã ter sentenciado o primeiro agressor a uma pena de 90 dias de prisão, remíveis a uma multa de 500 escudos diários.

Não satisfeito com a decisão judicial, o irmão do agressor resolveu «protestar» contra a sentença e não descortinou melhor maneira de o fazer do que agredir o árbitro, que sofreu assim, um tanto ironicamente, novas ofensas corporais num curto espaço de 24 horas.

Só que desta vez a mão da justiça foi mais pesada, e o mesmo juiz, que de manhã tinha julgado o primeiro caso, decidiu, em virtude de segunda agressão ter-se verificado em tribunal, sentenciar o novo réu a 70 dias de prisão efectiva, devendo o arguido cumprir a pena de imediato no estabelecimento prisional das Caldas da Rainha.

O mesmo responsável da APA disse ainda haver «a necessidade de pôr fim a este tipo de situações, que se tornam mais frequentes à medida que os diferentes campeonatos se aproximam do seu termo».

Bragança: «chicotada»

O búlgaro Kostov, que no início da temporada rendera Ilídio Santos na liderança do futebol do Bragança, foi despedido e substituído, temporariamente, pelo jogador Adérito.

Alves em Espanha

O Estrela da Amadora deu «luz verde» ao seu técnico de futebol, João Alves, para este negociar a sua eventual transferência para a equipa espanhola do Salamanca.

João Alves, desloca-se hoje a Espanha e até a próxima quinta-feira, terá que informar o Estrela sobre a sua decisão de se mudar para o clube espanhol ou de manter-se no comando da equipa da linha de Sintra.

«Caso João Alves decida deixar o Estrela, só após uma reunião da direcção será contratado o futuro técnico, qualquer que ele seja» — afirmou o mesmo dirigente, desmentindo a existência de qualquer contacto com o treinador Carlos Alinho, que chegou a ser apontado como o provável sucessor de Alves.

Carlos Alinho já dirigiu na época em curso o Académico de

Viseu, onde foi substituído por Fernando Cabrita, que acabou também por deixar o clube viseense.

Eurico muda de profissão

O defesa central Eurico chegou a acordo com o Vitória de Setúbal relativamente à sua imediata desvinculação com o clube sadino, tendo em vista o início da sua carreira de treinador de futebol.

Perante a certeza de, na próxima época, enveredar pela carreira de treinador, pediu ao presidente do Setúbal, Fernando Oliveira, que me dispensasse nos últimos meses da época — disse Eurico à agência Lusa, depois de ter anunciado, a semana passada, o seu desejo de abandonar a carreira de futebolista.

Eurico revelou que o pedido foi aceite por Fernando Oliveira e Rui Salas (chefe do departamento de futebol sadino), o que lhe «permite ter mais tempo para reflectir, estudar e preparar a nova carreira de treinador».

«Se não houver um clube que me ocupe durante estes meses, tenho em mente fazer uma visita a alguns clubes na Europa, nomeadamente a três clubes ingleses» — adiantou.

Meninas ao chuto

A equipa do Carcavelos/CM venceu o Académico de Alvalade, por 3-2, em jogo da segunda jornada da 1.ª fase da Taça Nacional de Futebol Feminino, encontrando-se na segunda posição, a dois pontos do Costa do Estoril, mas com menos um jogo. As estorilistas, por sua vez, foram ao Campo dos Pescadores, na Costa da Caparica, a bater a equipa da Terras da Costa, por 3-0. Os resultados completos da segunda ronda desta competição feminina de futebol de onze foram os seguintes: Carcavelos/CM — Académico de Alvalade, 3-2; Mártir Santo — Desportivo da Cova, 0-1; e Terras da Costa — Costa do Estoril, 0-3.

A classificação da Taça Nacional de Futebol Feminino está assim ordenada: 1.ª Costa do Estoril, 4 pontos e 2 jogos; 2.ª Carcavelos/CM, 2/1; 3.ª Académico de Alvalade, 2/2; 4.ª Desportivo da Cova, 1/2; 5.ª Terras da Costa, 2/0; e 6.ª Mártir Santo, 2/0.

A próxima jornada, marcada para sábado, às 15 horas, engloba as seguintes partidas: Costa do Estoril - Carcavelos/CM; Académico de Alvalade - Desportivo da Cova; e Mártir Santo - Terras da Costa. Recorde-se que na primeira ronda os resultados foram os seguintes: Académico de Alvalade - Terras da Costa, 3-2; e Costa do Estoril - Mártir Santo, 4-0. O jogo Desportivo da Cova - Carcavelos/CM foi adiado.

Interescolas

Mais de 1400 crianças das 14 escolas primárias de Lagoa vão participar nos meses de Maio e Junho no 3.º Torneio de Futebol Interescolas do concelho, iniciativa organizada pela Câmara Municipal de Lagoa e pela Associação Cultural e Desporti-



Ali Hassan: mais uma «unha» que ontem se estreou em Alvalade

va de Ferragudo que inclui jogos entre equipas masculinas e femininas.

Entretanto, a seguir ao período de férias da Páscoa, vai decorrer em Lagoa o 3.º Tetratlo Escolar, numa promoção do departamento desportivo da autarquia local. Este torneio de atletismo abrange também as crianças das escolas primárias e inclui provas de 60 metros barreiras, 50 metros planos, salto em comprimento e lançamento da bola.

O vereador responsável pelo Pelouro do Desporto (Carlos Boto) afirma que, na fase final do tetratlo (que decorrerá a 10 de Junho), deverão participar cerca de 150 jovens atletas apurados ao longo de diversas eliminatórias.

Juniores Porto-89

A selecção portuguesa de fute-

bol defronta a sua congénere holandesa na 1.ª jornada do VII Torneio Internacional de Juniores (sub-17) / Porto-89, que se disputa de 23 a 27 deste mês. Além de Portugal e da Holanda, a competição (organizada pela Federação Portuguesa de Futebol em colaboração com a Associação de Futebol do Porto) conta também com a presença das selecções de Israel e da Suécia.

A 1.ª jornada do torneio terá lugar no Estádio Avelino Ferreira Torres (em Marco de Canaveses), enquanto a 2.ª decorrerá no Estádio 25 de Abril (Penafiel) e a 3.ª no Estádio Municipal da Maia. O calendário da competição é o seguinte:

• 23 do corrente; 14 e 30, Portugal - Holanda, e, 16 e 30, Israel - Suécia.

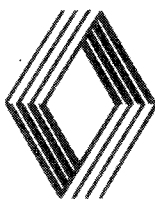
• 24: 15h, Portugal - Israel, e, 17h, Holanda - Suécia.

• 26: 9 e 30, Holanda - Israel, e, 11 e 15, Portugal - Suécia.

Comunicação social

Com a realização dos jogos relativos à 1.ª «mão» dos oitavos de final prosseguiu a Taça da Comunicação Social em Futebol de Cinco da Associação de Futebol de Lisboa, com os seguintes resultados: Atlético Clube de Portugal, 2-2; Atletismo Olivais - Encarnação, 4-4; Nacional de Ginástica - Arcada, 1-2; Centro de Desporto Popular de Odivelas - Academia 1.ª de Setembro, 4-5; Santos - Caxias, 5-2; Parede - Santos da Venda Nova, 4-6; Sporting - Futebol de Sasseiros, 5-2; e Frames - Recórdação de Apolo, 1-1.

A 2.ª «mão» está marcada para o dia 25 do corrente.



RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

Classificação

Por lamentável lapso de que pedimos desculpa aos nossos amigos leitores a classificação do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, que ense-

rimos na edição de ontem, referia-se à jornada n.º 28 e não à 29.ª que, por isso, hoje publicamos.

	J	V	E	D	G	P
1.º BENFICA	29	20	7	2	44-10	47
2.º FC Porto	29	14	13	2	38-14	41
3.º Boavista	29	14	8	7	41-21	36
4.º Sporting	29	13	8	8	39-24	34
5.º Guimarães	29	11	10	8	28-21	32
6.º Setúbal	29	12	8	9	36-28	32
7.º Nacional	28	11	8	10	37-37	30
8.º Braga	29	11	8	10	33-30	30
9.º Chaves	29	11	7	11	31-27	29
10.º Belenenses	29	8	13	8	32-25	29
11.º Amadora	29	10	9	10	23-30	29
12.º Marítimo	29	8	12	9	31-29	28
13.º Penafiel	29	9	10	10	26-28	28
14.º Beira-Mar	29	8	10	11	25-28	26
15.º Portimonense	29	7	10	12	21-30	24
16.º Espinho	29	8	7	14	34-47	23
17.º Leixões	29	7	8	14	21-33	22
18.º Fafe	29	6	10	13	19-39	22
19.º Farense	29	6	9	14	21-44	21
20.º Acad. Viseu	29	5	7	17	17-52	17



Um belo troféu, oferecido por um grupo de associados, foi entregue ao polaco Mlynarczyk e pelo guarda-redes passeado em triunfo

NASUA AGENDA

Futebol

Campeonato da Europa - Juniores B: Portugal - Malta (15.30), no Estádio Nacional.

Futebol de salão

Taça de Portugal (pré-eliminatória para a 7.ª) - Zona do Porto: «Os Académicos» - AR Freixi-eiro (20.30). AM de Massarelos - Nogueira Oculista (21.30) e Central dos Fehos - Os Fatiga-dos (22.30), no pavilhão do Freixi-eiro.

Hóquei em patins

Taça de Portugal (2.ª elimina-tória) - (jogo antecipado): Estre-moz - Paço de Arcos (21.30), no pavilhão de Estremoz.

Ténis de mesa

Lisboa - Campeonatos Regionais - 1.ª Divisão: Desportivo Operário - Academia Verdi, Braço de Prata - Paço de Arcos, Alhandrense - Académica da Amadora, Águias - Centro Cató-lico e Ramiro José - Económico. Na 2.ª Divisão - Fase Final: Cosmos - Grupo Jovens e Santo António de Cavaleiros - Bairro Janeiro. Jogos às 20 e 30, nas salas dos primeiros.

Hóquei em patins: torneio de jovens em Sines

Duas equipas de cada federa-ção de hóquei em patins da zona Sul vão participar no Torneio Inter-Regiões de Jovens, compe-tição que irá decorrer em Sines, de 31 de Março a 2 de Abril.

O torneio, destinado à cate-goria de iniciados, disputar-se-á no Pavilhão de Desportos de Sines, é organizado pela Federação Portuguesa de Patinagem e pela Câmara Municipal de Sines e contará com a participação das federações de hóquei do Alente-jo/Algarve, da Madeira, do Ri-batejo, de Lisboa e de Setúbal.

DESporto

TAÇA: BENFICA MAIS PROTEGIDO

● Sporting viaja até ao Restelo

Aí está o resultado do sorteio: o Benfica recebe na Luz o ven-cedor do jogo de desempate Braga-Chaves e o Sporting des-loca-se ao Restelo para defrontar o Belenenses nas meias-finais da Taça de Portugal em futebol. As meias-finais disputam-se a 12 de Abril e a final terá lugar a 28 de Maio.

Primeiras reacções

Barcínio Pinto, chefe do De-partamento de Futebol do Be-lenenses, mostrou-se muito satis-feito «por não nos ter saído o Benfica e por jogarmos em casa. Não queríamos o Benfica porque, possivelmente, os encarnados vão vencer o cam-peonato e assim temos mais uma hipótese de irmos à Taça das Taças» - comentou aquele responsável manifestando fortes esperanças na presença dos azuis na final da Taça. Adiantou (con-tudo) ser «necessário que o Be-lenenses vença o jogo com o Sporting e se qualifique para a final da Taça, pois só então te-rá praticamente a presença na Taça das Taças».

Barcínio Pinto, que admitiu ser «muito favorável» para a te-souraria do clube a presença dos leões no Restelo, manifestou

também as suas esperanças nu-ma melhoria da posição do Be-lenenses na tabela do campeona-to, dizendo não excluir a hipóte-se de os azuis garantirem o aces-so à Taça UEFA.

Visivelmente satisfeito estava também Gaspar Ramos (chefe do Departamento de Futebol do Benfica) que reafirmou a inten-ção da equipa da Luz «em gan-har a Taça de Portugal, de-pois de, no último domingo, nas Antas, ter ficado mais pró-ximo do título nacional».

Gaspar Ramos recusou-se (po-rém) a colocar o Benfica na po-sição de superfavorito, dizendo ter «todo o respeito, quer pelo Braga quer pelo Chaves», duas equipas que terão de efec-tuar um jogo de desempate (no dia 16) para determinar quem será o «viajante» até à Luz.

Jorge Lessa (delegado do Bra-ga) e Luís Carneiro (represen-tante do Chaves) foram unân-imos em reconhecer que o sorteio não lhes foi favorável, indepen-dentemente do facto de o apura-mento das suas equipas não estar ainda garantido face ao jogo de desempate, depois de um em-pate (3-3) em Chaves, nos quartos de final. «Seria melhor encon-trar o Benfica na final, mas os

encarnados ainda terão de jo-gar 90 minutos antes de atin-gir a final» - sublinhou Jorge Lessa, confiante na capacidade do Braga em afastar em casa a turma flaviense. Luís Carneiro (Chaves) exibiu também opti-mismo em que a equipa trans-montana venha a deslocar-se ao terreno dos rubros, dizendo (em tom de antecipação) que «jogar na Luz é já uma sina do Cha-ves, pois é a 4.ª vez que temos de actuar fora com o Benfica na Taça».

Associações em torneio

Realizou-se o sorteio do Tor-neio Nacional Interassociações Sub-15 de 88/89, que deu os se-guintes encontros: Grupo A - 1.ª jornada: Aveiro - Setúbal; 2.ª jornada: Aveiro - Vila Real; 3.ª jornada: Setúbal - Vila Real. Grupo B - Évora - Beja; Évora - Viana do Castelo; Beja - Viana do Castelo. Grupo C - Porto - Coimbra; Porto - Castelo Bran-co; Coimbra - Castelo Branco. Grupo D - Leiria - Faro; Leiria - Portalegre; Faro - Portalegre. Grupo E - Funchal - Viseu; Funchal - Santarém; Viseu - Santarém. Grupo F - Bragança - Lisboa e Braga - Açores; jogo entre vencedores; jogos entre vencidos.

O desentendimento prossegue

FIFA e Comité Olímpico Internacional em desacordo sobre profissionalismo

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) vai opor-se às tentativas de transformar o tor-neio olímpico de futebol numa competição aberta a todos os profissionais - disse Sepp Blat-ter, secretário-geral daquele organismo.

Blatter afirmou que, em con-formidade com a decisão saída do seu congresso de Julho pas-sado, o organismo responsável pelo futebol mundial restringirá os futuros torneios olímpicos da modalidade a jogadores com menos de 23 anos, protegendo a natural progressão das equipas jovens.

O Comité Olímpico Internaci-onal exigiu à Federação Interna-cional que abra os Jogos Olím-picos a todos os futebolistas, mas o secretário-geral da FIFA não se mostra preocupado com a ameaça de afastamento das Olimpíadas que foi feita ao fute-bol, caso a FIFA não ceda.

«Realizando-se num país que, como acontece com a Espanha, adora o futebol, os jogos de Bar-celona-92 seriam um fracasso se a modalidade não estivesse pre-sente» - justificou Blatter, acres-centando que «o futebol é uma das modalidades que mais espectadores leva às olimpí-a-das».

Para o dirigente da FIFA, o COI está a fazer um autêntico volte face, pois agora pretende abrir as olimpíadas a todos os futebolistas, mas opôs-se, duran-te muitos anos, a que os verda-deiros profissionais jogassem nos Jogos.

Há que olhar para a questão como se ela fosse uma pirâmide invertida - disse Blatter, sublinhando que a FIFA «come-

çou com os campeonatos para sub-16, depois para sub-20, se-guindo-se o torneio olímpico para sub-23, culminando no Campeonato do Mundo, que é a maior ambição de todos os jogadores».

Questão de idades na mira da FIFA

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) pediu ao Iraque informações sobre «algumas inexactidões» na idade dos jogadores que participaram no recente «Mundial» de Sub-19 na Ará-bia Saudita e nos Jogos Olímpicos de Seul.

O secretário-geral da FIFA, Joseph Blatter, afirmou em Zuri-que que a Federação de Futebol da Arábia Saudita, país onde se realizou o campeonato do Mun-do ganho pela selecção portu-guesa, solicitara à FIFA que pe-disse informações ao Iraque sobre a idade os seus jogadores.

Segundo Blatter, as primeiras investigações revelaram que três dos jogadores iraquianos que participaram no «Mundial» de Sub-19 foram também inscritos nos Jogos Olímpicos de Seul, com idades diferentes às men-cionadas na Arábia Saudita.

A selecção do Iraque, que ganhou todos os jogos do seu grupo sem sofrer um golo, foi eli-minada nos quartos de final pe-lo Estados Unidos.

A FIFA tem advertido repeti-das vezes sobre as penalizações que serão aplicadas às federa-ções filiadas que falsifiquem as fichas de idades dos jogadores, nas competições de juniores.

Em 1988 o México foi castiga-do com uma suspensão de dois

anos de todas as competições internacionais, por tere sido alte-radas as idades de quatro jogadores que participaram na fase de qualificação para o «Mundi-al» de Sub-19.

URSS altera legislação

A Federação de Futebol da URSS decidiu autorizar a admis-são de dois jogadores estrangeiros por cada clube, a fim de po-derem competir nas provas naci-onais.

A decisão, tomada durante a última reunião da direcção fede-rativa, realça que a palavra final sobre os eventuais candidatos pertence à própria federação, tendo em conta «os interesses do futebol soviético».

Entretanto, o elenco federativo aprovou o novo regulamento sobre as competições nacionais de futebol, 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões, e Taça da URSS, a vigorar ao longo das duas próximas tempora-das.

O novo regulamento revogou o parágrafo que estabelecia um limite para o número de em-pates: em onze anos, o combate aos chamados «jogos combina-dos», travado sobretudo nas pri-meira e segunda divisões, trans-formou-se numa luta contra os empates, mas, segundo fontes federativas, aquela determinação não cumpriu, na prática, a fun-ção que lhe fora atribuída.

O novo regulamento introdu-ziu, também, alterações signifi-cativas em relação à 3.ª divisão, cuja área geográfica será, dora-vante, consideravelmente alarga-da.

Évora aposta no ténis de mesa

A Associação de Municípios do Distrito de Évora, a Federa-ção Portuguesa de Ténis de Me-sa e a Associação Eborense, assinaram um protocolo de coo-peração que visa a promoção da-quela modalidade na região.

O documento foi subscrito pe-lo presidente da AMDE, Fernan-do Cruz, pelo presidente da FPTM, Francisco Lopes, e pelo responsável pela Associação de Ténis de Mesa de Évora, Simões Alvoco, durante uma cerimónia que teve lugar na sede da Asso-ciação de Municípios Eboren-ses.

Com este protocolo, as três entidades envolvidas decidem conjugar, coordenar e integrar esforços com o objectivo de pro-mover a prática do ténis de mesa sob todas as suas formas e no maior número de locais em que tal for viável no distrito de Évo-ra.

Nesse contexto, a Associação de Municípios do Distrito de É-vora compromete-se a actuar

junto das Câmaras Municipais que a constituem com o objecti-vo de promoverem, no âmbito autárquico, os apoios indispen-sáveis à difusão da prática do té-nis de mesa e de se integrarem no processo de desenvolvimento desta modalidade a nível distri-tal.

Por outro lado, a Federação compromete-se a tomar em especial o desenvolvimento da prática da modalidade nas áreas dos municípios directamente envolvidos no projecto, desen-volvendo os esforços que estive-rem ao seu alcance para apoiar todas as iniciativas tomadas pe-las autarquias e outros organis-mos locais, nomeadamente esco-las e clubes.

Em suma, as três entidades envolvidas no projecto vão estu-dar e definir conjuntamente to-das as medidas necessárias à promoção e ao alargamento do número de praticantes de ténis de mesa e garantir o seu aperfei-çoamento contínuo.

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

«Reabilitação»

Revista do Secretariado Na-cional de Reabilitação, dirigida por Francisco Fouto Pólvora (com a colaboração de Maria de Lurdes Machado Faria, Manuel Tomé Dantas e José Carneiro de Almeida), «Reabilitação» in-sere, no seu mais recente nú-mero (entre outras matérias de interesse), uma retrospectiva

dos 8.ºs Jogos Paraolímpicos de Seul, onde Portugal arrecadou três medalhas de ouro, quatro de prata e cinco de bronze, sem que, no entanto, os mais altos poderes da Nação tivessem tido para com a embaixada dos nos-sos deficientes tratamento se-melhante ao que receberam ou-tros portugueses que estiveram na Coreia do Sul.



A turma feminina de natação do F. Clube do Porto mos-tra à plateia das Antas a taça ganha no Campeonato Nacional

MODALIDADES

300 maratonistas em Milão

Cerca de 300 maratonistas vão participar na 3.ª edição da Taça do Mundo da Maratona, que terá lugar em Milão, Itália, nos dias 15 e 16 de Abril.

As corridas masculina e femi-nina, que se disputam nos pri-meiro e segundo dias, respecti-vamente, decorrerão nas ruas asfaltadas da zona central da-que-la cidade de Itália.

As anteriores edições do even-to da Federação Internacional do Atletismo Amador (FIAA) tive-ram lugar na cidade japonesa de Hiroxima, em 1985, e em Seul, em 1987.

Hóquei em patins: Montreux

A selecção nacional de hóquei

em patins defronta a selecção de Angola na 1.ª jornada da Taça Hispania, em Montreux, no dia 23 à noite, segundo o programa hoje divulgado. O torneio encer-ra no dia 27, com o clássico Por-tugal-Espanha.

A Taça Hispania (anterior-mente designada de Taça das Nações de Montreux) terá a par-ticipação de oito equipas, e vai disputar-se em Clarens, nos arre-dores de Montreux, no novo pa-vilhão dos desportos desta cida-de suíça. O calendário de jogos da selecção portuguesa é o se-guinte: dia 23, 20 h - Portugal - Angola; dia 24, 22.30 h - Portu-gal - Itália; dia 25, 15.15 h - Portugal - Estados Unidos; 21.15 h - Portugal - Montreux; dia 26, 22.30 h - Portugal - Argentina; dia 27, 16.30 h - Portugal - Alemanha Federal e 22.30 h - Portugal - Espanha.

TADEU E FRANCELINA: HISTÓRIA DE ATLETISMO E MUITO AMOR (1)

Neves de Sousa

Grandes «estrelas» das nossas pistas da década de 60, com um larguíssimo punhado de títulos arregimentados, duas belíssimas carreiras desportivas que não sofreram a mais pequena mácula, correram e saltaram juntos, muitas vezes estiveram irmanados no comum abraço que rodeia os campeões: certo dia, reparando melhor um no outro, resolveram unir-se: um salto e um pulo para a vida comum.

Estão (quase) como o público os conheceu nas pistas de cinza, ainda o «tartan» era miragem apenas pisada lá pelas estranhas: José Tadeu dos Reis de Freitas nasceu a 28 de Outubro de 1944, na Trafaria; Francelina de Jesus Pereira Anacleto veio à luz a 30 de Julho de 1945, na freguesia do Campo Grande (Lisboa). Casaram em 1967, dois anos mais tarde foram para a Suécia, regressaram de cravo ao peito em 1974. Antes, durante e depois, uma longa vida para contar.

Mas, antes disso (e saltando por qualquer escusado intuito publicitário) diga-se desde já que a firma Tadeu & Francelina é hoje uma das imperadoras no negócio de confecção de artigos desportivos, sendo extremamente curioso o modo como conseguiram erguer uma fábrica de malhas que produz equipamentos para todas as modalidades desportivas e que, na visita que qualquer dos muitos amigos dos dois grandes atletas do Sporting quiserem realizar nas instalações da sua empresa (Quinta das Cabaças, lote 1, piso 3) ali na Paia, a um passo de Odivelas, fica a retina verdadeiramente abismada:

como foi possível, partindo do nada, do zero absoluto, o casal Freitas conseguiu hoje trabalhar em toda a sorte de material que vai ajudar outros campeões (camisolas, calções, meias, fatos de treino, maillots, coletes, T-shirts, hanoraques), com a fábrica trabalhando permanentemente em estamparia e serigrafia, acorrendo a propostas das mais diversas origens: publicidade escrita em camisolas, emblemas e números no diversificado equipamento, até galhardetes ou símbolos clibistas? Azáfama permanente para uma equipa de trabalho extremamente unida e que (afinal) segue à risca a directriz traçada por Tadeu e Francelina: trabalhar de sol a sol e mais um bocadinho.

Começamos pelo Tadeu de Freitas. Lá na Trafaria, a miuda-

gem reunia-se para brincar como melhor lhe apetecia: jogando futebol ou correndo. Correndo e pulando. Todos os domingos se promoviam pequenos campeonatos: Tadeu tinha os seus ídolos (Matos Fernandes, Pedro de Almeida), mas nunca imaginaria que, uma bela manhã, o Sporting o convidaria para mostrar habilidades num torneio de captação, daqueles que semanalmente se promoviam em Alvalade.

— Naqueles bons velhos tempos em que isso sucedia — conta, nostálgico e crítico, o campeão então embrionário. Tadeu de Freitas que desbobina:

«Foi em 1959. Ganhei as provas em que entrei e fui logo inscrito pelos 'leões' para ir ao 'Primeiro Passo': venci o salto em comprimento, pulando 5,96 metros, marca boa para



Tadeu e Francelina: o atletismo juntou-os para sempre

um garoto da minha idade. Frequentava o curso industrial na Escola Marquês de Pombal e comecei logo, assim, que me prendi ao atletismo, com excelentes mestres: Mário Lemos, João Coutinho e Moniz Pereira. Com todos aprendi um pouco, mas a morte de Mário Lemos deixou-me muito triste.

Acrescenta:

— Naquela altura, recebia apenas 2\$50 para as viagens e não podia faltar a treino nenhum. Hoje...

• A seguir: Francelina: corria mais que os rapazes do Campo Grande



Trabalhar com empenho e alegria: mote da fábrica



Francelina Anacleto: uma história para recordar



A fábrica de artigos de desporto dos dois grandes campeões está equipada com o material mais moderno: «um esforço que nos roubou anos de vida»

Pisa despede treinador

O Pisa, clube da primeira divisão italiana de futebol, despediu o treinador Bruno Bolchi, após a equipa ter averbado uma série de resultados negativos.

Assim, Bolchi, antigo jogador do Inter de Milão que enveredou pela carreira de treinador no início dos anos 80, é o 4.º técnico vitimado pelas «chicotadas psicológicas» durante o presente campeonato italiano.

Romeo Anconetani, o presidente do Pisa, despediu o treinador após o clube ter empatado 1-1 em casa com o Lecce, resultado que colocou a equipa nos últimos lugares da classificação geral, somando apenas 14 pontos nos 21 jogos disputados.

Esgrimista recorre ao «doping»

A antiga campeã do mundo de esgrima Dorina Vaccaroni, de Itália, acusou «doping» numa análise de controlo durante uma prova da Taça do Mundo, na Alemanha Federal.

A análise de controlo «antidoping» acusou «vestígios» de um estimulante — Nikethamide — na urina da atleta, 3.ª classificada na prova da Taça do Mundo de esgrima realizada em Goeppingen, na Alemanha Federal, a 5 de Fevereiro, informa um comunicado da Federação Italiana de Esgrima.

«A análise revelou apenas uma pequena quantidade de Nikethamide, na fronteira do aceitável porque a dose detectada não permitia alteração da capacidade física da atleta», afirma o comunicado federativo.

A Federação Internacional de Esgrima tem agora de decidir as sanções a aplicar à atleta, campeã do mundo de esgrima, em 1983 e medalha olímpica de bronze nos Jogos de Los Angeles, em 1984.

Entretanto, Indianápolis não poderá realizar o campeonato do mundo de esgrima, agendado para Julho, mas a cidade de Denver está disposta a organizar o primeiro campeonato da modalidade realizado nos Estados Unidos, desde 1958.

«Será difícil, mas se conseguirmos financiamentos penso que poderemos reunir as condições necessárias à realização da competição», afirmou o presidente da Câmara de Denver, Sam Cheris.

Suíça: selecção grava disco

A selecção suíça de futebol, que defronta Portugal no dia 26 de Abril em jogo do Grupo 7 europeu de qualificação para o Mundial de 1990, em Itália, gravou o seu primeiro disco.

A iniciativa, procura conquistar o apoio do público helvético. «Sem o apoio dos adeptos suíços não nos podemos qualificar. Até ao momento conseguimos apenas dois pontos em dois jogos. Agora, temos de defrontar Portugal e a Checoslováquia e precisamos de ganhar», afirmou o treinador nacional Daniel Jean Dupeux.

Nos jogos já disputados no Grupo 7 (Bélgica, Portugal, Checoslováquia, Suíça e Luxemburgo), a selecção helvética foi ao Luxemburgo vencer por 4-1 e perdeu com a Bélgica por 1-0.

TAP investe no golfe

A TAP-Air Portugal foi designada como transportadora oficial do 33.º Open de Portugal em golfe, torneio do circuito europeu da Associação dos Profissionais de Golfe a disputar na Quinta do Lago entre 17 e 23 de Outubro.

«O golfe é uma área que nos interessa privilegiar, não apenas como desporto, mas sobretudo como canalizador de turismo para Portugal», afirmou António Pinto Santos, director da TAP, após a assinatura do acordo com a Sociedade de Golfe da Quinta do Lago, representada pelo seu director, António Carmona Santos.

O responsável da transportadora aérea nacional recordou que o actual Rali de Portugal/Vinho do Porto, considerado como uma das melhores provas do Mundial de Ralis, começou e tornou-se conhecido em todo o mundo com o patrocínio da TAP.

A Europa tem mais de dez milhões de praticantes de golfe, e nos Estados Unidos o número de jogadores ultrapassa os 30 milhões.

«Portugal, embora com um pequeno número de praticantes, possui características e condições para que esse desporto seja praticado no nosso país, tanto por nacionais como

por estrangeiros, caracterizando-se assim o golfe como um dos pólos de atracção turística por excelência», salientou por seu lado Eduardo Nascimento, coordenador do último Open da TAP e que é a partir de quinta-feira o novo delegado da TAP em Cabo Verde.

golfe gosta de viajar, conhecer novos campos e outros países, e é um turista por excelência. Por isso, a TAP não pode ficar indiferente a esta corrente de tráfego em crescimento constante», acrescentou.

Carmona Santos, que é coordenador-geral do Open de Portugal, frisou que a transportadora aérea nacional «tem que ter um lugar privilegiado nestes empreendimentos internacionais» e que «é uma das componentes fundamentais na promoção do turismo, e do golfe, em Portugal». «Temos uma modalidade altamente rentável, mas que infelizmente não é ainda reconhecida como tal em Portugal», frisou Carmona Santos.

O 33.º Open de Portugal, este ano um dos principais torneios do circuito europeu e com 275 mil libras (69 mil contos) para prémios, irá trazer ao nosso país largas centenas de pessoas, entre as quais cerca de 150 profissionais de golfe.

Andebol

TORNEIO CIDADE DE ALMADA COM EQUIPAS DE «ALTA RODA»

O Torneio Internacional de Andebol «Cidade de Almada», em juniores, vai ter a sua 9.ª edição de 20 a 25 do corrente, e contará com a presença de oito clubes, quatro portugueses e quatro estrangeiros.

Ostrava, da Checoslováquia, Atlético de Madrid e o Juventude de Alcalá, de Espanha, e os franceses do Kremlin Bicetre, são as representações estrangeiras, com o Benfica, Sporting, Al-

mada e Juventude de Lis a representarem os portugueses.

«Os objectivos deste torneio são, essencialmente, a confraternização da juventude e a continuação de um torneio, que em Seul foi considerado pela Federação Internacional de Andebol, um dos melhores da categoria» — afirmou Domingos Gonçalves, chefe do Departamento de Andebol do Almada Atlético Clube.

Segundo este dirigente, a competição, que terá lugar no Pavilhão Dom António da

Costa, em Almada, terá um orçamento de 3 mil contos, contando com os apoios da Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Almada, Governo Civil e Região de Turismo de Setúbal, e Instituto de Turismo.

Como curiosidade, os oito vencedores da competição nas anteriores edições do torneio, desde 1981, foram os seguintes: Selecção de Lisboa, Almada, Ligi Lung (Suécia), Velevmicar (Jugos-

lândia), Balomano (Espanha), Soviet Army Club (URSS), Trbol Aviles (Espanha) e Velevmicar (Jugoslávia).

Taças para todos os participantes, taça disciplina (a mais valiosa), taça de simpatia, que será votada pelos espectadores com a exclusão, por motivos óbvios, do Almada, serão os prémios em disputa.

A organização colocará à disposição do público interessado bilhetes ao preço de 100 escudos por noite.

Atletismo

EUA: «doping» sofre forte combate

A Federação Norte-Americana de Atletismo aprovou a implementação de testes de controlo antidoping extra competição.

A partir de 1 de Julho os 25 primeiros atletas do «ranking» nacional de cada modalidade poderão ser submetidos a testes de controlo antidoping em qualquer momento do ano, de acordo com o programa de trabalhos aprovado pela Federação.

A selecção dos atletas será feita por sorteio computadorizado, revelou Edwn Moses, recordista mundial dos 400 metros barreiras e um dos principais mentores da nova medida.

«É a única forma eficaz de lutar contra o doping», comentou Moses, presidente da recém-criada comissão norte-americana contra o doping. «É melhor prevenir em período de treinos do que arriscar a repetição de casos como a desqualificação de Ben Johnson nos Jogos Olímpicos de Seul», acrescentou.

As análises extra-competição permitirão detectar esteróides, diuréticos, substâncias de camuflagem e outros produtos que melhorem o rendimento dos atletas.

Suspensões

A Federação Norte-Americana de Atletismo ratificou também castigos de 2 a 12 anos de suspensão impostos a 16 atletas e treinadores que participaram em

competições na África do Sul.

Os atletas e treinadores norte-americanos que violaram o boicote desportivo internacional contra o regime de segregação racial de Pretória receberam 35 mil dólares (cerca de cinco mil contos) para competir na África do Sul.

Assim, por exemplo, os treinadores Ted Banks e Dick Tomlinson foram suspensos por 12 anos, o recordista mundial do lançamento de dardo, Tom Petranoff, foi suspenso por seis anos e os velocistas Cedric Gilder e James Andrews foram castigados com dois anos de suspensão.

Referindo-se aos castigos aplicados a este grupo de atletas, Edwin Moses defendeu que «se trata de um problema de racismo. Na África do Sul, há discriminação. O que lá se passa é lamentável e intolerável».

No entanto, o lançador de martelo John McCardle, um dos membros da Federação que votou contra a suspensão, comentou: «O canadiano Ben Johnson, despojado do título de Campeão Olímpico dos 100 metros em Seul, foi castigado só com dois anos de suspensão e usar doping é muito mais grave do que competir na África do Sul».

Atleta canadiana confessa e denuncia

Angella Issajenko, a melhor

velocista canadiana, revelou que começou a usar esteróides anabolizantes em 1979 e indicou um lançador de peso norte-americano como fornecedor de substâncias proibidas.

Chamada a testemunhar sobre juramento no inquérito sobre o «doping» no desporto nacional, ordenado depois da desqualificação de Ben Johnson nos Jogos Olímpicos de Seul, Issajenko revelou que obteve esteróides injectáveis junto do lançador de peso norte-americano Brian Oldfield, em Maio e Junho de 1981.

Interrogada sobre as razões que a levaram a «dopar-se», Issajenko, colega de Johnson na selecção nacional desde 1979 e detentora do recorde do Mundo dos 50 metros em pista coberta, explicou: «Uma das razões por

que comecei a tomar esteróides foi tentar um lugar entre os melhores do Mundo em 1979, um ano antes dos Jogos Olímpicos de 1980, na União Soviética. Pensei que os anabolizantes me permitiriam melhorar as marcas e alcançar os objectivos desejados».

Issajenko, medalha de bronze na prova de 4X100 metros nos Jogos Olímpicos de 1984, em Los Angeles, começou por tomar comprimidos de Dianabol em Outubro de 1979 e, em Junho de 1980, quando participou no Campeonato Nacional de Atletismo do Canadá, também estava «dopada»: «Fui para a prova sob efeito dos esteróides porque na altura ainda não eram proibidos naquela competição», afirmou.

Tábua Rasa distingue Rosa Mota

Rosa Mota, campeã olímpica da maratona em 1988, vai ser homenageada sexta-feira, em Lisboa, durante um jantar promovido pela Academia Tábua Rasa.

Além de ter vencido a maratona olímpica em Seul, Rosa Mota conquistou a medalha de bronze na maratona olímpica de 1984 e foi duas vezes campeã da Europa da especialidade.

Desde 1982, a atleta foi con-

decorada pelo Estado português com a Ordem do Infante (dama, oficial e grã-cruz), com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito, com a Medalha ao Mérito Desportivo, com a Medalha ao Mérito e Honra Desportivo, com o Grande Colar do Mérito Desportivo, com a Medalha de Ouro de Mérito Municipal (de Lisboa) e com a Medalha de Honra da Cidade de Lisboa.

Ténis: Cordeiro fora do «Madeira Cup»

Pedro Cordeiro, apesar da boa exibição efectuada, foi eliminado pelo italiano Diego Nargiso, cabeça de série número um, na Jornada Inaugural do Torneio de Ténis «Madeira Cup», a decorrer no Funchal.

Nargiso, número 99 do «ranking» mundial, venceu com os parciais de 2-6, 6-2 e 6-3, após uma hora e quarenta e cinco minutos de jogo.

Tirando partido da irregularidade do transalpino, nomeadamente no serviço, no qual Nargiso conseguiu sete «aces», mas cometeu dez «duplas faltas», Pedro Cordeiro impôs o seu estilo de jogo, procurando resolver na rede os pontos a seu favor.

Uma vez que as características do opositor eram muito seme-

lhantes às do tenista português, acabou por se assistir a um verdadeiro duelo de serviços, que se revelou favorável ao esquadino Nargiso.

Resultados dos encontros ontem efectuados e nos quais não ocorreu qualquer surpresa: Niclas Kroon (Suécia) - Alberto Paris (Itália), 6-3, 2-6, 6-2; Diego Nargiso (Itália) - Pedro Cordeiro (Portugal), 2-6, 6-2, 6-3; Lars Wahlgren (Suécia) - Marcus Barbosa (Brasil), 6-3, 6-4; Jeremy Bates (Grã-Bretanha) - Václav Roubicek (Checoslováquia), 6-2, 6-3; Dacio Campos (Brasil), Marco Filipposchi (Itália), 6-1, 6-4; Chris Bailey (Grã-Bretanha) - Janapell (Suécia), 6-3, 7-6 (7-2).

«Ranking» mundial

ELAS: A alemã-federal Steffi Graf continua a liderar o «ranking» mundial de tenistas profissionais, de acordo com uma lista publicada ontem pela Associação Internacional (WITA), em Miami.

A norte-americana Martina Navratilova ocupa a 2.ª posição, seguida da argentina Gabriela Sabatini e da veterana norte-americana Chris Evert.

A lista das 10 primeiras do «ranking» mundial feminino é a seguinte: 1.ª STEFFI GRAF (RFA); 2.ª Martina Navratilova (EUA); 3.ª Gabriela Sabatini (Arg); 4.ª Chris Evert (EUA); 5.ª Helena Sukova (Che); 6.ª

Pam Shriver (EUA); 7.ª Zina Garrison (EUA); 8.ª Manuela Maleeva (Bul); 9.ª Natalia Zvereva (URSS) e 10.ª Stephanie Rehe (EUA).

ELÉS: O checoslovaco Ivan Lendl lidera o «ranking» mundial da Associação de Tenistas Profissionais (ATP).

A lista dos dez primeiros é a seguinte: 1.ª IVAN LENDL (Checoslováquia); 2.ª Mats Wilander (Suécia); 3.ª Boris Becker (RFA); 4.ª Andre Agassi (EUA); 5.ª Stefan Edberg (Suécia); 6.ª John McEnroe, (EUA); 7.ª Kent Carlsson (Suécia); 8.ª Jimmy Connors (EUA); 9.ª Jacob Hlasek (Suíça) e 10.ª Tim Mayotte (EUA).

Duas fábricas ocupadas em França por operários

Setenta empregados da maior casa editora de França declaram-se ontem em greve e ocuparam um depósito da firma no sudoeste desta capital, onde trabalham 1500 pessoas. Aos grevistas, que pediam um aumento de 10 por cento dos salários à Hachette, juntaram-se 30 empregados superiores. (...) Por sua vez, no porto de Saint Nazaire, no Oeste da França, uma refinaria de petróleo, onde trabalhavam cerca de mil pessoas, foi encerrada pela administração, porque 70 empregados não voltaram ao trabalho após a greve nacional de 24 horas da última terça-feira.

Ataque aéreo à Jordânia

Jactos israelitas atacaram às primeiras horas de hoje, postos de guerrilheiros árabes à oriente do rio Jordão, informam notícias vindas de aldeias israelitas, do vale de Beit Shean. Os ataques incidiram em zonas a sul das ruínas de Manshyeh. Os aparelhos bombardearam e metralharam posições de grupos de comandos árabes donde têm partido ataques a veículos e camponeses israelitas na região a ocidente do rio.

Expulso de Anguilla ministro inglês

Recusou-se a falar aos jornalistas, ao desembarcar no Aeroporto de Londres, o subsecretário dos Negócios Estrangeiros e da Commonwealth, William Whitlock, que, na terça-feira, foi obrigado a deixar a ilha de Anguilla, aonde fora com a missão de convencer as autoridades locais a não se retirarem da Federação de S. Kitts, Nevis e Anguilla, nas Antilhas. Ao chegar a Anguilla, Whitlock foi bem recebido no aeroporto, mas, pouco depois, a casa em que se encontrava foi cercada por civis armados, que disparavam rajadas para o ar e exigiram que o ministro abandonasse a ilha.

EM PORTUGAL

	Min.	Max.	Pre.	As 18 h
Bragança	10	14	0.0	Limpo
V. Castelo	3	3	0.0	Limpo
Vila Real	2	2	0.0	Limpo
Porto	6	6	0.0	Limpo
Coimbra	7	7	0.0	Limpo
C. Carvoeiro			0.0	
C. Branco	4	4	0.0	Limpo
Portalegre	6	6	0.0	Limpo
Lisboa	10	10	0.0	Limpo
Evora	7	7	0.0	Limpo
Beja	8	8	0.0	Limpo
Faro	13	13	0.0	Limpo
Sagres	10	10	0.0	Limpo
P. Delgada	15	14	0.0	M. nub.
Funchal	16	16	0.0	Encoberto
Funchal	15	14	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 20, Porto 20, Faro 22, Ponta Delgada 19, Funchal, 23

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

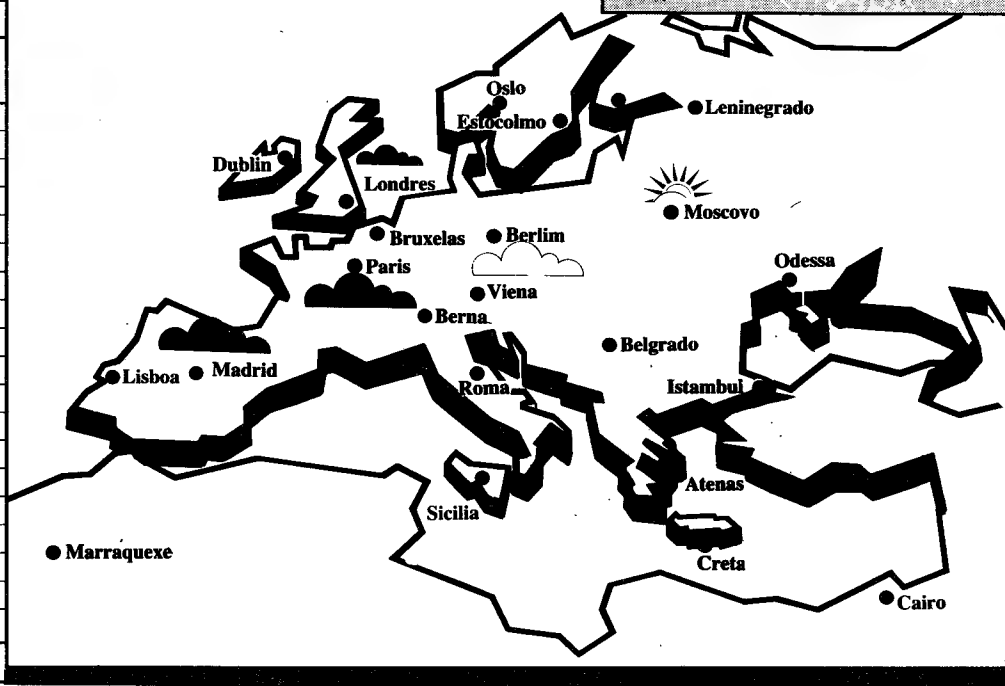
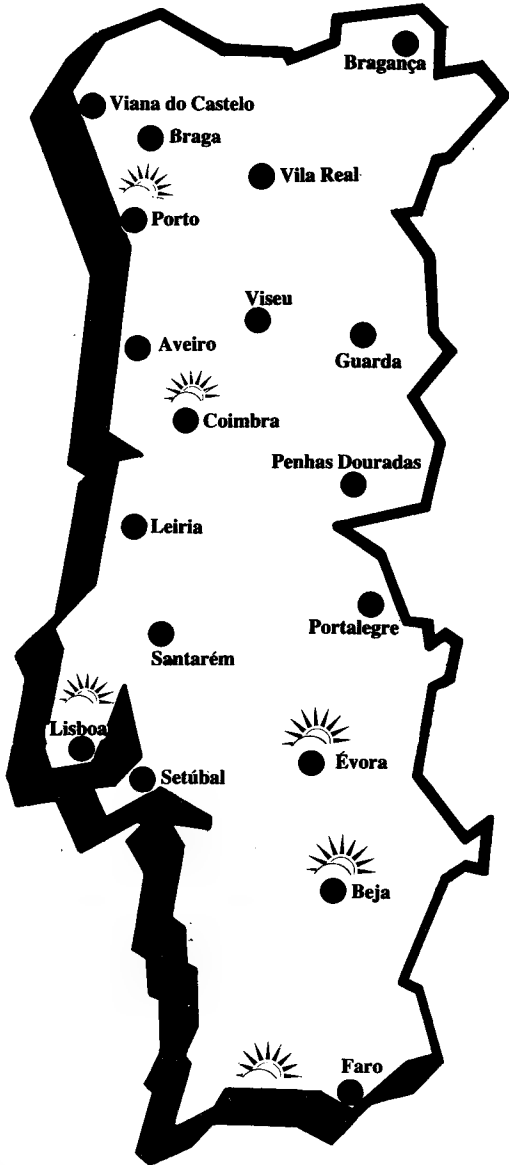
	Min.	Max.	As 18 h
Madrid	3	2	M. nub.
Londres	5	4	M. nub.
Paris	2	2	M. nub.
Bruxelas	3	3	P. nub.
Amsterdão	6	6	P. nub.
Genebra	2	1	Limpo
Roma	11	6	Neblina
Oslo	-1	-1	M. nub.
Copenhaga	4	4	M. nub.
Estocolmo	4	1	Encoberto
Berlim	4	4	P. nub.
Viena	6	5	M. nub.
Varsóvia	6	3	M. nub.
Atenas	8	7	Neblina
Moscovo	-1	-4	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13 h
Caracas	18	29	Nublado
Joanesburgo	15	29	Nublado
Los Angeles	14	25	Limpo
Montreal	-11	-05	Limpo
Nova Deli	15	29	Limpo
Nova Iorque	02	08	Nublado
R. de Janeiro	21	36	Nublado
S. Francisco	10	19	Nublado
São Paulo	18	30	Nublado
Tóquio	08	17	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado de Leste. Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação noroeste de dois a três metros na Costa Ocidental e ondulação inferior a um metro na Costa Sul.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sudoeste, soprando por vezes forte.

Grupo Central: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sudoeste.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de noroeste. Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de noroeste de três metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de nordeste.

Estado do Mar: Costa Norte: Mar cavado a grosso. Ondulação de norte de três metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação de sueste inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco.

AMANHÃ

Regiões do Norte: Céu pouco nublado tornando-se, no entanto, muito nublado a partir da manhã. Vento fraco a moderado de sudoeste. Períodos de chuva a partir da tarde. Neblina ou nevoeiros matinais.

Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado tornando-se muito nublado nas regiões do Centro, a partir da tarde. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste rodando para noroeste nas regiões do Norte. Períodos de chuva nas regiões do Norte, estendendo-se gradualmente às regiões do Centro e Sul, ao longo do dia e passando a aguaceiros para a noite nas regiões do Norte.

MARÉS

	Hoje	Pre-Mar	Baixa-Mar
08.03	3.3 m	01.19	1.6 m
20.37	3.3 m	13.45	1.8 m
Amãhã			
09.31	3.1 m	02.52	1.8 m
22.12	3.2 m	15.22	2.0 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDE S

1900 O Congresso dos EUA aprova a adopção do padrão-ouro, assinalando a vitória dos interesses bancários sobre os dos agricultores e de outros defensores do «dinheiro barato».

1934 Morre, em Lisboa, o contra-almirante João de Canto e Castro que fora presidente da República portuguesa.

1945 A bandeira dos EUA é içada na ilha de Iwojima, no Pacífico, depois de dura vitória sobre os japoneses, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1968 O vice-ministro checoslovaco da Defesa, Vladimir Janko, suicida-se após ter sido conotado com um general que desertara para os EUA.

1973 Os EUA suavizam o embargo de armamento ao Paquistão e à Índia.

1975 Em Portugal são extintos o Conselho de Estado e a Junta de Salvação Nacional e a Banca e os Seguros são nacionalizados.

1976 O presidente egípcio, Anwar Sadat, põe termo ao tratado de amizade e cooperação, assinado em 1971, com a URSS.

1980 Um avião polaco de passageiros despenha-se morrendo as 87 pessoas que seguiam a bordo.

1982 O presidentwe egípcio, Hosni Mubarak, afirma que adiou a sua projectada viagem a Israel porque o primeiro-ministro Menahem Begin insistira para que o encontro se realizasse na disputada cidade de Jerusalém.

1983 Com o objectivo principal de «contribuir para o desenvolvimento integral da criança na defesa e promoção dos seus direitos», é constituído em Lisboa, o Instituto de Apoio à Criança (IAC).

1984 O primeiro-ministro português, Mário Soares, é recebido em Washington pelo presidente Ronald Reagan.

1985 Um tribunal de apelo de Roma confirma a sentença de prisão perpétua aplicada a Mário Moretti, dirigente da operação do rapto e assassinio, em 1978, do ex-primeiro-ministro italiano Aldo Moro.

1986 Um inquerito oficial, divulgado em Nova Deli, confirma que foi uma bomba que provocou a queda, em Junho de 1985, de um avião da Air India ao largo da Irlanda.

1987 O finlandês Marrku Allen, ao volante de um «Lância Delta», vence o Rali de Portugal.

1988 A cantora e compositora norte-americana Joan Baez recebe a medalha da Paz atribuída pela cidade francesa de Verdun pela sua militância nos movimentos pacifistas.

NATIVIDADE CORREA - O PRINCÍPIO DE UMA PINTURA (*)

Fernando Guerreiro

Imagine-se um tempo, não de **ocultação**, mas de esquecimento, de **submersão**, da pintura. Como se um manto branco — ou negro (de sombra — ou de excessiva exposição à luz) — tivesse caído sobre as coisas e as submergisse no seu abismo (profundo). Haveria como que um **duplo movimento**: o da **ruína** do tempo e, simultaneamente, o da **regressão** à sua própria matéria nódulo escuro (tanto o das formas e das cores como o dos nomes e da pintura). Uma espécie de suportes, seria o que nos restaria (sobrevivendo como corpos, **corpses**) das construções e dos edifícios. Por exemplo, do convento de Alcobaça, um magna único (orgânico e intersticial: imaginário e físico) em que se imiscuiriam rosáceas (ferros fundidos, vidros partidos) e túmulos (a pele descarnada dos monumentos, os seus ossos e fósseis, amalgamada com a terra, **húmus**). +

Face a esta paisagem de céu aberta, descoberta, a pintura perderia (desdenhando-a) a própria noção de **cor** e, indistinguindo-se, voltaria ao seu princípio: a redescoberta dos fundos e a partir deles a lenta modalização (**pentimento**, cozedura) das linhas (formas), assim como das cores (volumes). Deste modo,

desprendendo-se dessa massa indistinta, e em função de um trabalho (lento) de **anamnese** da forma, chegaríamos, ao mesmo tempo, a uma celebração e à reinvenção da pintura.

Conhece-se Rembrandt e o modo como ele trabalhou **minuciosamente** os fundos: vistos de perto, um emaranhado arborescente de formas de que brotam (explodem, implodem?) as multilíneas figuras (frutos). Ou ainda Da Vinci, de alguns desenhos: novelos de embriões ou esboços escatológicos (de ondas, dilúvios, vagas de fundo).

Escreve Manuel Rio-Carvalho no Catálogo da exposição «Carlos Natividade Correa ou a autenticidade»: «Na ordem geométrica da rosácea gótica, Carlos Natividade Correa imprime uma vertente romântico-expressionista extremamente consentânea com a história/lenda de Pedro e Inês. Em toda esta série o pintor observa a rosácea isolando-a do resto do mundo, como se se colocasse horizontalmente a ela para a pintar, embora nunca na sua totalidade.» E referindo-se mais especificamente à série de aquarelas: «Na série de aquarelas C.N.C. coloca-se a um canto do transepto norte como se estivesse virado para o sul e em **contre-**



plongée, observando este pequeno cosmos, numa proposta mais gestalista. Aqui o espaço interior (o que caracteriza fundamentalmente a arquitectura) é o assunto fundamental da pintura.»

Aqui teríamos, assim, um duplo (único) movimento: de **esquecimento**, mas também de **metamorfose**. Processo de **volv**, **disforme** (não era esse também o sentido que Kant dava ao sublime: **Die Uniform?**), que constitui tanto um processo de **anamnese** (de redescoberta da memória) como um momento

de **instauração** da pintura. Com efeito, esse momento de restituição das formas propõe menos o **Fantasma** do antigo (tela 12) do que, através de um processo de diferenciação (que constitui simultaneamente um «teste») do **mesmo**, se preocupa em repor uma nova **origem** («acto inaugural») que ante os nossos olhos evoque (mais do que o configure) o **princípio** de tudo.

Processo **amoroso**, que é também o da interiorização de um luto: etapa inevitável para que um novo corpo («estado») da pintura surja.

Atentemos nas quatro telas (n.º 19 a 22) em que as **duas** figuras (sem cabeça — e passando por várias fases de formalização: «positivação») confluem. O movimento (segundo o sentido do nosso olhar, da esquerda para a direita) é do mais **claro** (e ogivalmente também o mais entre-aberto: n.º 19) para o espaço mais **fechado** e **escuro** (n.º 22). Se nas telas intermédias (n.º 20/21), as duas figuras ensaiam (destacando-se — vindo para a frente, a luz — ou re-fluindo, no fundo) vários tipos de **entrelaçamento** (veja-se em particular a tela n.º 21), na última «iluminura» (barrenta, ocre) do conjunto (n.º 22) a **separação** sela-se (num arco) sobre um fundo escuro. Processo de **iluminação** (de vinda à luz) que se ensaia, talvez, **estruturalmente**, nos motivos ogivais ou de arcadas das telas iniciais — quer as n.º 13/14 (com «figuras») quer as n.º 9/11 (em que o motivo arquitectónico como que se petrifica) — e que, por fim, inigmaticamente se **cifra** nas letras/algarismos (**00/DO?**) da tela 16 («caracteres») que, por seu turno, constituem como que o **señal** anagramático e elíptico do «maçon» desta capela: ao mesmo tempo, túmulo e cúpula).

Estamos, assim, perante um iniciático processo que a ordenação, na sala, dos quadros,

com as suas descontinuidades, torsões e rupturas, aliás, situa.

A paisagem, **tumular**, seria essa. O mosteiro de Alcobaça, em **ruínas**. Pintura, portanto, **cavernosa**, quase rupestre. Mas não platónica.

Com efeito, se essa ovocação tem algum sentido, a «sabadoria» aqui sugerida teria que ver com um «grande-contraditor»: um **Anti-Platão**, para ser mais preciso.

Na verdade, ao invés do que sucede na alegoria da «caverna» platónica, aqui, o Sol não estaria do lado de **fora** (nesta pintura, **interior**, com o que isso implica sempre de evasão de qualquer desvio «figurativo», cada vez mais foi abolido o «exterior») mas, absorvido por dentro, seria **obscuramente** que ele irradiaria, vindo (e re-fluindo) do fundo.

Como num «volv», tudo vem de **dentro** (do fim e do fundo). Antes de ser, no «exterior», tudo já é ante — e **interiormente**. Processo de irradiação (in-)finito. Esgotados os seus limites, o que aqui mais propriamente se celebra é o **renascer** (como um princípio e um fim) de tudo. Ou, um pouco como em Lascaux, o **princípio** de uma pintura.

(*) Exposição de Pintura de Natividade Correa, Galeria Leo (Travessa da Queimada, 48), até 16 de Março de 1989.

«Da Vinci» em chinês: uma hipótese

Uma editora discográfica de Hong-Kong está a estudar a possibilidade de gravar em chinês músicas dos «Da Vinci», grupo vencedor do último Festival RTP da Canção.

Ana Higgs, representante em Hong-Kong dos «Da Vinci», revelou que a editora «J. L. Records Company» está a considerar a edição em «cover version» de alguns temas do grupo português interpretados por um agrupamento local com características semelhantes.

Segundo a mesma fonte, a editora discográfica de Hong-Kong está interessada em utilizar temas do último trabalho dos «Da Vinci» intitulado «A

Joia no Lotus» editado em Janeiro em Portugal.

Ana Higgs referiu as ligações do grupo a temas de inspiração oriental, como os trabalhos «Xau Xau de Xangai», «Prince of Xanadu» e «A Joia no Lotus», entre outros.

A representante dos «Da Vinci» disse à agência Lusa que a «J. L.» está ligada a uma empresa interessada em promover uma digressão do grupo em Hong-Kong, China, Macau e Filipinas, na hipótese de os temas do agrupamento português obterem aceitação junto do mercado local.

Os «Da Vinci» - recorde-se - venceram o recente festival RTP da Canção com o tema

«Conquistador». Apareceram em 1982 com o tema «Lisboa Ano 10.000», que se classificou nas tabelas dos discos mais vendidos em Portugal. O grupo é formado por Iei-Or (voz principal), Pedro Luís (vozes e sintetizadores) e Ricardo (vozes e guitarra).

Ainda segundo Ana Higgs, a concretização das hipóteses que se abrem agora aos «Da Vinci» depende muito da classificação que o conjunto português obtiver junto do júri internacional da Eurovisão no dia 6 de Maio em Lausanne, na Suíça - festival a transmitir também por uma cadeia de televisão de Hong-Kong.

Orquestra de câmara em Coimbra

A Orquestra de Câmara de Coimbra, constituída por 12 elementos e dirigida pelo maestro Virgílio Caseiro, acaba de estreiar numa dependência do Museu Nacional Machado de Castro.

«Divulgar a música instrumental actual e passada, de autores conhecidos ou não e colaborar com outras forças vivas musicais da cidade, criando assim respostas de consenso e realização, até aqui não conseguidas», são objectivos da Orquestra.

Manifesta-se ainda disponível para colaborar com propostas que permitam a apresentação de novos concertistas.

Cinema soviético em Lisboa

Sete filmes, representando a cinematografia soviética dos anos 80, constituem o programa da «Semana do Cinema Soviético», a decorrer de 31 de Março a 6 de Abril, no Cinema Quarteto, em Lisboa.

Duas das mais importantes obras dos últimos anos, «Meu Amigo Ivan Lapchine», de Aleksei Guerman, e «O Espantalho», de Rolan Bykov, ambas de 1984, integram a mostra que incluirá ainda «Voos entre Sonhos e Realidade», de Romane Balaine, «O Comboio Parou», de Vadim Abradachitov, «Café

dos Céus», de Natalia Troschenko, «Mulheres Procuram Relacionar-se», de Viatcheslav Christofovitch e «A Lenda da Fortaleza de Sorame», de Serguei Paradjanov, obra distinguida no II Festival de Troia.

«A Semana do Cinema Soviético», realizada por iniciativa da Associação Portugal/URSS, trará a Lisboa a actriz Ludmila Zorina, intérprete principal de «Voos entre Sonhos e Realidade», assim como Victor Meresko, autor do argumento da película.

O PRINCE IMPERFETTO
OPERA

DE CLARA PINTO CORREIA
DIREÇÃO E MÚSICA ORIGINAL DE MARIA JOÃO SERRÃO
PELOS ALUNOS DO 3.º ANO - ACTORES DA ESCOLA SUPERIOR TEATRO
DIA 16-17-18 MARÇO ÀS 18.30
CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA (A GRACA) ENTRADA GRATUITA

Rua da Voz do Operário, 64-2.º
Lisboa
Tel. 3461794 ext. 3

INÊS DE MEDEIROS

SERÁ QUE VOU CONTINUAR

Rodrigues da Silva

TINHAMO-NOS esquecido de fazer contas e, de súbito quando ela as revela é um espanto: doze filmes aos 20 anos de idade. Ela é Inês de Medeiros, que neste momento se estreia já como assistente de realização do filme (em rodagem) de João César Monteiro, «A Casa Amarela». O pretexto para a entrevista foi este mesmo e também a brilhante interpretação de Inês de Medeiros no último filme de Jacques Rivette, «La Bande des Quatre», cartaz em Paris, (para quando em Portugal?). Já lá iremos às perguntas. Por ora, é tempo de dizer que se o currículo de Inês de Medeiros é um espanto, um espanto maior é a maturidade de atriz e a inteligência que, daqui a nada, ela vai revelar nesta entrevista. Alguém que, sem ilusões excessivas nem falsas modéstias, sabe o que quer, os riscos que enfrenta, os fascínios que a possuem, os desafios que a si própria se impõe. Lá para o meio da entrevista ela vai deixar uma pergunta no ar: «Será que vou continuar a ter sorte?» A sorte merece-se — apetece responder a Inês de Medeiros que a tem merecido. Como prova o seu trabalho de atriz. Como prova o que a seguir se pode ler e ainda ontem nos disse. Assim.

— São doze filmes dos 9 aos 20 anos, mas eu normalmente divido-os em duas fases: dos 9 aos 12 e dos 18 aos 20.
— Entre as duas fases...
— Estudei. Fiz o Liceu Francês.

E também fiz teatro com um grupo do Liceu Francês e depois no Instituto Franco-Português. Sempre com Philippe Fridman, uma pessoa muito importante para mim. Morreu em 1987.

Esse senhor foi importante para mim e para a minha irmã. Ensinou-nos a maior parte das coisas. A Maria foi ele que insistiu para que ela fosse estudar teatro para Paris. A mim preparou-me o teste do Rivette.

— A Inês vive cá e lá...
— Depende dos trabalhos que tenho cá. Preferia continuar a viver cá e ir a Paris para certos trabalhos. É o que vou tentar agora, para a semana: estabelecer em Paris contactos com realizadores. Depende dos resultados. Há também uma hipótese de vir a entrar para uma escola em Paris.

— Uma escola de quê?
— Estou indecisa. Ou uma escola de cinema ou uma escola de teatro numa coisa que eu queria muito, encenação. Mas cá tenho uma série de projectos, coisas que gostaria de fazer aqui e Portugal.

— Que projectos?
— Quero encenar uma peça, mas não tenho tido muito tempo para me ocupar da produção. É uma peça bilingue, com actores franceses e portugueses.

— A representar no Instituto Franco-Português?

— Em princípio, seria uma peça ideal para lá. Mas esta ideia de misturar actores parece-me

importante. O teatro português vive num ostracismo, poucas vezes vêm companhias estrangeiras. Estou-me a lembrar da peça que a Maria interpretou e que correu o Mundo, do Burundi aos Estados Unidos, da França à América Latina. Só cá é que não veio, o que é lastimável se nos lembrarmos que a principal actriz era portuguesa. A minha ideia era fazer desta mistura de actores não uma coisa excepcional, mas corrente. Há aqui uma tal falta de informação teatral em relação ao estrangeiro... Não sei, as pessoas pensam que o teatro não é uma coisa importante e afinal é um dos pilares do mundo cultural. Em todo o lado. Só não percebo por que não é cá.

— Quantas peças fez?

— Fiz quatro, todas com o Fridman. Tive hipóteses de fazer «As Três Irmãs», na Cornúcia, mas coincidia com o filme do Rivette. Foi pena.

— Afinal, de que é que a Inês gosta mais: de teatro ou de cinema?

— Penso que sou mais actriz de cinema, talvez porque tenha tido mais actividade. Mas o teatro atrai-me. No teatro exige-se uma preparação escolar muito forte. Não é que o cinema não exija, mas há mais truques, a gente vai percebendo o que é mais significativo. Mas dificilmente no cinema se pode ter uma fórmula rígida. Há realizadores muito distintos que esperam dos actores coisas muito diversas e os actores têm que ser flexíveis de acordo com este ou aquele realizador.

— E no teatro com os encenadores?

— No teatro o actor acaba por ter mais liberdade. Há um tempo

de construir o espectáculo. Não é como no cinema, que é o momento. No teatro tudo pode ser revisto e tudo acaba por ser uma troca entre o encenador e o actor.

— E a Inês quer ser encenadora...

— O que me atrai na encenação é haver um espaço vazio. Esse espaço é o palco e há um tempo e há um texto. Com isto há que criar um momento e é isso que a encenação vai criar. Esta ideia de criar este momento, é criar vida, porque, de repente, as coisas são reais. Isto fascina-me, fascina-me criar um momento.

Do outro lado da câmara para aprender

— Entretanto, a Inês vai criar esse momento, ou ajudar a criar... mas no cinema, como assistente de realização do próximo filme do João César Monteiro. É uma estreia como assistente de realização?

— Não é propriamente uma estreia. No filme do Joaquim Pinto ele veio ter comigo com uma folha na mão e disse-me: «isto é o meu filme» e eu fiz, fizemos todos um pouco tudo. No segundo filme do Joaquim Pinto tenho trabalhado no argumento, nos «decors», em tudo também, como toda a gente.. De facto, agora com o filme do César é a primeira vez que sou assistente de realização com uma grande equipa.

— É o que é que a tem fascinado neste trabalho?

— Em primeiro lugar, o trabalho de argumento. Na rodagem o fascínio é dar apoio como actriz. Como o César é o actor



Inês de Medeiros ao «DL»: «nunca se sabe; sobretudo neste país nunca se sabe»

Fotos de José Tavares

A TER SORTE?

principal ele precisa de uma atriz para o ajudar nos problemas de representação. Mas ser assistente é importante para quem quer ser actor: ver como funciona tudo atrás da câmara. E isso faz parte da aprendizagem de um actor.

— Como é que a Inês chegou a personagem do filme do Rivette?

— Até certo ponto, a personagem foi criada por mim. Isso faz parte dos métodos do Rivette, querer que os personagens inventem os seus papéis. Tudo começou com um projecto para a Jeanne Moreau. Seria uma escola de teatro, ela era a professora, eu a aluna. Mas a Moreau, às tantas desistiu e eu fiquei atemorizada a pensar que o filme já não se fazia. Mas o Rivette alterou o plano inicial visto que sem a Moreau não fazia sentido, e criou este que viria a dar «La Bande des Quatre».

— Como é que criou a sua personagem?

— Havia uma ideia inicial e o Rivette pediu-nos a todas para irmos para casa pensar nas nossas personagens, dar-lhes um passado, por que razão estávamos em Paris, a estudar teatro numa escola cara. Eu então pensei que era melhor ser portuguesa e o mas divertido era ser uma menina de boas famílias norte-nhas, que foge ao casamento (o casamento inventei-o a meias com o Rivette). E para fugir ao escândalo de ter desistido do casamento vou estudar para Paris... estudar Literatura, paga pela família. Mas então minto, deixo a Literatura e o que vou estudar é teatro.

— E já agora por que é que a Inês (enfim, a Inês no filme) anda sempre com veneno atrás?

— Bom, como eu sou uma personagem misteriosa, que vive sempre na mentira, o veneno tem isso e tem o outro lado um bocado realista. O Rivette gosta sempre de misturar as coisas. Digamos que fiz umma tentativa de suicídio, daí o veneno, o andar muito sozinha, um certo misticismo da personagem, o mistério. No essencial isto foi inventado por mim.

Saber o que se deve aceitar

— Com o filme do Rivette você deu um salto em termos de prestígio, em termos de mercado de trabalho em França.

— Esperemos que sim. Mas depende muito. Há sempre em França o dilema entre o cinema dito artístico e o cinema dito comercial. Um actor tanto pode ser conotado com um tipo de cinema como com outro. E com o cinema dito comercial é preciso muito cuidado.

— A Inês prefere o outro, julgo eu?

— À partida sem dúvida, mas também se aprende muito com o cinema dito comercial. Claro que dentro do comercial há o cinema possível e há o impossível que não vale a pena.

— Li, no outro dia, que uma grande maioria dos actores franceses estão sem trabalho.

— 85%. Há centenas de actores todos os anos a sair de inúmeras escolas com um canudo... e sem conseguirem fazer nada. As dificuldades são grandes, como aqui nem se imagina. É por isso que, quando em França me dizem que eu já fiz doze filmes, aos 20 anos, eu digo «atenção: não fiz esses filmes todos em França». Em Portugal o mercado tem menos atrizes com as minhas características, atrizes como eu, que gosto de cinema de autor, de primeiras obras. Mas eu ainda não percebi se o público gosta de me ver.

— Ainda não percebeu?

— Sabe, há atrizes com que o público não simpatiza à partida. E ao nível dos actores jovens, há também o risco de se ficar conotado com um papel e depois só nos procuram para um certo tipo de papéis. Isto em França. Nos Estados Unidos nem quero imaginar, é outra galáxia. Mas em França há raparigas que aparecem às vezes com fulgor e depois nunca mais fazem nada. É isso: chupam-nos até aos ossos e depois... Todo o problema está em saber controlar, saber o que se deve aceitar, quais os projectos interessantes. Claro que em França qualquer actor que faz cinema faz também teatro porque há mesmo uma grande actividade teatral. E há mesmo um novo tipo de actor em França.

— Que tipo?

— É um tipo de actor que foge ao padrão do actor francês de cinema. Um tipo de actor que já não tem aquela representação tão natural, tão leve que no fim do filme a gente já se esqueceu da representação. Agora, estão a aparecer uma série de actores com outro peso. Isto tem a ver com o retorno do interesse pelo trabalho dos actores: fazer um papel para deixar uma marca, fazer um papel para que o público se lembre.

O grande desafio é continuar

— Inês, o que é que você sente em Portugal quando se lembra que tem só 20 anos e um currículo com doze filmes, quatro peças de teatro, já é assistente de realização, qualquer dia encena uma peça? O que é que sente?

— Sinto um peso muito grande de não saber o que vai acontecer quando tiver 25 anos.

— Você nasceu com uma boa estrela.

— Nunca se sabe. Sobre tudo

nunca se sabe neste país.

— Sente muito o peso deste país?

— Sinto, de um modo negativo e positivo. Por exemplo, Portugal culturalmente está pobre. É uma carga negativa. Mas, por outro lado, por ter uma actividade cultural pobre, podem-se fazer coisas, muitas coisas. E isto é uma carga de efeito positivo. Mas, de qualquer modo, não posso dizer que tenho o futuro garantido só porque fiz doze filmes. A maioria foi cá e cá o lote de actores é pequeno, seria bom até que houvesse maior concorrência.

Eu tenho tido comigo um factor de sorte e uma conjuntura. Mas não quer dizer que me sinta realizada. O grande desafio é continuar. É um desafio bem maior do que o do arranque. Tenho feito muitas coisas, mas sei lá o que me vai aparecer pela frente. Será que vou continuar a ter sorte?

— Tem projectos de novos filmes em Portugal?

— Tenho: os próximos do Álvaro Morais, do Joaquim Pinto, da Margarida Gil. Mas destes só o do Zé Álvaro é que já tem subsídio.

Um actor é um instrumento da vontade do realizador

Gostava de filmar com o Manoel de Oliveira?

— Gostava muito. Sobre tudo em termos de trabalho de actor é muito importante trabalhar com o Oliveira. E isto tem a ver com o meu gosto pelo cinema de autor. É que quanto mais o realizador é específico, tanto maior é o desafio para o actor. E isso fascina-me. Com o Oliveira, o cinema é de tal modo pessoalizado que é um desafio para o actor. É que isto tem também a ver com aquilo que eu entendo que deve ser o actor de cinema: um instrumento da vontade do realizador à qual o actor dá como que uma pincelada. Se ser actor assim faz sofrer, com o Oliveira se calhar ainda se sofre mais, mas é assim que eu entendo que deve ser.

— A TV não a atrai?

— Não me atrai muito. Mas um actor não pode esquecer que a TV tem uma forma de comunicação com o exterior que é muito directa e que isso é um ponto muito importante da nossa cultura. Por isso, é uma irresponsabilidade um actor dizer que não quer ter nada a ver com a TV.



Inês de Medeiros em «La Bande des Quatre». Para quando em Portugal?



Inês de Medeiros entre Laurence Cote e Bernardette Giraud e Fejria Daliba, em «La Bande des Quatre»

Isso significa um desleixo para com o público que não se pode ter. A TV pela TV não me atrai, mas há projectos e projectos e alguns podem atrair-me. Se forem interessantes...

— Para si é isso que faz sentido?

— É a única coisa que faz sentido. E, claro, o projecto ter aceitação depois. Se isso acontece, até ficamos um bocadinho vaidosos. Depois voltam as angústias.

A falta de público é uma tristeza

— Que é que a Inês sente ao saber que faz um filme e ninguém ou quase ninguém o vê? Digo em Portugal. Porque, por exemplo, em França, você fez o filme do Rivette e um ano depois ele estreou, foi a Berlim, teve críticas, dezenas de milhares de pessoas já o viram. Mas a sensação em Portugal de fazer um filme que não passa qual é?

— É uma tristeza. Uma tristeza porque se um actor começa a fazer um filme em função de um realizador — o realizador, à partida, é o público — quando o filme está pronto há uma vontade enorme que ele seja visto. Fazer um filme que ninguém vê é triste. Fica-se triste.

— Eu disse «ninguém vê», mas sempre é visto por algumas pessoas, mesmo nas piores circunstâncias, ao menos na antestreia da Cinemateca...

— Claro, mas isso resulta numa conversa de amigos, os nossos, sempre os mesmos. O público é a gente que nós não conhecemos de lado nenhum. No teatro, em Portugal, uma das dificuldades é que a gente conhece toda a gente que está no público. Faz falta a ideia de um público que nós não fazemos a mínima ideia quem é.

— Você que está cá e lá tem ideias sobre as razões da falta de público para o teatro em Portugal, das razões porque os filmes portugueses muitas vezes nunca são estreados comercialmente?

— Eu acho que é um círculo vicioso. Diz-se que o teatro e o cinema não pensam no público. E

o público pensa no teatro e no cinema? Se houvesse mais público talvez que o cinema e o teatro tivessem que responder ao desafio. Tem que haver um esforço de ambas as partes, porque a verdade é que para um actor a falta de público é desoladora.

— E a Inês acha que esse duplo e comum esforço do público e dos criadores chega para alterar a situação?

— Não. O que eu acho é que é necessário neste momento transformar os acontecimentos culturais em algo de essencial na vida das pessoas. Porque é que as pessoas não vão, ao menos para verem? É preciso voltar a haver a curiosidade. Ao menos isso.

— E como é que acha que se cria essa curiosidade?

— Passa por uma mentalização a todos os níveis. Passa por as pessoas sentirem que a actividade cultural é uma parte vital das suas vidas.

— Não só, nem fundamentalmente, em termos de consumo...

— Não. Em termos de transformação e de respeito das pessoas por si próprias.

20 anos - doze filmes

São os seguintes os doze filmes interpretados por Inês de Medeiros:

- «A Culpa», de António Victorino de Almeida
- «Sem Sombra de Pecado», de José Fonseca e Costa
- «Eden Miséria», de Christine Laurent
- «O Desejado», de Paulo Rocha
- «Tempos Díficeis», de João Botelho
- «Uma Pedra no Bolso», de Joaquim Pinto
- «Máscara de Aço Contra Abismo Azul», de Paulo Rocha
- «Cavalo de Tróia», de António Victorino de Almeida
- «La Bande des Quatre», de Jacques Rivette
- «Sangue», de Pedro Costa
- «Onde Bate o Sol», de Joaquim Pinto
- «L'Enfant de l'Olivier», Olivier Assayas

Midori Takada e Masuhiko Sato no S. Luiz

JAZZ «MADE IN JAPAN»

Rui Eduardo Paes

Foto de Francisco Paraíso

«East Meets West», dizem os americanos sobre coisas destas, sentindo-as a tal ponto que até organizam anualmente um festival com esse nome em Nova Iorque. É a história de uma fascinação, obviamente, com contextos reforçados nestes dias em que os States compartilham a vanguarda do mundo com o Japão e quando alguns sectores vão sendo até ultrapassados pela gente dos olhos de amêndoa. Claro, a Europa também gosta, o mais não seja porque é uma península da Ásia sendo também o coração do Ocidente. Ontem à noite, com repetição (diferente, como é óbvio nestas áreas da música) no fim da tarde de hoje, dois japoneses, Midori Takada e Masahiko Sato, tocaram num S. Luiz cheio e grátis algo a que se pode chamar de «jazz japonês» mas passível de ser designado conforme nos aprouver mais. Nenhuma surpresa inovadora mas imensa competência e inspiração. Não era preciso mais, mas preferíamos...

Os espectadores sentaram-se sem saber muito bem o que esperar, salvo os que seguem fielmente as dicas das publicações da especialidade, informados de que o pianista e manipulador de sintetizadores Masahiko Sato tem um farto currículo de presenças nos principais festivais de jazz, ou os que se mantêm atentos às novidades discográficas e ficaram agradados ao escutar um «Amorphism» gravado de parceria com Eddie Gomez no contrabaixo e Steve Gadd na bateria.

De Midori Takada, menos «habitué» no jazz, uma percussionista que tem intercalado funções entre a erudição, o tradicionalismo e a música livre, conhecia-se, entre portugueses, um pouco menos - o suficiente, porém, para adivinhar que seria ela a atracção do programa.

Jazz japonês? Exacto, porque não? Nem sequer é um simples fenómeno de ocidentalização do Império do Sol Nascente: simplesmente, o jazz já é por si mesmo uma forma musical que encerra contribuições de várias culturas e origens geográficas. As que se encontraram em solo americano: primeiro as africanas e europeias, depois alargando-se a outros elementos, em permanente processo de reformulação. Tanto assim é que, deixando o jazz de ser o jazz «tout court» de outros tempos, ainda se ganha um lugar à parte no mundo das ofertas musicais contemporâneas a partir dessa condição. Midori Takada e Masahiko Sato não fazem mais, pois, do que «engordar» com mais referentes a linguagem jazzística tornada universal.

O que forma o «som» de Midori é tão amplo e múltiplo que faz do jazz aquilo

que por essência ele deve ser - uma música «aberta», se quisermos utilizar o termo da mesma maneira que Karl Popper a propósito de sociedades e ciências. Na marimba ou nos gongos, nas percussões mais ligeiras ou num «set» de tambores alternativo à convencional bateria ela encadeia numa estranha unidade contributos das culturas musicais do Japão, da Coreia e de África (que confessou, ontem, ser uma paixão sua), o minimalismo de um Steve Reich (repara-se que ouviu muito o «Six Marimbas»), e um jazz já não-jazz resultado das vanguardas e das rupturas que confluíram nas músicas criativas actuais.

Por sua vez, Masahiko Sato passa por algum classicismo pianístico, cita claramente profetas do jazz como Art Tatum, Bill Evans ou Thelonious Monk, retorna às harmonias ancestrais da sua parte do planeta, via tecnologia reproduz o que o jazz-rock introduziu de música para sintetizadores e, como se não fora muito, mostra um estilo apuradamente percussivo, desmanchando constantemente a sua (outra) faceta lírica, tudo isto com uma das mãos esquerdas mais impertinentes e autónomas que temos escutado ultimamente.

Ela, Midori Takada, será uma das mais engenhosas percussionistas deste presente, ou não faria o que ouvimos ontem. Com um forte sentido rítmico, tanto na economia das pequenas sonoridades e dos espaçamentos de silêncio como nos momentos de maior agressividade percussiva, a japonesa concilia o que têm de mais impactante o repetitivismo das estruturas da música africana e a sequencialidade alternante da escola minimalista num discurso musical de efeitos hipnóticos e tensos, que não pode deixar de conquistar qualquer plateia.



Midori Takada: um fascínio...

Ele, Masahiko Sato, não será tão deslumbrante, pelo menos se nos retermos ao trabalho que desenvolve com os seus Yamaha DX7 e Korg M1, próximo do banal, ou com a programação da máquina de ritmos RX5, pouco imaginativa. Ao piano, porém, é fácil gostar das suas malhas muito tecidas, cheias de rendilhados e, não fosse a delicadeza patente, quase barrocas.

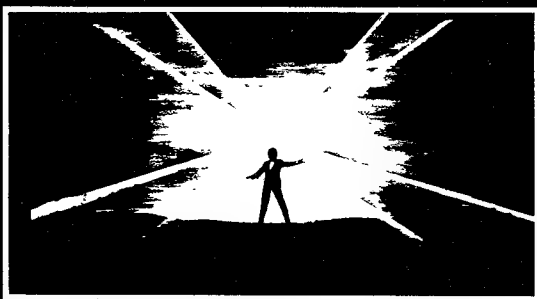
Descontadas todas estas evidências, é de acrescentar que os méritos dos dois músicos nem sempre tiveram correspondência, pelo que na noite de ontem ouvimos, ao nível de projecto e conteúdo musical. Midori e Masahiko não tocaram nada de absolutamente novo, e se é verdade que não se pede isso, à partida, a um instrumentista, porque é virtude que geralmente só vem por acrescento, devemos dizer que a ocasional «colagem» de ambos a uma ou outra fórmula estilística

peçou pelo excessivo mimetismo e imitação. Em certa ocasião o recurso minimal soou a «déjà vu», ausente qualquer intuito de reinvenção; noutra a utilização dos sintetizadores exigiria uma concepção substancialmente «superior» da electrónica musical em vez da aplicada: dois factores «menores» entre alguns óbices.

«East Meets West»: pois é, e ainda bem, apesar dos «apesares» apontados. Se o respeito pelas tradições músico-culturais é necessário e essencial, as músicas a que se convencionou apelidar de «obliquas» constituem por sua vez um fenómeno que é de seguir: prenuncia-se assim a federação mundial, por enquanto graças à reunião plural dos sons? Midori Takada e Masahiko Sato são, já, dois cidadãos-músicos da espaçonave Terra. Como verá e ouvirá logo à tardinha, pelas 18 e 30, quem ontem não viu e ouviu...
Fim.

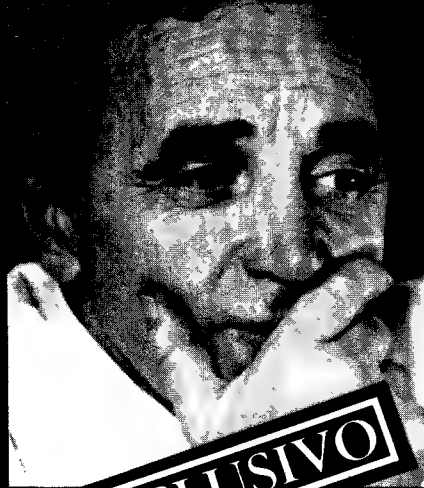
CASINO ESTORIL
de pleno em pleno

Dias 17 e 18 de Março às 20.30h



CHARLES AZNAVOUR
O "Absoluto" da canção Francesa.

Informações e Reservas - Tel. 268 4521



EXCLUSIVO

GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA
VOZ DO OPERÁRIOSÓ ATÉ
26 MARÇO

Com
Isabel de Castro
Horário:
Terças a Sábados,
às 21.45
Matinéas:
Sábados e Domingos,
às 17.00
Marcações:
Telf. 87 56 26 e 87 58 00

Subsidio SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

apoio:
ANTEA 1 • AVON • DIÁRIO DE LISBOA • DYNUP
JORNAL DE LETRAS • RADIO COMERCIAL
RENASÇANÇA GRÁFICA • TRANSPORTES RAMIRO
VITOR HUGO • VOZ DO OPERÁRIO

a voz humana
de JEAN COCTEAU



Coro de Câmara da Holanda

Hoje e amanhã em Lisboa, por orquestra e coro holandeses

A «GRANDE MISSA» DE J. S. BACH

Integrados no ciclo das grandes orquestras mundiais, realizam-se hoje e amanhã, respectivamente às 18,30 no grande auditório da Gulbenkian e às 21,30 na Igreja de S. Roque, dois concertos para apresentação em Portugal da Orquestra do Século XVIII e do Coro de Câmara da Holanda, que interpretarão a "Grande Missa" de J. S. Bach, sob a direcção do maestro Frans Brüggen. Actuarão como solistas, em ambos os concertos, o soprano Jennifer Smith, o contratenor Michael Chance, o tenor Nico van der Meel e o baixo Harry van der Kamp.

A Orquestra do Século XVIII é um caso ímpar no mundo musical. Foi criada com o intuito de interpretar as obras-primas de Mozart, Haydn e as primeiras composições de Beethoven, assim como de compositores da primeira metade do século XVIII, como Bach e Rameau.

Pode afirmar-se que é o único agrupamento existente que segue o modelo da orquestra clássica, quer na sua constituição quer na sua instrumentação. É constituído por 40 músicos, oriundos de toda a Europa, Japão e Estados Unidos da América. Tocam em instrumentos autênticos e com grande conhecimento do pensamento musical desse período, o que permite recriar o mundo sonoro imaginado pelos compositores da época.

A orquestra foi fundada em 1981 por Frans Brüggen, seu maestro, com o apoio de numerosos amigos e com subsídio do governo holandês e do Fundo príncipe Bernardo.

O maestro é um músico de renome internacional e uma autoridade em música antiga. Por seu turno, a orquestra fez

já digressões pela Holanda, Bélgica e Itália e nos últimos cinco anos tem-se apresentado no Festival da Holanda. Visitou já a Alemanha e a Espanha, entre outros países.

O Coro de Câmara

O Coro de Câmara foi fundado pelo maestro e célebre pianista Felix de Nobel. A sua primeira apresentação realizou-se em Novembro de 1937 e a sua reputação estende-se a toda a Europa. Em 1965 foi-lhe atribuído o estatuto permanente e todos os seus membros são pagos pelo governo holandês.

O Coro tem-se apresentado em todo o mundo, com novos maestros, depois da retirada do seu fundador. Michel Corboz foi um dos seus maestros, a par de outros; desde Março de 1988, o Coro é dirigido por Owe Gronostav, maestro titular do Coro de Câmara de Berlim entre 1972 e 1987.

O repertório é vasto e vari-

ado, do maior interesse musical, principalmente de obras "a capella". Tem participado em festivais, como o de Toronto, e realizou uma importante digressão a Israel. Visitou a Itália por duas vezes com a Orquestra Barroca de Amsterdão, onde voltaria em 1986. Nas comemorações do seu 50º aniversário, na temporada de 1987-88, o Coro realizou novas e importantes digressões à Europa e ao Japão.

Os seus novos planos abrangem a participação em diversos e importantes festivais na Europa, Canadá e Estados Unidos e ainda digressões a diversos países europeus, em colaboração com Robert Holl, Reinbert de Leeuw, entre outros.



Orquestra do Século XVIII

«Lago dos Cisnes» no Porto

A Companhia de Bailado do Porto apresenta amanhã a coreografia "Lago dos Cisnes", num espectáculo apresentado a favor da Liga dos Amigos do Hospital de Santo António.

Do programa do espectáculo consta o 2º acto do "Lago dos Cisnes" de Tchaikovsky, coreografado por Petipa, a estreia de "Mergulho no Sol", de Lucia Marta, com música de John Adams e Luciano Berio, e uma coreografia de Armando Jorge, "Variações Nostálgicas", sobre

uma composição de Rachmaninoff.

A Companhia de Bailado do Porto, fundada em 1974, por Pimmin Treku, tem em preparação uma programação regular em colaboração com Armando Jorge, director artístico da Companhia Nacional de Bailado.

O grupo vai apresentar-se no Porto novamente de 21 a 23 de Abril, com a estreia de "Anne Frank Ballet", do coreógrafo norte-americano Adam Darius.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.30 H
DOMINGO 17 H
TONY AWARD - 1985 MELHOR PEÇA DO ANO "EU"

OS RECRUTAS
"BILOXI" BLUES
TEXTO NEIL SIMON ENCENAÇÃO JOAO MOTA

"... UM DOS ESPECTÁCULOS MAIS BELOS E CRÍTICOS DOS ÚLTIMOS TEMPOS"
TITO LÍVIO - "A CAPITAL"

APOIOS FUNDACAO GULBENKIAN FUNDACAO LUSO-AMERICANA
PRACA DE ESPANHA - MARCAÇÕES T.726.0818

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA

HABEAS CORPUS
de Alan Bennett

TRADUÇÃO E ENCENAÇÃO DE LUZIA MARIA MARTINS
(ordem de entrada em cena)

CARLOS SANTOS
HELENA FÉLIX
FERNANDA GARCÃO
MANUEL MENDONÇA
LIA SENNA
ANTÓNIO MACHADO
JOSÉ BRÁS
MARIA JOSÉ BAIÃO
CÉLIA DAVID
VÍTOR HUGO
RUI ANJOS

Ter. a sáb. 21.30
Dom. 16.00
SUB. MONT. SEC

TEATRO VASCO SANTANA

Desconto de 50% a estudantes, reformados e pessoas que se dirigirem à bilheteira acompanhadas do recorte do jornal.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

O URSO

(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00 h

Alfa 2

GENTE IMPORTANTE
(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h

Alfa 3

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h

Alfa 4

UM PEIXE CHAMADO
WANDA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h

Alfa Club

OS ACUSADOS

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

O URSO

(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)

14, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00h

Amoreiras 3

LINHAS TROCADAS

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM
E O SEU SONHO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
00.15 h

Amoreiras 5

ATRAÍDOADOS

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h

Amoreiras 6

OS ACUSADOS

(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 24.00h

Amoreiras 7

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
00.15h

Amoreiras 8

UM PEIXE CHAMADO
WANDA

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

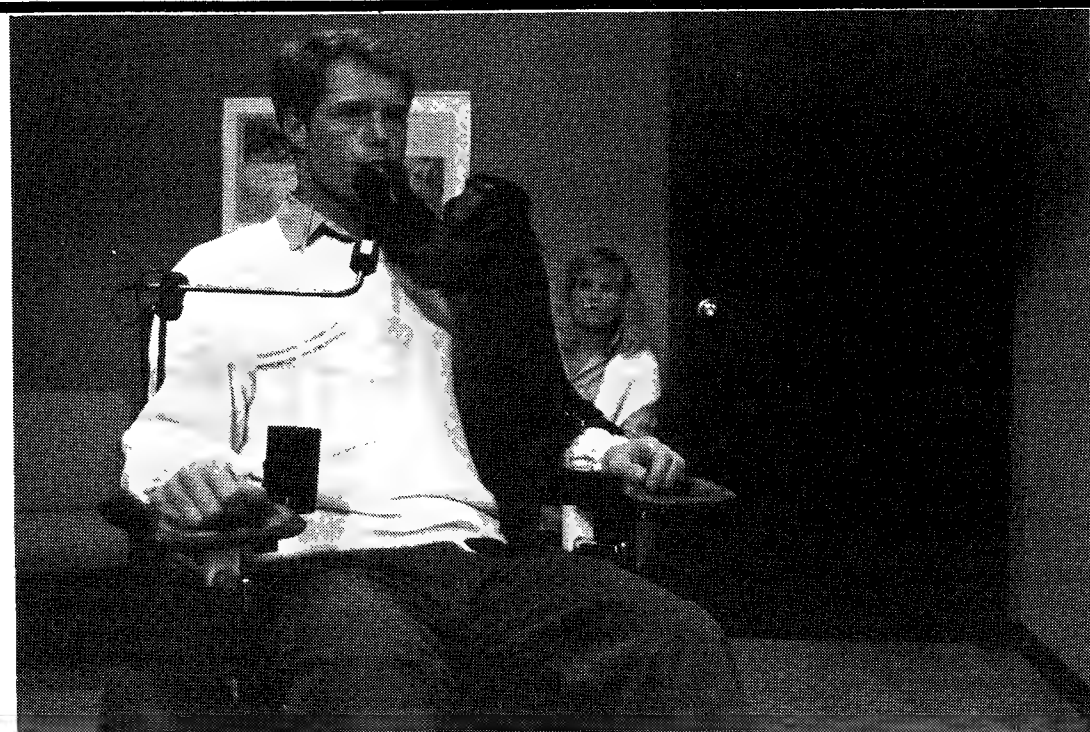
COCKTAIL

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LIGAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 24.00h



MONKEY SHINES

Em exibição no Quarteto-Sala 3, Grande Prémio Fantasporto, maiores 16 anos

Apolo 70

A MINHA BELA
LAVANDARIA

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila

— T. 539930

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)

14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e
23.45h

Berna

— T. 776060

O URSO

(maiores 6 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitório

— T. 372358

A GALINHA DO RABO DE
OURO

(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e
23.00h

Cinebolso

A FILHA DE ELISABETH

(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00,
21.30 e 23.30h

Cine Camões

T. 324194

MAD - MISSION 4 (NÃO SE
MORRE DUAS VEZES)

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

— T. 533253

ALTA TRAIÇÃO

18.30
BOLIDES DA MORTE
24.00

Cinemateca Portuguesa

SKEEP TILL INDIALAND

18.30
MUSIK I MORKER
21.30h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

UM PRÍNCIPE EM NOVA
IORQUE

(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

O PODER DA JUSTIÇA

(maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.15 h

City Cine

— T. 549999

O CLÁ DO URSO DAS
CAVERNAS

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

— T. 322523

O URSO

(maiores 6 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

ASSALTO AO BANCO
(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

— T. 555134

QUEM TRAMOU ROGER
RABIT

(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estúdio ACS

— T. 887255

WILLOW NA TERRA DA
MAGIA

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

ASSALTO AO ARRANHA-
CEUS

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

QUEM TRAMOU ROGER
RABIT?

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

LIGAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

— T. 541037

CORTINA RASGADA

(maiores 14 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini

— T. 734009

ASSALTO AO ARRANHA-
CEUS

(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

OS EMISSÁRIOS DE
KHALÔM

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
24.00h

Sala 2

ALIEN NATION/OS
NOVOS INVASORES

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e
23.45h

Império

— T. 555134

O URSO

(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

COCKTAIL

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 2

OS DUROS NÃO
BRINCAM

(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Sala 3

GENTE ESTRANHA

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

UMA OUTRA MULHER

(maiores 12 anos)
15.15, 18.30, e 21.30h

Sala 2

OS EMISSÁRIOS DE
KHALÔM

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h

Londres

— T. 801313

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

O URSO

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

UM PEIXE CHAMADO
WANDA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

COCKTAIL

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

— T. 574362

A GRANDE GOLPADA
(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

— T. 326283

CODY - O JUSTICEIRO
(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

T. 325309

AS HOSPEDEIRAS DO
DEBOCHE

(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das
14.00h

Pathe

— T. 821933

PIPOCAS E GELADO

(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30h

Politeama

T. 326305

LUVA DE FERRO

(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.45h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

TURISTA ACIDENTAL

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
23.30h

O ELEVADOR

(maiores 16 anos)
00.45h

Sala 2

AS COISAS MUDAM

(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h

NO LIMAR DA
REALIDADE

(maiores 12 anos)
00.45h

Sala 3

ATRACÇÃO DIABÓLICA

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

CONTOS ASSOMBROSOS
(maiores 12 anos)

00.45h

Sala 4

A LUZ

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

OS SALTEADORES DA
ARCA PERDIDA

(maiores 13 anos)
23.30h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

OS ACUSADOS

(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.15h

Sala 2

OS RAPAZES DE BILOXI
(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

PINTURA DE FÁTIMA CRUZ NEVES

Em Setúbal, na Casa de Bocage (Galeria Municipal de Artes Visuais), encontra-se patente, desde o passado dia 8 até ao final do mês, uma exposição de Pintura da autoria de Fátima Cruz Neves, escolhida intencionalmente para assinalar o Dia Internacional da Mulher.

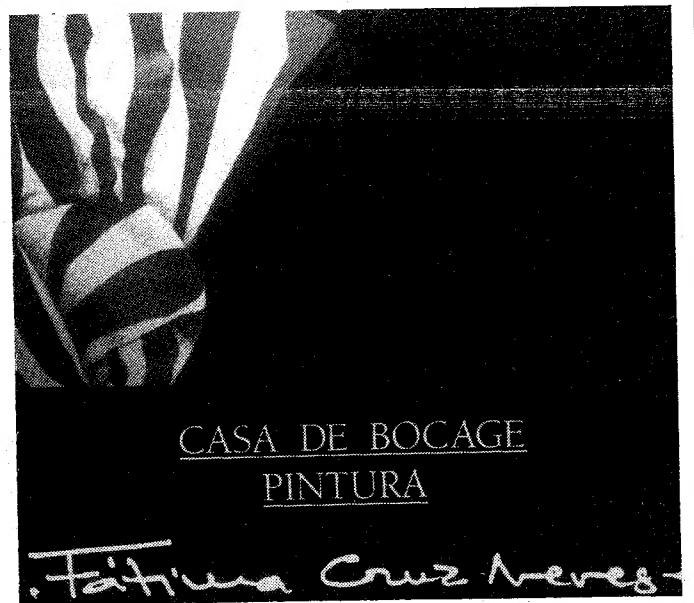
Natural de Setúbal, Fátima Cruz Neves "surge" em 1985, participando e organizando o I Encontro de Artes de Setúbal; entre 86 e 88, organizou e orientou o Atelier "Desenho e Expressão Plástica", na Sociedade "A Voz do Operário"; em 1987 integra a comissão técnica da Galeria V.O./João Hogan; está

representada na colecção do Museu de Setúbal e em colecções particulares.

A seguir ao já referido I Encontro de Artes, Fátima Cruz Neves participa sucessivamente nas seguintes exposições: "Sobre o Quadro de Cavalete" - Museu da Cidade de Setúbal - e V Bienal da Festa do Avante (1985), colectiva da inauguração da Galeria V. O., colectiva em Troia no Congresso de Act. Emp. da Região e "1 ano de actividade da Galeria V. O. (1987); em 1988, a exposição individual "Sobre o Realismo" na Voz do Operário e "100 Artistas de Setúbal

no Museu local, em Janeiro deste ano.

Sobre esta pintora, algumas palavras de Fernando António Baptista Pereira, extraídas do texto que escreveu para o catálogo: «... Um dos recursos a que, com mais frequência e originalidade deita mão, é a citação: Vermeer e a pintura holandesa de seiscentos, Cézanne, o hiper-realismo, as académicas aulas de modelos, etc. (...) Nas últimas obras apresentadas, em Janeiro, o riscado é ele próprio representado como cortina que "pousa", "desce" ou se "afasta" sobre os vários ecrãs em que se decompõe o espaço plástico».



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA:

A exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE:

Jóias de Gordillo - do metal à transparência e a "Joia do Mês" com criações do luxemburguês Jean Hilger.

GALERIA DO CASINO ESTORIL:

até 14 de Março, todos os dias das 15 às 24, uma colectiva de artes plásticas com obras da autoria de artistas dos países lusófonos.

AAPACO (R. Freitas Gazul, 24-D: até 29 de Março, de terça a sexta das 18 às 21 e aos sábados das 15 às 19, gravuras de Maria Teresa Folha com o título "Sítios do Sal do Sol e do Sul".

METROPOLITANO

(Estação da Cidade Universitária): até 23 de Março, uma exposição de escultura e pintura do "Núcleo de Artistas Operários" daquela empresa, intitulada "Exposição Colectiva de Homenagem a Vieira da Silva".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): "Encontros com Narciso", fotografias de Jorge Guerra e Escultura de F. L. Simecek.

INSTITUTO ALEMÃO: até 22 de Março, batik e pintura sobre seda de Gudy Stritzke.

FOTO GALERIA 12 A

(Costa do Castelo, 12-A): até 31 de Março, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de João Francisco Vilhena.

LOJA DE DESENHO (R.

da Academia das Ciências, 2-B): até 1 de Abril, Desenhos de Cerveira Pinto.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra):

até 29 de Março, "Sombras Portuguesas", pintura de Luís Andrade.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA:

até 19 de Março, pintura e serigrafia de Isabel Azevedo.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES:

até 7 de Maio, a exposição "Aspectos do trabalho artesanal no Concelho de Loures".

ATELIER E. C. (Várzea de Colares):

até 19 de Março, quartas e sextas-feiras das 16 às 19 e sábados, domingos e feriados das 12 às 20, pintura de rafael Ortiz Alfau.

CASA MUNICIPAL DE CULTURA DE FAFE:

até 16 de Março, pintura de Duarte Saraiva.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A):

até 23 de Março, de segunda a sábado das 16 às 20, uma exposição de Pintura do brasileiro Hélio Jesuino.

CASA DE BOCAGE (R. Edmond Bartissol-Setúbal):

até 31 de Março, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 18, pintura de Fátima Cruz Neves.

A. P. DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17-2º-Dt.):

até final de Março, às terças e sextas das 18 às 22,30, uma exposição de fotografia do arq. Jorge Albuquerque.

HOTEL ALBATROZ

(Cascais): até 27 de Março, todos os dias das 15 às 22, escultura de Jorge D'utra Machado.

MUSEU REGIONAL DE BEJA:

em exposição a "Colecção Fernando Nunes Ribeiro".

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães):

de terça a domingo das 15 às 19, pintura de Ferreira Rocha.

GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125-Porto):

para inauguração desta galeria, "Tàpies" - uma exposição de Pintura/Gravura/Litografia.

ALCANENA (átrio da Câmara Municipal):

integrada nas comemorações do 75º aniversário do concelho, até 23 de Março, a exposição "A Pré-História na Região", uma organização da Câmara de Alcanena e da Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia.

PALÁCIO ANJOS (Algés):

até 19 de Março, todos os dias das 14 às 20, pintura de Paul Ashurst. Até 26 de Fevereiro, escultura de João Paulo.

GALERIA DA XUVENTUDE DE GALIZA:

R. Júlio Andrade, 3 ao Campo Santana): até 1 de Abril, a exposição "O Realismo de Diego de Giraldez.

GALERIA DOS CIT (Forum Picoas):

até 25 de Março, uma exposição com 19 obras de Maria José Camões: 8 acrílicos sobre tela e 11 obras de técnicas mistas.

INCÓGNITO-BAR (R. Poiais de S. Bento, 37):

5ª Exposição de Arte.

COOPERATIVA A PADARIA DO POVO (R. Luís Derouet, 20-1º):

até 2 de Abril, em exposição fotografia de Paula e pintura de Natxo.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D):

até 15 de Março, a exposição "De Paris-Des Paris" com obras originais dos artistas Costa Camelo, Da Rocha, José David, Rodrigo Ferreira, José Luís Luna, Dimas Macedo, João Moniz, Ferreira Rocha, Manuela de Sena e Lisa Santos Silva.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO:

até 25 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, pintura de Joaquim Bravo.

GALERIA "DN" (R. António Maria Cardoso, 41):

uma exposição de Jorge Brandeiro, "Pinturas 1973/88".

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1 - ao Quelhas):

até 13 de Março, a exposição de Eugénio Gomes, João Galante, Adão Rodrigues e Paulo Ossião.

GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus-Av. Antª José de Almeida):

Pintura de Lúcia Ferreira de Sá.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854):

até 29 de Março, pintura de Pedro Maia.

MÓDULO DE LISBOA (C. dos Mestres, 34A):

até 3 de Abril, duas exposições - pintura de Rui Paes e águas-fortes do catalão Frederico Amat.

ATRIUM DA CASA DA IMPRENSA:

até 28 de Março, de segunda a sexta das 10 às 21, pintura de Blanchette Nolasco de Freitas Gonçalves.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14-r/c Eq.):

até 31 de Março, para comemoração do 1º aniversário da galeria, uma das fases da Pintura de Rogério Amaral com obras de 1973 a 1989.

BIBLIOTECA NACIONAL:

até 1 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 19, uma exposição bilio-iconográfica de "Os Maias", comemorativa do centenário da obra de Eça de Queiroz.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503):

até 24 de Março, uma exposição de papéis recortados e vidros pintados de Joana, Joaquina e Natália Simões.

GALERIA LAMBERTINI

(Av. da Liberdade, 166): até

final de Março, em exposição 18 novos trabalhos de Pedro Chorrão.

GALERIA RESTAURAÇÃO

(Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 16 de Março, de segunda a sábado das 9 às 13 e das 15 às 19, uma colectiva de pintura com obras de Fernando Ançã, Molina, Silva Palmeira, Helena San Payo, Artur Bual, Martins Gomes, João Galante, Adão Rodrigues e Paulo Ossião.

NOVA GALERIA (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro):

até 18 de Março, todos os dias das 16 às 20, uma exposição de Kira intitulada "Inéditos".

ESPAÇO DO PINTOR (R. de S. Nicolau, 119-2º-Dt.):

até 17 de Março, de segunda a sexta das 14 às 19, pintura de Fernando Fidalgo..

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36):

até 19 de Março, de terça a domingo das 14 às 20, uma colectiva de pintura com obras de Armando Anjos, Caldeira Martins, Carlos Alberto dos Santos, Edmundo Cruz, Fortunato Anjos, Helena Muriel, João Mário, José Ribeiro, Luís Miguel, Manuel Reys Santos, Maria Helena Leite, Maria de Lourdes de mello e castro, Maria Margarida Vagoço, Maria Toscano Rico e Real Bordalo.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13-Sintra):

até 17 de Março, todos os dias das 10 às 19 (sábados até às 23 horas), aguarelas de Caldeira Martins..

TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38-2º Eq.):

até 14 de Março, "A Pintura" de Paulo Nisa e ainda uma exposição permanente com obras de todos os artistas que já expuseram na galeria.

CASA DA IMPRENSA-ATRIUM:

uma mostra de

trabalhos de professores e alunos da Universidade Internacional para a Terceira Idade.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48 ao Bairro Alto):

até 16 de Março, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, pintura de Natividade Correa.

GALERIA QUADRUN (R. Alberto de Oliveira, 52 - Alvalade):

até 18 de Março, a exposição de Cecília Melo e Castro e E. M. de Melo e Castro, "Infopintura e Videopoesia".

GALERIA ARCADEA

(Estoril): até 20 de Março, todos os dias das 11 às 13 e das 14 às 19, a exposição "Sete-Pintura/Escultura" com trabalhos de Ana Crespo, Ana Guerreiro, Joh, J.P. dos Santos, José Maria Nolasco, Mónica Bessa e Paulo Robalo.

BIBLIOTECA NACIONAL:

até 20 de Março, a exposição "Objectos Específicos" de António Mira.

GALERIA 2062 (Shopping Center Amoreiras):

até 2 de Abril, a exposição "A Expansão do Mundo Português vista através da cartografia antiga". Todos os dias, das 15 às 23 horas.

GULBENKIAN (Exposições temporárias):

uma exposição de Pedro Calapez..

GRAVURA - Cooperativa de Gravadores Portugueses

(Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 17 de Março, a exposição "Acasos", aguarelas de Lurdes e Sousa. De segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE SETÚBAL:

exposição de pintura sobre porcelana subordinada ao tema "Flores e Pássaros", de Fernanda Ruas.



Farmácias

MÉDICO

DE

URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882968); ALCANTARA: Viera Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); BENFICA - ESTACAO - URUGUAI: Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); CAIS DO SODRE: Ultramarina, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); CAMPO GRANDE: Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); CAMPOLIDE: Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); CORTES - RATO: Castro, Sucursal, R. de São Bento, 199-A (T. 660513); ENCARNACAO: Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); GRAÇA: Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); LUMIAR: Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); PICHELLEIRA: Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); SAO SEBASTIAO: Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); CARNAXIDE: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); ODIVELAS: Joleni, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); PONTINHA: Leão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORCO — ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SAO JOAO:** Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE:** Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **AVENIDA DA REPUBLICA:** Cardote, Av. Visconde de Valmore, 28-A-B-C (T. 772291); **ZONA J DE CHELAS:** Serejo, Av. João Paulo II, 531, loja B (T. 852611); **BAIXA - COLISEU:** Centro Farmacêutico, R. das Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); **BENEFICENCIA - SETE RIOS:** Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITERIO DOS INGLESES:** Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHILE - ANJOS:** Pereira Pinto, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); **MARVILA:** Freitas, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **SANTO AMARO - CALVARIO:** Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **BURACA - AMA-DORA:** Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMA-DA: Galeno, R. Capitão Leão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** J. Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FELJO:** Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SE-SIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Pimenta, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Cardoso, Av. da Liberdade, 178-B (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Biotiflar, R. Bernardo Santareno, 21, Alto do Moinho (T. 253635). Até às 19 horas; **AMORA:** Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote

401 (T. 2216355). Permanente; **SEIXAL:** Seruca Lopes, T. da Paz, Casal do Marco (T. 2210369). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA:** Parque, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Costa, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins:** P. Olga Sarmiento, 14 (T. 26051). Permanente; **Brasil, P. do Brasil, 115 (T. 24788).** Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE-CHE:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNIA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ES-TORIL:** Marques Santos, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Marginal, Av. Marginal (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMA-DORA: Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Permanente; **Dias e Brito,** Av. Marques de Pombal, 45-A (T. 4940118). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Zeller, R. da República, 83 (T. 950045). Permanente; **Albergaria,** Queluz de Baixo, lote 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACEM:** Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRAO:** Vitor Manuel, E. de Algueirão, 123. Até às 22 horas; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Riomouro, A. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Marrazes, L. Afonso de Albuquerque, 24, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVEM:** Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES:** Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinee às 16.00
A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16
PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
500\$00
Sala Nova
«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cunha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro da Graça

T. de São Vicente — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 17.00
Grupo Teatro Hoje
«A VOZ HUMANA», de Jean Cocteau. Encenação: Rogério Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: José Manuel Costa Reis. Tradução: Carlos de Oliveira. Intérprete: Isabel de Castro.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00.
«PERVERSOES», de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Govern. Desenhos e luzes: Paulo Graça.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00
«ROMEO E JULIETA», de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30
«O BAILE». Pelo grupo A Barraca. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.
«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00
«HABEAS CORPUS», de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
Dias 2, 4, 8, 10 e 14, às 21.30; dias 5 e 12, às 16.30
«FIGARO», ópera de José Ramón Encinar. Cenários, figurinos, luz e encenação: Simon Suaréz. Com: Rui de Carvalho (actor), Douglas Nasrawi (tenor), Luís Alvarez (barítono), Miguel Sola (baixo), Gregório Poblador (baixo), Miguel Lopez (baixo) e Henriqueta Maia, Julie Sergeant, Victor Ribeiro, João de Carvalho, Guida Maria, Ruy de Matos e Mário Pereira.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados
«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»
Casino Estoril
Tel. 268 45 21
5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
«PIAF», de Pam Gems. Intérprete: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rangel. Direcção musical: Nelson Melim.

Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05
Todos os dias, às 19.00; até dia 31 de Março
«FINAL», de Samuel Beckett. Encenação: Mário Viegas, que com M. Freitas assina também a tradução. Intérpretes: Glicínia Quartim, José Mário Branco, Manuela de Freitas e Mário Viegas.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA», de Carlos Fuentes. Dramaturgia, tradução, encenação e figurinos: Blanco Xil. Cenários: Francisco Ferreira de Almeida. Intérpretes: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 544389
Dias 13 a 19 de Março. De 2.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«LA PROSE DU TRANSIBERIEN ET DE LA PETITE JEHANNE DE FRANCE», de Blaise Centrars. Pelo Grupo «Palavras Por Dentro». Encenação: Manuel Cintra. Musical original: Constança Capdefille. Intérpretes: Elsa Braga e Manuel Cintra.

Almada — Teatro Municipal

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75
Dias 11 a 19 de Março. De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«COMUNIDADE», de Luiz Pacheco. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

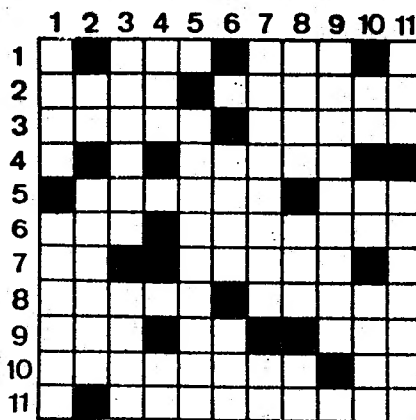
TAS — Teatro de Animação de Setubal
Tel. 29130
«UM HOMEM DE SORTE», de Vicente Sanchez.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 592

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Pronome relativo. Suspiros. Tempo do verbo ser.
- Tecido transparente com que se cobre o rosto. Amplexo.
- Encerrar. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.
- Enganos.
- Pensar muito numa coisa. Antiga capital da Birmânia.
- A mais velha de determinadas mulheres. Arejaras (Bras.).
- Espera deferimento. Apanhei.
- Muito pequena. Freguesia do concelho da Covilhã.
- Colina na Suécia. Medida itinerária do Japão. Ribeira de Portugal.
- Separados de outros. Miriarte.
- Indivíduos muito gordos.



VERTICAIS:

- Freguesia do concelho de Santa Comba Dão. Além disso.
- Artigo definido (ant). Transigias.
- Desejava. Costumes.
- Emprega. Nota musical.
- Rejuvenesceram.
- Involgar. Passada.
- Enfada. Sufixo que designa estado.
- A Pérsia. Prefixo que designa ar. Senhor.
- Peneirarias.
- Cento e um em romano. Vossa alteza. Domestique.
- Deusa da Aurora, esposa de Titono. Queimaras.

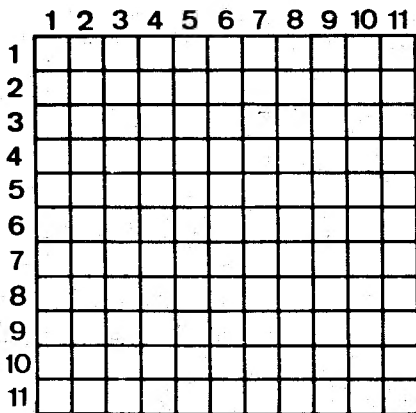
RESOLVEU...

Resolva completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 405

HORIZONTAIS:

- Vila e sede de concelho (Aveiro). Pronome reflexo.
- Patrão. Deram urros.
- Erguera (uma âncora). Rio da Rússia.
- Cério (s.q.). Junto.
- Esmoncamos. Brisa.
- Tempo do verbo ir. Apelo.
- Nota musical. Celebrou em verso.
- Sonda oca para extracção de urinas.
- Cantiga. Deusa hindu, personificação do mito da Terra.
- Estimai. Safra frequentemente a rua.
- Tempo do verbo ser. Nome de homem.



VERTICAIS:

- Povo de África entre a costa de Zanzibar e o lago Vitória. Fúteis.
- Ave pernalta. Peça de vestuário de mulher. Pronome pessoal.
- Gorgulhos tropicais. Rio da Suíça.
- Avaliaria.
- Túmulo de pedra ou de terra que se encontra frequentemente no Peru e Bolívia. Genro de Maomé.
- Arregaçara as mangas a.
- Doutora. Basta.
- Doutores. Atacar.
- Lista. Despachara.
- Pássaro do Brasil muito apreciado pelo seu canto. Cidade da Suíça.
- Preposição. Rezas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 593

HORIZONTAIS:

- COMER. Baú. À.
- Uman. Pandas.
- Sacar. Rios.
- Trama. As.
- Comparada.
- Puros. Unam.
- Pá. Asila. Sá.
- Aturo. OIT.
- Eras. Ror.
- 10 DC. Agrada.
- 11 AAA. Amasses.

VERTICAIS:

- CUSTA. Pá. DA.
- Omar. Pateca.
- Macacu. Ur.
- Enamoras.
- Ramosos.
- Psi. Am.
- BARBA. LONGA.
- ANI. Ruai. Rs.
- Udo. An. Trás.
- Asadas. Ode.
- 11 As. Samarras.

PROVERBIO: Comer à custa da barba longa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 406

HORIZONTAIS:

- Lanhelas. As.
- Atiá. Acorda.
- Nó. Remeter.
- Há. Or.
- Ária. Lá.
- Sam. Barraca.
- Mor. Sá. Mas.
- Rua. Muas.
- Estantco. Rás.
- Liara. Aca.
- Lá. Coas.

VERTICAIS:

- Lanhas. Heli.
- Atoaram. Si.
- Ni. Imortal.
- Harda. Ruara.
- Ana.
- Lamelas.
- Ace. Aramos.
- Re. Camarão.
- Adro. Casaca.
- Sá. Ruas. Sás.

Rádio

Antena Um

14.00: O linho e a seda; 15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; 17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estádio; 20.15: Musical; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Cancioneiro popular português; 17.25: Compositores portugueses; 18.40: Música norte-americana, de Bernstein, Barber e Cowell; 19.00: Integrais; 19.20: Grandes intérpretes; 20.40: Reportório de flauta transversal, de Bach e Saint-Saëns; 21.00: A ciência e a vida; 21.30: Música coral, de Zoltan Kodaly; 22.00: Música antiga, de João Sebastião Bach, François Couperin e Albinoni; 23.00: Eurorádio; 00.45: Concerto da noite; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: 24ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubri-
tex; 20.00: Espaço Inforgal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional
de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

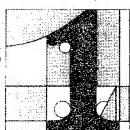
RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; 18.00: Bola branca; 18.30: Voz de Lisboa; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Voz de Lisboa.

RTP



17.40 - Brinca Brincado

«Le Piaf», «Pipi e Kuku», «Hey Bumboo», «A Viagem do Albatroz» e «Chamada Geral».

18.25 - Lugar de Encontro

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Boletim Agrário

20.15 - Passarelle

116º Episódio

20.55 - Modelo e Detective

22º Episódio: David tem que decidir sobre que decisão tomar acerca da paternidade do filho de Maddie, quando é pressionado pelo pai dela.

Realização: Artie Mandelberg

21.50 - Telemundo Especial

2º Programa da série «Global Rivals»: A Corrida ao Armamento e a Raça Humana.

22.45 - Os Prémios Nobel

5º Episódio: Ernest Hemingway foi lenda durante a sua vida, que decorreu como se fosse uma série de capítulos dos seus livros mundialmente famosos. «Um homem que, honestamente e indubitavelmente, reproduziu no seu trabalho os factos genuínos da época em que viveu». Foi com estas palavras que ele se autodefiniu quando recebeu o Prémio Nobel de Literatura em 1954.

Realização: Richard Margrand



«Campeonato do Mundo de Patinagem Artística, no 2º canal às 18.55



No 1º canal às 20.55, o 22º episódio da série «Modelo e Detective»

23.15 - 24 Horas

23.50 - Remate



16.55 - Sinhá Moça

17º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...

Egito Gonçalves

18.00 - Music Box

«Off the Wall»

18.55 - Especial Desporto

«Campeonato do Mundo de Patinagem Artística»

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

87º Episódio

21.55 - Cinemadois

«Da Nuvem à Resistência»: Figuras da Grécia antiga dialogam sobre as relações entre deuses e homens. Em seguida, uma criança, cujos pais adoptivos morreram, regressa a Itália, depois de ter sido levada para os Estados Unidos, durante o fascismo. Um filme de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet, com Olimpia Carlisi, Guido Lombardi, Mauro Monni e Carmelo Lacorte.

Duração: 103 minutos.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Fama
14.15 - A Minha Família e Outros Animais
14.45 - Festival de Gastronomia de Santarém
15.05 - Hanna Barbera
16.05 - Animais de África
16.35 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.15 - Boletim Agrário
20.20 - Passarelle
21.05 - Vamos Jogar no Totobola
21.20 - Lotação Esgotada
«O Veredicto»
23.50 - 24 Horas
00.20 - Remate

RTP-2

12.55 - Campeonato do Mundo de Patinagem Artística
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - O Aparecimento do Homem
19.00 - Music Box
19.55 - Futebol
21.45 - Jornal das Nove
22.15 - Maude
22.45 - O Grande Sertão Veredas
23.25 - Magazine Musical

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

DRAKE

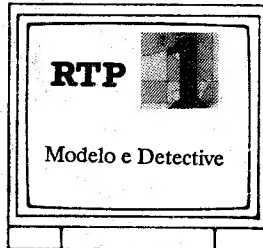


TV BABO, LDA.
RUA COELHO NETO, 36
4000 PORTO TEL. 57 15 04



LOEWE.

seleccionou para si...



Representante Continente e Ilhas

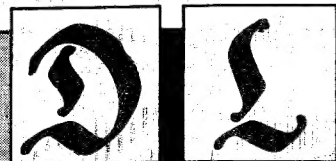
PORTO
Telef. 9515003



LISBOA
Telef. 777824



PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 73/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1-2 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65\$00

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82



Avião de Santa Maria não respeitou normas

A «violação das normas e procedimentos da navegação» aérea está na origem do acidente com o avião da «Independent Air» que, no dia 8 de Fevereiro último, caiu na Ilha de Santa Maria.

Segundo um comunicado do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações hoje divulgado, não existem «indícios de qualquer acto criminoso ou sabotagem que pudesse ter contribuído para o desastre». Tão pouco há qualquer «evidência de terem ocorrido falhas em voo do material ou equipamento que tenham contribuído para o acidente».

O comunicado do Ministério esclarece que a tripulação recebeu autorização do controlador do aeroporto «para descer até à altitude de três mil pés e foi informada», simultaneamente, de que «a pressão atmosférica local referida ao nível médio do mar seria 1027 milibares». O mesmo controlador pediu à tripulação que o informasse quando atingisse três mil pés mas, sobrepondo-se a esta comunicação, os pilotos do aparelho informavam que iam descer a dois mil pés.

Foi esta sobreposição de comunicações que originou o pior. Segundo esclarece o comunicado, nem a tripulação ouviu o pedido do controlador, nem este percebeu a intenção dos pilotos descerem a dois mil pés.

Entretanto, um erro na leitura dos altímetros indicava 240 pés acima da altitude real a que o aparelho voava. Assim, o avião veio a chocar a uma altitude 1730 pés, «numa zona onde o voo abaixo da altitude de três mil pés não é permitido».

O Ministério das Obras Públicas esclarece que irão ser desenvolvidas ainda algumas investigações, no sentido de determinar definitivamente as causas do acidente. Nomeadamente, será analisada a informação contida no registador de dados de voo de bordo, os resultados das autópsias dos membros da tripulação, bem como os antecedentes profissionais dos pilotos.

LOTARIA POPULAR

1º - 242644	1 500 000\$00
2º - 356961	500 000\$00
3º - 392411	250 000\$00
4º - 201689	150 000\$00

Terminações em 644	60 000\$00
Terminações em 961	10 000\$00
Terminações em 411	2 500\$00
Terminações em 689	1 000\$00
Terminações em 48, 49, 60, e 85	500\$00

A.M.A.

Auto Monumental de Aveiro

CONCESSIONÁRIOS



AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

D/E/C/A/R/A/S/



RAMALHO EANES, ex-presidente do PRD, ex-Presidente da República, ainda general (na reserva) afirmou que não será candidato a deputado nas próximas eleições para o Parlamento Europeu. No entanto, Eanes não excluiu de todo a hipótese de uma nova candidatura à Presidência da República, admitindo mesmo, pelo contrário, que «logo se vê». Disse o general: «Não está, em princípio, no meu horizonte candidatar-me às próximas eleições presidenciais, mas nenhum político pode afirmar que 'desta água não beberei'». Ramalho Eanes, que assim se assume implicitamente como político no activo, fez estas declarações durante um almoço da empresa proprietária de um matutino de Lisboa, de que é accionista conjuntamente com Alexandre Alves, da FNAC, e com o comendador Gonçalves Gomes. Afastado do Partido Renovador Democrático, na sequência do último desaire eleitoral, Ramalho Eanes diria ainda, sobre a sua relação com este partido, que a sua posição se mantém inalterável. E, assim, a propósito do sufrágio para o Parlamento Europeu, Eanes não ser «naturalmente» um dos candidatos do PRD. Será que o político Ramalho Eanes quando promete ainda cumpre?

ÚLTIMA HORA

As relações públicas da TAP anunciaram hoje que estão a ser concluídas as negociações para a revisão salarial do pessoal de terra, tendo sido acordado uma aumento médio de 8,57 por cento sobre a tabela em vigor. Por sua vez, o Sindicato da Aviação e Aeroportos (SITAVA) afirma que se chegou a uma plataforma de acordo que hoje será ou não ratificada em plenário dos seus associados.

Falta um milagre para beatificação dos «Pastorinhos»

«Só falta um milagre» para que os «pastorinhos de Fátima» sejam canonizados pela Igreja, segundo declarou ao «DL» o bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto Cosme do Amaral. Esta informação foi confirmada ontem no jornal «Voz da Fátima», num texto onde se faz o ponto da situação, em relação aquele processo.

Recorde-se que algumas versões postas a circular há algum tempo colocavam a hipótese de o Papa prescindir da prova de milagre para declarar Francisco e Jacinta Marto beatificados pela Igreja. No entanto, tal não se confirma e o artigo ontem publicado diz textualmente: «Que falta para a beatificação? Dois milagres, um só concedido pelo Francisco, e outro, só pela Jacinta. Parece mesmo que, por excepção, a Congregação se contenta com que os dois milagres sejam concedidos por ambos conjuntamente».

D. Alberto Amaral sublinhou mesmo que bastaria «apenas um milagre», para que os dois processos pudessem ficar completos, procedendo-se de seguida à beatificação das duas crianças.

Para possibilitar o estudo de casos que possam aparecer como «milagres», o bispo de Leiria apresentou no sábado, em Fátima, uma comissão médica nacional, presidida por Daniel Pinto Serrão, professor catedrático de Medicina, no Porto.

Esta comissão - conforme o «DL» referiu nessa altura - é constituída por dez especialistas das Faculdades de Medicina de Lisboa, Porto e Coimbra, das áreas de cardiologia, neurologia pediátrica, cirurgia e neurocirurgia, ortopedia, psiquiatria, clínica médica e rariologia.

O actual sub-director geral dos Hospitais, José Conde, faz parte da Comissão, que não irá «facilitar situações de milagres» e da qual fazem ainda parte Armando Salles Luís, Maria de Lourdes Levi (de Lisboa), Carlos Lima, Casimiro Azevedo, António Rocha Melo (do Porto), Adriano Vaz Serra, Armando Lopes Porto, Henrique Vilaça Ramos (de Coimbra) e Jacinto Amaral, como secretário.